



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE PLÁCIDO**

Telma Lustosa Silva Santana

Asunción, Paraguay

2025

Telma Lustosa Silva Santana

**DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE PLÁCIDO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Maestría en Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción – Py, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Dr. Daniel González González

Asunción, Paraguay

2025

TELMA LUSTOSA SILVA SANTANA

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido

Asunción (Paraguay)

Tutor: Dr. Daniel González González

Reitora: Dra: Kitty Gaona Franco.

Coordenador: Dr: Luís Ortiz Jiménez

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. 154 P . – UAA, 2025

Referências:

Palavras-Chave:

Alfabetização, desafios educacionais, práticas pedagógicas

**DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE PLÁCIDO**

Esta Tese foi avaliada e aprovada em ____ / ____ / ____ para obtenção do título de
Mestre em

Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción
– UAA

Banca Examinadora

Dr. Examinador

Dr. Examinador

Dr. Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este sonho realizado a todos aqueles que foram minha força ao longo dessa jornada.

Ao meu amado pai, Selvo Bravo, meu maior incentivador e admirador, que sempre acreditou no meu potencial e me encorajou a voar alto. Cada conquista minha carrega um pouco do seu amor, da sua fé inabalável e do seu orgulho que ainda sinto em cada passo que dou. Que esta vitória chegue até você, onde quer que esteja.

Ao meu filho, razão do meu esforço e da minha esperança, que me inspira a ser melhor a cada dia. Ao meu esposo, pelo apoio incondicional, pela paciência e pelo amor que me sustentou nos momentos de incerteza. À minha mãe, por sua força silenciosa e pelo carinho que me acompanhou mesmo à distância. Aos meus irmãos, pelos laços indestrutíveis de amor e cumplicidade. Aos meus amigos, que torceram por mim, que me ouviram, que me incentivaram e celebraram cada pequena vitória ao longo do caminho.

Este mestrado não é apenas um título, mas a concretização de um sonho tecido por muitas mãos e corações. E a cada um de vocês, eu dedico essa conquista com gratidão infinita.

AGRADECIMENTOS

A jornada rumo ao título de Mestre em Ciências da Educação foi marcada por desafios, aprendizados e, acima de tudo, por pessoas incríveis que tornaram esse sonho possível.

Ao meu Orientador, Professor Doutor Daniel González Gonzalez, sou imensamente grata pela amizade sincera, pela paciência inabalável e por toda orientação e apoio ao longo dessa pesquisa. Sua dedicação e sabedoria foram fundamentais para minha caminhada.

À minha Coorientadora, Professora Mestre Thayane Freitas, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, oferecendo apoio, incentivo e amizade verdadeira. Sua generosidade e disposição em ajudar foram essenciais para que eu seguisse firme nessa trajetória.

Aos excelentes professores do Mestrado, que compartilharam seus preciosos ensinamentos e ampliaram meus horizontes acadêmicos e profissionais. Cada aula foi um passo a mais na construção desse sonho.

À Universidade Autônoma de Assunção, pela oportunidade única de realizar um grande desejo: conquistar o título de Mestre em Educação.

À minha querida amiga Antônia Mota, do Instituto Acesso Educacional, por ter sido a ponte que me levou até esse curso e por toda assessoria prestada no Brasil e em Assunção. Seu suporte foi essencial nessa caminhada.

Às funcionárias mais queridas da UAA, Alba Ortiz e Mercedes Galeano, pela paciência, agilidade e imensa disposição em nos ajudar sempre, tornando os desafios mais leves e os obstáculos mais fáceis de superar.

Aos meus amigos de turma, companheiros inseparáveis nessa jornada, em especial as de todos os momentos Érica Fernanda, Raimunda Soares, Silvia Helena, Erica Rafaela, Luís Laércio, Carol, Irinaldo, Angélica, Ana Paula, e Taíze que compartilharam comigo momentos de estudo, desafios, risadas e batalhas vencidas. O companheirismo e a amizade que construímos são laços que levarei para toda a vida.

À minha família, por ser minha base, minha força e meu porto seguro. Pelo incentivo incondicional e por não permitirem que eu desistisse nos momentos difíceis.

Ao meu querido esposo, Aurélio Fonseca Gonçalves Dias, por dividir comigo esse sonho e assumir minha parte com nosso filho quando precisei estar longe. Seu apoio foi essencial para que eu seguisse firme e confiante nessa jornada.

Ao meu amado filho, Miqueias Santana G. Dias, que é minha maior motivação e minha fonte inesgotável de inspiração. Cada passo que dou é pensando no futuro que quero construir para nós.

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na Escola
Municipal Padre Plácido...VII

Ao povo do Paraguai, pela acolhida calorosa e pelos dias maravilhosos que vivi nesse país abençoado.

E, acima de tudo, minha gratidão a Deus, que me fortaleceu, guiou meus passos e me sustentou em cada desafio. Sem Ele, nada disso seria possível.

Este título não é apenas meu, mas de cada um que esteve ao meu lado nessa caminhada. Obrigada, de todo coração!

RESUMEN

La presente investigación tiene como tema los desafíos enfrentados en el proceso de alfabetización en el primer año de la educación primaria en la Escuela Municipal Padre Plácido, con un enfoque en la Educación Infantil. El objetivo principal del estudio fue analizar los principales obstáculos pedagógicos y estructurales en el proceso de alfabetización, identificando las prácticas adoptadas por los educadores y proponiendo estrategias para superar las dificultades encontradas. La investigación también buscó explorar las perspectivas y expectativas de los maestros, coordinadores y gestores escolares, además de observar las condiciones de infraestructura escolar, con el fin de contribuir a la mejora de las prácticas de alfabetización. La justificación para la realización de esta investigación reside en la importancia de la alfabetización como base para el desarrollo académico y social de los niños, especialmente en las escuelas públicas de regiones vulnerables, donde las desigualdades socioeconómicas y la falta de recursos estructurales impactan directamente el aprendizaje. Esta investigación se justifica por la necesidad de comprender cómo estas condiciones afectan el proceso de enseñanza y qué soluciones pueden implementarse para promover una alfabetización más eficaz e inclusiva. Metodológicamente, la investigación adoptó un enfoque cualitativo, utilizando entrevistas semiestructuradas con maestros, gestores y coordinadores, además de observaciones en el aula. Este enfoque permitió un análisis profundo de las prácticas pedagógicas y de los desafíos enfrentados, con atención a las especificidades de la Escuela Municipal Padre Plácido. Los resultados indicaron que, aunque existen obstáculos significativos, como la escasez de recursos didácticos y la falta de formación continua para los maestros, la escuela demuestra un compromiso con la superación de estas dificultades mediante la búsqueda de asociaciones externas y la implementación de prácticas pedagógicas innovadoras. La investigación concluye que la mejora de la alfabetización depende de acciones estructurales, como la inversión en infraestructura y materiales, así como de la formación continua de los educadores, y que la colaboración entre maestros, gestores y la comunidad escolar es esencial para el éxito del proceso de alfabetización.

Palabras clave: alfabetización, desafíos educativos, prácticas pedagógicas

RESUMO

A presente pesquisa tem como temática os desafios enfrentados no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido, com foco na Educação Infantil. O objetivo principal do estudo foi analisar os principais obstáculos pedagógicos e estruturais no processo de alfabetização, identificando as práticas adotadas pelos educadores e propondo estratégias para superar as dificuldades encontradas. A pesquisa também buscou investigar as perspectivas e expectativas dos professores, coordenador e gestora escolar, além de observar as condições da infraestrutura escolar, com o intuito de contribuir para a melhoria das práticas de alfabetização. A justificativa para a realização da pesquisa reside na importância da alfabetização como base para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças, especialmente em escolas públicas de regiões vulneráveis, onde as desigualdades socioeconômicas e a falta de recursos estruturais impactam diretamente o aprendizado. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como essas condições afetam o processo de ensino e quais soluções podem ser implementadas para promover uma alfabetização mais eficaz e inclusiva. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com professores, gestora e coordenador, além de observações em sala de aula. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados, com foco nas especificidades da Escola Municipal Padre Plácido. Os resultados indicaram que, embora existam obstáculos significativos, como a escassez de recursos didáticos e a falta de formação continuada para os professores, a escola demonstra um compromisso em superar essas dificuldades por meio da busca de parcerias externas e da implementação de práticas pedagógicas inovadoras. A pesquisa conclui que a melhoria da alfabetização depende de ações estruturais, como o investimento em infraestrutura e materiais, bem como da capacitação contínua dos educadores, e que a colaboração entre professores, gestores e a comunidade escolar é essencial para o sucesso do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, desafios educacionais, práticas pedagógicas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
MARCO TEÓRICO.....	18
1.CONCEITOS E IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO	18
1.1Conceitos e Importância da Alfabetização	18
1.1.1Teorias do Desenvolvimento da Leitura e Escrita	18
1.1.2Estratégias Pedagógicas em Alfabetização	21
1.2 contexto socioeconômico e seu impacto na alfabetização	24
1.2.1Barreiras Culturais e Linguísticas	27
1.2.2Participação Familiar e Comunitária	30
1.3Desafios e inovações na alfabetização	33
1.4Tecnologias Educacionais e Alfabetização	35
1.5Estratégias Inovadoras e Boas Práticas.....	38
2. MARCO METOLÓGICO	41
2.1 O problema da pesquisa.....	42
2.2. Justificativa da pesquisa	46
2.3 Objetivos geral e específicos	48
2.4 Tipo de Pesquisa	49
2.5 Contexto da pesquisa.....	52
2. 6 Participantes da pesquisa.....	54
2.7 Técnicas e instrumentos de coleta os dados	57
2.8 Validação dos instrumentos da pesquisa	59
2.9 Considerações éticas	61
3.ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	64
3.1 Resultados da pesquisa com professores	65
3.2 Resultados da pesquisa com Gestora/Diretora	72
3.3 Resultados da pesquisa feita com o coordenador	78
3.4 Resultados da observação	83
CONCLUSÕES.....	86
REFERÊNCIAS	91
ANEXOS	99

INTRODUÇÃO

A alfabetização no 1º ano do ensino fundamental é um dos momentos mais cruciais na trajetória educacional de uma criança, pois marca o início do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita que são essenciais para o aprendizado em todas as outras áreas do conhecimento. No entanto, esse processo é desafiador, especialmente em escolas públicas localizadas em regiões mais vulneráveis, como a Escola Municipal Padre Plácido, onde a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem entre os alunos exige práticas pedagógicas adaptativas e inovadoras. Além disso, fatores como infraestrutura limitada, escassez de recursos pedagógicos e desigualdade socioeconômica são obstáculos que podem dificultar o sucesso do processo de alfabetização.

A alfabetização é um processo que envolve não apenas a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Segundo Rodrigues e Lima (2021), a alfabetização é um processo que vai além do ensino da leitura e da escrita; ela implica no desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais para o sucesso acadêmico e social da criança. Nesse sentido, a escola precisa estar preparada para oferecer um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento dessas habilidades, respeitando as particularidades de cada aluno e garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de aprender.

O 1º ano do ensino fundamental é, portanto, um marco na educação infantil, pois é quando as crianças começam a transitar do aprendizado lúdico para a aprendizagem mais formal e estruturada. No entanto, muitos desafios surgem nesse processo. A escola precisa lidar com a diversidade de ritmos de aprendizagem, uma vez que as crianças chegam à escola com diferentes níveis de familiaridade com a leitura e a escrita, além das diversas realidades sociais e econômicas que influenciam diretamente o desempenho escolar. Moura e Peixoto (2021) afirmam que um dos principais desafios da alfabetização no início da vida escolar é garantir que todos os alunos, independentemente de seu contexto social e familiar, tenham as mesmas condições de aprender.

O ambiente escolar, incluindo a infraestrutura, os recursos pedagógicos e a capacitação dos professores, desempenha um papel fundamental nesse processo. No entanto, a realidade das escolas públicas, especialmente em áreas de alta vulnerabilidade social, muitas vezes revela uma série de dificuldades estruturais que impactam diretamente a qualidade do ensino. Para Souza e Terra (2021), a falta de recursos materiais e tecnológicos nas escolas públicas compromete a qualidade do ensino e a capacidade de os professores aplicarem metodologias

inovadoras que são essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Em escolas como a Municipal Padre Plácido, a escassez de recursos didáticos e tecnológicos representa um dos maiores desafios para garantir a alfabetização eficaz dos alunos.

Além disso, o papel do professor é decisivo nesse contexto, pois é ele quem organiza o ambiente de aprendizagem, aplica as metodologias de ensino e, muitas vezes, precisa ser criativo ao adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de uma turma com diferentes níveis de aprendizado. Para Lima e Almeida (2020), o professor precisa ser capaz de ajustar suas estratégias pedagógicas para atender a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem presentes na sala de aula. Nesse sentido, a capacitação contínua dos docentes é fundamental para que possam dominar diferentes abordagens pedagógicas e utilizar recursos didáticos que tornem o processo de alfabetização mais eficiente e inclusivo.

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar os desafios enfrentados no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido, buscando compreender as dificuldades pedagógicas e estruturais, bem como as estratégias adotadas pelos educadores para superá-las. A pesquisa se concentra em entender como a escola, seus professores, gestora/diretora e coordenador lidam com as questões relacionadas à diversidade de ritmos de aprendizagem, à formação continuada dos docentes e ao uso de recursos pedagógicos no processo de alfabetização. Além disso, a pesquisa também visa investigar a influência de fatores socioeconômicos na aprendizagem dos alunos e como a escola tem se adaptado para oferecer um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

A escolha da Escola Municipal Padre Plácido como objeto de estudo se justifica pela sua localização em uma área com desafios socioeconômicos significativos, o que torna os obstáculos à alfabetização ainda mais evidentes. A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, que permitirá uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas e das estratégias utilizadas pelos educadores, bem como das percepções de gestora e coordenador sobre o processo de alfabetização na escola.

A alfabetização é um dos processos mais cruciais da educação básica, pois serve como base para o desenvolvimento acadêmico e social de todas as crianças. No 1º ano do Ensino Fundamental, é essencial que os alunos adquiram as habilidades de leitura e escrita, as quais não apenas influenciam o sucesso escolar em anos subsequentes, mas também promovem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. No entanto, apesar da sua importância, muitas escolas públicas brasileiras enfrentam desafios profundos no processo de alfabetização, especialmente em regiões marcadas por desigualdades socioeconômicas.

Os desafios da alfabetização no Brasil refletem uma combinação de fatores estruturais,

pedagógicos e sociais. A falta de infraestrutura adequada, como salas de aula mal equipadas, escassez de materiais pedagógicos de qualidade e pouco acesso a tecnologias de apoio, é um dos principais obstáculos. Em muitas escolas públicas, esses recursos são limitados, dificultando a criação de um ambiente de aprendizagem estimulante e propício para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. De acordo com Barros e Crettton (2021), a infraestrutura escolar é um fator determinante para a qualidade do ensino, pois ambientes inadequados comprometem o processo de aprendizagem, tornando-o mais difícil e menos eficaz.

No âmbito social, as desigualdades socioeconômicas que afetam grande parte da população brasileira também têm impacto direto sobre o processo de alfabetização. Crianças de famílias em situação de vulnerabilidade muitas vezes chegam à escola sem um ambiente doméstico que favoreça a aprendizagem, com pouca exposição à leitura e à escrita em casa. A ausência de estímulos culturais e educacionais fora da escola torna o desafio da alfabetização ainda mais complexo, exacerbando as diferenças de desempenho entre alunos de diferentes contextos sociais. Para Lima e Terra (2020), a pobreza e a exclusão social são fatores que influenciam diretamente o desempenho educacional, pois limitam o acesso a recursos e experiências que favorecem o aprendizado. Esses problemas estruturais e pedagógicos culminam em altos índices de repetência, desengajamento escolar e, em muitos casos, abandono. Quando as crianças não conseguem adquirir as competências necessárias no 1º ano, suas dificuldades tendem a se acumular ao longo de sua trajetória escolar, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão social.

Diante dessa realidade, surge a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre os principais desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras no processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental. É importante identificar não apenas os obstáculos, mas também as práticas pedagógicas que podem estar contribuindo ou não para a superação desses desafios. A pesquisa também deverá explorar possíveis soluções inovadoras, considerando o contexto local e as especificidades culturais e socioeconômicas das comunidades escolares. O estudo tem como objetivo responder à seguinte questão: Quais são os principais desafios que as escolas públicas brasileiras enfrentam no processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, e que estratégias podem ser desenvolvidas para promover uma alfabetização eficaz, inclusiva e adaptada às realidades locais?

Com base na problemática aqui apresentada, foram formuladas as seguintes perguntas investigativas: Quais são os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido, localizada em Parnaguá, PI, no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do

ensino fundamental? Quais são as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização nesse período crucial do desenvolvimento infantil? Como eles percebem a importância da leitura e escrita nesse contexto? Quais práticas pedagógicas os professores da Escola Municipal Padre Plácido utilizam para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental? Quais são as principais potencialidades e limitações dessas práticas? E, por fim, que estratégias inovadoras e contextualizadas podem ser desenvolvidas para promover a leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental, levando em consideração as especificidades da comunidade escolar e os recursos disponíveis na Escola Municipal Padre Plácido?

O objetivo geral da pesquisa foi "analisar os desafios enfrentados em relação à alfabetização na Educação Infantil no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido." Os objetivos específicos foram os seguintes: descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental; identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental; analisar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores na Escola Municipal Padre Plácido, voltadas para o ensino da leitura e escrita; e descrever estratégias inovadoras e contextualizadas que possam ser implementadas para promover a leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental, levando em consideração as condições específicas da escola.

Essa pesquisa, ao adotar uma abordagem qualitativa, permitiu compreender a fundo as práticas pedagógicas utilizadas na Escola Municipal Padre Plácido e os principais obstáculos que a escola enfrenta no processo de alfabetização. Além disso, possibilitou a identificação de possíveis soluções inovadoras e estratégias pedagógicas que podem ser adaptadas para melhorar o ensino da leitura e escrita na escola, de forma que atenda às necessidades específicas da comunidade escolar e seja viável dentro das limitações estruturais e financeiras da instituição. As contribuições deste estudo são fundamentais para a melhoria da qualidade da educação, especialmente nas escolas públicas de regiões mais carentes, oferecendo novas perspectivas para a superação dos desafios enfrentados e proporcionando um caminho para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e eficiente.

Esta pesquisa se justifica pela importância de compreender os desafios enfrentados no processo de alfabetização, especialmente no contexto das escolas públicas de regiões vulneráveis, como a Escola Municipal Padre Plácido. A alfabetização no 1º ano do ensino fundamental é um ponto crítico no desenvolvimento acadêmico dos alunos, uma vez que estabelece as bases para todo o aprendizado futuro. Contudo, as desigualdades socioeconômicas e estruturais presentes nas escolas públicas brasileiras frequentemente dificultam a

implementação de práticas pedagógicas eficazes, afetando diretamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

De acordo com Lopes e Nascimento (2021), as disparidades sociais e econômicas impõem grandes obstáculos à efetivação de uma alfabetização de qualidade, pois as crianças em situação de vulnerabilidade enfrentam uma série de dificuldades que vão desde a falta de materiais adequados até a carência de um ambiente propício à aprendizagem. Nesse sentido, é essencial que a pesquisa investigue como esses fatores impactam o processo de alfabetização, possibilitando a formulação de estratégias adaptadas à realidade local.

A justificativa para este estudo também se apoia na necessidade de avaliar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, visto que a qualidade do ensino da leitura e escrita depende diretamente das metodologias utilizadas em sala de aula. Moura e Pontes (2021) destacam que as práticas pedagógicas devem ser adaptadas de acordo com as condições da escola e as especificidades dos alunos, considerando sempre as limitações dos recursos e as realidades socioeconômicas da comunidade. A pesquisa se propõe, assim, a analisar como os educadores da Escola Municipal Padre Plácido lidam com essa realidade, e que práticas podem ser mais eficazes no contexto de uma escola pública com poucos recursos.

Outro ponto importante é a análise das condições estruturais da escola, como a infraestrutura, que desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem. Nascimento e Lopes (2020) afirmam que a falta de recursos materiais, como livros e tecnologias educacionais, e a inadequação do espaço físico podem prejudicar a implementação de métodos pedagógicos inovadores e, consequentemente, o aprendizado dos alunos. Assim, a pesquisa busca investigar como a infraestrutura da Escola Municipal Padre Plácido pode ser otimizada para apoiar o processo de alfabetização, proporcionando um ambiente mais propício ao aprendizado.

Além disso, a pesquisa se justifica pela relevância de se compreender as expectativas dos professores, coordenador e gestor em relação às mudanças necessárias para superar esses desafios. Para Nascimento e Moura (2020), a percepção dos professores sobre suas práticas pedagógicas, aliada à reflexão crítica sobre as condições da escola, pode resultar em soluções criativas que melhorem a qualidade da alfabetização. A análise das práticas pedagógicas existentes, juntamente com a identificação de potenciais inovações, permite que a pesquisa forneça contribuições valiosas para a melhoria da educação, com base nas necessidades reais da escola.

Portanto, a pesquisa se justifica ao proporcionar uma análise detalhada dos desafios enfrentados na alfabetização no 1º ano do ensino fundamental, particularmente em contextos de

vulnerabilidade social. Ao compreender esses desafios, será possível identificar estratégias e práticas que possam ser implementadas para melhorar o processo de ensino da leitura e escrita, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua situação socioeconômica, tenham acesso a uma educação de qualidade. Dessa forma, o estudo busca contribuir para a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, que atendam às realidades locais e promovam a equidade educacional.

A pesquisa sobre os desafios enfrentados no processo de alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido foi estruturada de forma metódica para garantir uma análise abrangente e profunda da temática. Primeiramente, a introdução do estudo proporcionou uma rápida contextualização da temática, esboçando o cenário educacional e destacando a importância da alfabetização para o desenvolvimento acadêmico inicial das crianças. Esta seção preparou o terreno para os tópicos subsequentes, estabelecendo claramente os objetivos e as perguntas de pesquisa que norteariam todo o estudo.

Logo após a introdução, o marco teórico foi desenvolvido para oferecer uma fundação sólida sobre os diversos aspectos da alfabetização. Este capítulo abordou temas cruciais como os conceitos e a importância da alfabetização, as barreiras culturais e linguísticas que podem afetar o aprendizado, os desafios contemporâneos e as inovações no campo, bem como o impacto das tecnologias educacionais e a implementação de estratégias inovadoras e boas práticas em diferentes contextos educacionais. O aprofundamento nesses temas permitiu estabelecer uma base teórica robusta, essencial para a compreensão dos dados que seriam coletados.

Seguindo o marco teórico, o capítulo do marco metodológico detalhou os procedimentos utilizados na pesquisa, incluindo a seleção dos participantes, os instrumentos de coleta de dados, e as técnicas de análise empregadas. A clareza e a rigorosidade metodológica são fundamentais para assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados, possibilitando que as conclusões da pesquisa sejam solidamente fundamentadas nos dados coletados.

Depois do marco metodológico, veio a análise e interpretação dos dados, onde foram explorados os resultados da coleta, permitindo uma visão mais detalhada e profunda dos desafios específicos da alfabetização enfrentados na escola estudada. Este capítulo foi crucial para identificar padrões e extrair significados dos dados, respondendo às perguntas de pesquisa propostas e abrindo caminho para as conclusões do estudo.

Finalmente, as conclusões da pesquisa sintetizaram as principais descobertas, destacando as implicações práticas e sugerindo direções para futuras pesquisas. Este último capítulo não só resumiu os resultados encontrados como também propôs recomendações para

práticas pedagógicas e políticas educacionais, apontando para a necessidade de continuar explorando a complexidade da alfabetização em diferentes ambientes educacionais.

A estrutura da pesquisa foi, portanto, essencial para guiar o leitor através de uma jornada de descoberta, proporcionando um entendimento claro e profundo dos desafios da alfabetização no contexto da Escola Municipal Padre Plácido e oferecendo insights valiosos para o campo da educação.

MARCO TEÓRICO

1. CONCEITOS E IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO

1.1 Conceitos e Importância da Alfabetização

A alfabetização é entendida tradicionalmente como a capacidade de ler e escrever. No entanto, no contexto educacional contemporâneo, ela abrange uma série de habilidades linguísticas e cognitivas que permitem às crianças decodificar, interpretar, produzir e comunicar-se através da linguagem escrita. Soares (2004) argumenta que a alfabetização é o processo de aquisição das práticas sociais de leitura e de escrita e desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual e social das crianças. Esta fase inicial da educação é essencial, pois é quando as crianças começam a formar as bases que suportarão todo o seu percurso acadêmico e influenciarão diretamente sua capacidade de aprender e interagir com o mundo ao seu redor (Soares, 2004).

A alfabetização inicial é fundamental para o sucesso acadêmico subsequente das crianças. Segundo Roazzi e Roazzi (1994), as habilidades de leitura e escrita são não apenas pré-requisitos para o progresso educacional em todas as disciplinas, mas também essenciais para o desenvolvimento de competências críticas de pensamento e análise. A alfabetização proporciona às crianças ferramentas para explorar novos conhecimentos, resolver problemas e participar ativamente de sua comunidade e sociedade. Além disso, Macedo (2005) enfatiza que a alfabetização é decisiva para a inclusão social, pois indivíduos alfabetizados têm melhores oportunidades de emprego, acesso à informação e capacidade de exercer seus direitos e deveres civis.

Embora muitas vezes usados de forma intercambiável, os termos alfabetização e letramento descrevem conceitos distintos. A alfabetização foca na aquisição de habilidades para ler e escrever, enquanto o letramento, conforme definido por Tfouni (1988), refere-se às práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em contextos específicos. O letramento é, portanto, o uso efetivo e crítico da escrita e da leitura na vida cotidiana, na escola, no trabalho e para o lazer. O letramento transforma o indivíduo, permitindo-lhe não apenas acessar, mas também interagir com o conhecimento de maneira ativa e crítica (Kleiman, 1995).

1.1.1 Teorias do Desenvolvimento da Leitura e Escrita

O processo de aquisição da leitura e escrita, essencial para o desenvolvimento

acadêmico e cognitivo das crianças, tem sido amplamente investigado por diversos teóricos, cada um trazendo uma abordagem diferente sobre como as crianças constroem esses conhecimentos. Este subtópico explora as principais teorias que explicam o desenvolvimento da leitura e escrita, incluindo as abordagens construtivista de Piaget, sociocultural de Vygotsky e a psicogênese da língua escrita de Emilia Ferreiro. Essas teorias oferecem diferentes perspectivas sobre o papel do desenvolvimento individual, da interação social e do conhecimento prévio na alfabetização.

Jean Piaget, um dos principais psicólogos do desenvolvimento, abordou o processo de aprendizagem como uma construção ativa, onde a criança não apenas recebe passivamente as informações do ambiente, mas também as organiza, constrói e reconfigura com base nas suas experiências e interações com o mundo. Piaget (1972) enfatizou que a aquisição de novas habilidades, como a leitura e a escrita, ocorre por meio de estágios de desenvolvimento cognitivo, nos quais a criança passa por uma série de processos de adaptação e reorganização mental, conhecidos como assimilação e acomodação.

No contexto da alfabetização, Piaget sugeriu que a leitura e a escrita não são habilidades inatas, mas desenvolvem-se gradualmente à medida que a criança amadurece cognitivamente. Para ele, a criança precisa atingir um nível de desenvolvimento específico para entender conceitos fundamentais da leitura e escrita, como a correspondência entre símbolos (letras) e sons (fonemas), bem como a compreensão de que a leitura e escrita têm um propósito social e comunicativo (Piaget, 1972). Esse desenvolvimento não ocorre de forma linear ou mecânica, mas sim em uma sequência de estágios, onde cada nova aprendizagem se baseia em conhecimentos prévios, adquiridos durante as interações com o ambiente.

Embora a abordagem piagetiana tenha sido altamente influente, ela foi criticada por alguns educadores que consideraram que Piaget subestimou as habilidades de leitura e escrita das crianças mais novas, como destaca Soares (2003). No entanto, o construtivismo piagetiano ainda é fundamental para entender como as crianças internalizam o conhecimento linguístico ao longo do tempo, construindo ativamente suas próprias representações de leitura e escrita.

A teoria sociocultural de Lev Vygotsky propõe que o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação social e da mediação cultural. Diferente de Piaget, que via o desenvolvimento cognitivo como algo mais universal e intrínseco ao sujeito, Vygotsky (1998) defendeu que o aprendizado é essencialmente social e ocorre em um contexto cultural. Segundo ele, as crianças desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita a partir de interações com outras pessoas, especialmente adultos e colegas, que oferecem suporte e compartilham com elas conhecimentos sobre a língua escrita.

Vygotsky introduziu o conceito de "zona de desenvolvimento proximal" (ZDP), que é a distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança e o nível de desenvolvimento que ela pode atingir com a ajuda de uma pessoa mais experiente, como um professor ou um colega mais capaz. No caso da alfabetização, o professor desempenha um papel crucial ao fornecer as ferramentas e orientações necessárias para que a criança avance no domínio da leitura e escrita, superando as dificuldades que poderia não ser capaz de resolver sozinha. A ideia central da teoria sociocultural é que o aprendizado não é algo que acontece de forma isolada ou independente, mas em estreita colaboração com os outros, em um ambiente social e culturalmente rico.

Além disso, Vygotsky (1998) destaca a importância da linguagem como ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo. No contexto da alfabetização, a linguagem escrita se torna uma ferramenta socializada, adquirida e utilizada de acordo com os significados culturais que a sociedade atribui a ela. Para Vygotsky, a criança aprende a ler e escrever não apenas em um nível cognitivo, mas também como parte de um processo cultural mais amplo, no qual a prática de leitura e escrita adquire significado à medida que é utilizada em interações sociais.

A abordagem de Emilia Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita representa uma das contribuições mais significativas para a compreensão do processo de alfabetização. Ferreiro (1997) desenvolveu sua teoria ao investigar como as crianças constroem ativamente seu entendimento sobre a leitura e a escrita, com base em suas próprias experiências e conhecimentos prévios. Sua pesquisa revelou que as crianças não são recipientes vazios que apenas absorvem o conhecimento, mas participantes ativas no processo de aprendizagem, que constroem suas representações da língua escrita de maneira gradual e por meio de hipóteses que vão sendo testadas e reformuladas.

Ferreiro identificou diferentes estágios de desenvolvimento da escrita nas crianças, destacando que elas iniciam o processo de alfabetização com uma compreensão intuitiva e não convencional da escrita, que mais tarde é refinada à medida que elas passam a compreender as convenções ortográficas e a relação entre fonemas e grafemas. Segundo Ferreiro (1997), no início, as crianças veem a escrita como um sistema de símbolos, mas gradualmente, por meio de suas interações com o texto, vão compreendendo que a escrita tem uma função representativa, ou seja, serve para expressar sons e significados.

Ferreiro também destacou a importância do conhecimento prévio no processo de alfabetização, sugerindo que as crianças chegam à escola com uma série de hipóteses e representações sobre a escrita, que elas testam ao entrar em contato com a linguagem escrita

formal. Ela argumenta que, ao invés de simplesmente ser ensinada, a escrita é "descoberta" pelas crianças, que vão ajustando suas concepções sobre o que é a escrita à medida que se envolvem com ela (Ferreiro, 1997). Esse entendimento da escrita como um processo de descoberta ativa e construção do conhecimento foi um marco na teoria da alfabetização e influenciou profundamente as práticas pedagógicas de ensino da leitura e escrita.

As teorias de Piaget, Vygotsky e Ferreiro fornecem uma visão abrangente e multidimensional sobre o desenvolvimento da leitura e escrita. Enquanto Piaget destaca a importância dos estágios de desenvolvimento cognitivo e a construção ativa do conhecimento, Vygotsky enfatiza o papel central da interação social e cultural no aprendizado. A psicogênese de Ferreiro, por sua vez, oferece uma explicação detalhada sobre como as crianças constroem suas próprias concepções de escrita, com base em hipóteses e interações com o ambiente. Essas abordagens não apenas contribuem para a teoria da alfabetização, mas também têm implicações práticas para a sala de aula, sugerindo a importância de um ambiente de aprendizagem que favoreça a interação, a descoberta e o respeito pelos conhecimentos prévios das crianças.

1.1.2 Estratégias Pedagógicas em Alfabetização

A alfabetização é uma das fases mais cruciais do desenvolvimento educacional, e a escolha das estratégias pedagógicas adequadas para o ensino da leitura e escrita nas séries iniciais pode impactar diretamente a aquisição dessas habilidades. Este subtópico abordará as metodologias de ensino eficazes para a alfabetização, com destaque para o uso de recursos lúdicos e tecnológicos, e a importância da personalização do ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. A ideia central é que, para promover uma alfabetização de qualidade, é necessário um conjunto de práticas pedagógicas que considere as características dos alunos, os recursos disponíveis e os contextos em que a aprendizagem ocorre.

Existem diversas abordagens pedagógicas que podem ser aplicadas no processo de alfabetização, sendo que cada uma delas tem suas características e objetivos. Uma das metodologias mais conhecidas e discutidas é o método fônico, que enfatiza a relação entre os sons da fala (fonemas) e as letras (grafemas), promovendo uma abordagem sistemática para a construção da leitura e escrita. Segundo Ferreiro (1997), esse método ajuda as crianças a compreenderem as relações fonológico-ortográficas e a desenvolverem habilidades de codificação e decodificação de palavras. A partir do momento em que a criança aprende as correspondências entre fonemas e grafemas, ela consegue ler e escrever palavras, o que facilita o aprendizado da leitura de forma mais fluída.

No entanto, é importante destacar que o ensino da leitura e escrita não deve ser restrito a um único método, mas sim ser diversificado e adaptado ao contexto e às necessidades dos alunos. A abordagem construtivista, que foi desenvolvida a partir dos estudos de Piaget e é amplamente aplicada nas escolas brasileiras, enfatiza que a aprendizagem deve ser uma construção ativa e autônoma, na qual a criança tem um papel central. Kleiman (1995) defende que as práticas pedagógicas devem promover a reflexão sobre o uso da língua escrita e incentivar o aluno a se engajar com ela de forma significativa, ou seja, utilizar a leitura e a escrita como ferramentas para resolver problemas e compreender o mundo ao seu redor.

De acordo com Soares (2003), uma das metodologias mais eficazes para a alfabetização é aquela que integra a compreensão global das palavras com o ensino explícito da correspondência entre letras e sons. Essa metodologia favorece a leitura e a escrita com mais fluidez, ao mesmo tempo em que oferece um espaço para a reflexão sobre as práticas sociais de leitura e escrita. Em muitos casos, é importante que o educador utilize uma combinação de abordagens que contemplem a fonologia, a semântica e a pragmática da linguagem escrita, criando um ambiente que possibilite aos alunos aprenderem a usar a língua de maneira criativa e funcional.

O uso de recursos lúdicos e tecnológicos tem se tornado uma estratégia cada vez mais eficaz no processo de alfabetização, principalmente nas séries iniciais. O uso de jogos, atividades interativas, vídeos e outros recursos multimídia pode tornar o aprendizado mais envolvente e prazeroso para as crianças. Segundo Oliveira (2010), o uso de jogos educativos no ensino da leitura e escrita favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas de maneira divertida, permitindo que os alunos construam conhecimentos de forma ativa e colaborativa.

Recursos lúdicos, como jogos de tabuleiro, quebra-cabeças e atividades criativas, são essenciais no processo de alfabetização, pois permitem que a criança se envolva com o conteúdo de maneira mais natural e espontânea. Em um ambiente lúdico, a aprendizagem acontece de forma prazerosa, facilitando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Esses recursos, quando bem aplicados, contribuem para o fortalecimento da memória, do raciocínio lógico e da atenção, habilidades essenciais para o domínio da leitura e escrita (Kleiman, 2007).

Além dos recursos lúdicos, o uso de tecnologias educacionais tem se mostrado uma ferramenta valiosa no processo de alfabetização. Tecnologias como aplicativos, softwares educativos, plataformas digitais e vídeos podem complementar as práticas pedagógicas tradicionais, oferecendo novas formas de interação e personalização do ensino. Vygotsky (1998) já defendia a ideia de que as ferramentas culturais, incluindo as tecnologias, são

fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e que o uso dessas ferramentas pode ampliar o potencial de aprendizagem das crianças.

A integração de tecnologias educacionais na alfabetização permite que os alunos aprendam em seu próprio ritmo e de maneira personalizada. Segundo Moraes (2018), o uso de recursos digitais na alfabetização pode ser eficaz para atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais interativa e visual. Além disso, a tecnologia pode ser usada para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo atividades adaptadas a diferentes ritmos e estilos de aprendizado. Porém, é essencial que a tecnologia seja usada como uma ferramenta complementar e não substituta das interações face a face entre professor e aluno, como sugere Piaget (1972), para que as experiências de aprendizagem sejam verdadeiramente enriquecedoras.

A personalização do ensino é uma abordagem pedagógica que reconhece e valoriza as diferenças individuais de aprendizagem entre os alunos. Isso implica que as práticas pedagógicas devem ser ajustadas de acordo com as necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem de cada criança, proporcionando um atendimento mais individualizado e eficaz. Como destaca Soares (2003), a personalização do ensino é crucial no processo de alfabetização, pois cada aluno possui um ritmo e uma forma única de aprender, e essas diferenças devem ser respeitadas para que todos possam alcançar o sucesso na aprendizagem.

Uma das formas de personalizar o ensino é por meio da avaliação diagnóstica, que permite identificar as dificuldades de cada aluno e planejar atividades e intervenções pedagógicas específicas. Segundo Kleiman (2007), a avaliação deve ser contínua e formativa, permitindo que o professor acompanhe de perto o progresso de cada aluno e ajuste suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades de cada um. Ao personalizar o ensino, o educador pode garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades ou facilidades, tenham acesso ao aprendizado de maneira equitativa e significativa.

Além disso, a personalização do ensino contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, permitindo que eles se tornem mais responsáveis pelo seu próprio aprendizado. Como Vygotsky (1998) sugere, o papel do professor é atuar como um mediador que fornece o suporte necessário para que o aluno avance dentro da sua zona de desenvolvimento proximal. Esse suporte pode ser oferecido por meio de atividades diferenciadas, que atendam aos diversos estilos de aprendizagem e promovam o engajamento dos alunos com a leitura e a escrita.

A personalização também está relacionada ao uso de tecnologias adaptativas, que permitem que os alunos trabalhem em atividades e conteúdos ajustados ao seu nível de competência, oferecendo feedback imediato e ajustando a complexidade das tarefas conforme

o progresso de cada um (Morais, 2018). Com isso, a personalização do ensino, aliada ao uso de recursos lúdicos e tecnológicos, permite criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz, onde todos os alunos têm a oportunidade de se desenvolver de acordo com suas necessidades e habilidades.

As estratégias pedagógicas para a alfabetização nas séries iniciais devem ser diversificadas e adaptadas às características e necessidades dos alunos. O uso de metodologias eficazes, como o método fônico, a abordagem construtivista e a personalização do ensino, é fundamental para garantir que todos os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para ler e escrever com fluência e compreensão. Além disso, os recursos lúdicos e tecnológicos desempenham um papel importante no processo de alfabetização, tornando o ensino mais interativo, envolvente e personalizado. Ao integrar essas estratégias e recursos de forma coordenada, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem que favorece o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas individualidades e promovendo uma alfabetização eficaz e inclusiva.

1.2 contexto socioeconômico e seu impacto na alfabetização

As condições socioeconômicas desempenham um papel crucial no processo de alfabetização, sendo um fator determinante para o sucesso ou insucesso escolar. As disparidades socioeconômicas têm um impacto direto sobre o acesso e a qualidade da educação, afetando tanto os recursos materiais disponíveis nas escolas quanto as oportunidades de aprendizagem em casa. O contexto socioeconômico influencia a capacidade das crianças de desenvolverem habilidades de leitura e escrita, e, conseqüentemente, afeta sua trajetória acadêmica e futura participação no mercado de trabalho e na sociedade. Este subtópico discute como as condições socioeconômicas moldam o processo de alfabetização e analisa como a falta de recursos e o acesso limitado a tecnologias e livros podem retardar o desenvolvimento da literacia.

As desigualdades sociais no Brasil são profundas e amplificam as disparidades no acesso à educação. Crianças de famílias com recursos financeiros limitados frequentemente enfrentam uma série de barreiras que dificultam seu aprendizado. O acesso a escolas de qualidade, por exemplo, está intimamente ligado à condição socioeconômica da família. De acordo com Oliveira (2010), as escolas situadas em áreas de baixa renda frequentemente enfrentam problemas de infraestrutura, como salas de aula superlotadas, falta de materiais pedagógicos adequados e defasagem na formação dos professores, o que compromete a qualidade da educação oferecida.

Além disso, os alunos de contextos socioeconômicos desfavorecidos muitas vezes têm acesso limitado a atividades extracurriculares, como leituras em casa ou participação em atividades culturais e educacionais, o que prejudica sua formação cognitiva e sua capacidade de compreender o mundo por meio da leitura e escrita. Segundo Soares (2003), a alfabetização não ocorre apenas no ambiente escolar, mas também no ambiente familiar, onde os estímulos para a aprendizagem, como o contato com livros e outros recursos de leitura, são essenciais. As crianças que crescem em ambientes com escasso estímulo literário ou onde a leitura não é uma prática cotidiana têm mais dificuldades para se engajar com a linguagem escrita e, conseqüentemente, com o processo de alfabetização.

Outro aspecto importante das condições socioeconômicas é a falta de recursos materiais, como livros, computadores e tecnologias educacionais. A ausência de acesso a esses recursos em casa pode retardar o desenvolvimento da literacia, uma vez que o processo de alfabetização depende da interação contínua com a escrita e da prática constante de leitura. Crianças que não têm livros disponíveis em casa ou que não têm acesso à internet ou a dispositivos tecnológicos ficam em desvantagem em relação àquelas que têm acesso a essas ferramentas. Moraes (2018) destaca que a utilização de tecnologias educacionais pode enriquecer a experiência de aprendizagem, proporcionando novos meios de engajamento com a leitura e a escrita, e oferecendo oportunidades de aprendizado personalizadas. A falta de acesso a essas tecnologias, no entanto, perpetua a exclusão digital, uma das formas mais visíveis da desigualdade socioeconômica.

A ausência de recursos pedagógicos e de materiais didáticos adequados também é um fator limitante para o processo de alfabetização. Soares (2003) afirma que a escassez de livros didáticos, de bibliotecas e de materiais de apoio ao ensino dificulta a implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e escrita. O fato de muitas escolas públicas não dispor de infraestrutura adequada para a educação infantil e fundamental, como bibliotecas e recursos multimídia, significa que os alunos, especialmente os de famílias mais pobres, não têm acesso a materiais diversos que enriquecem o processo de alfabetização. Essa falta de recursos materiais pode limitar a experiência de leitura e escrita das crianças, tornando-a monótona e pouco estimulante.

As desigualdades socioeconômicas também têm um impacto direto nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas nas escolas. A disparidade de recursos entre as escolas públicas das zonas urbanas e rurais, bem como entre as escolas localizadas em áreas de alta e baixa renda, é um reflexo claro dessas desigualdades. Segundo Vasconcelos (2019), as políticas educacionais no Brasil, embora progressivas em alguns aspectos, ainda não conseguem

combater efetivamente a desigualdade de acesso à educação de qualidade, principalmente no que diz respeito ao ensino nas séries iniciais. As escolas de regiões mais pobres geralmente não recebem investimentos suficientes para garantir uma educação de qualidade, o que contribui para o ciclo de exclusão educacional.

Além disso, a formação contínua dos professores é um aspecto fundamental para a qualidade da alfabetização, mas também está diretamente relacionada ao contexto socioeconômico. O acesso a cursos de formação e atualização pedagógica é muitas vezes limitado, especialmente para professores que atuam em escolas públicas de áreas mais carentes. Segundo Kleiman (2007), os educadores que não recebem formação continuada têm mais dificuldades para aplicar metodologias inovadoras e eficazes, como a abordagem construtivista e o uso de tecnologias no ensino da leitura e escrita. Essa lacuna na formação dos professores impacta negativamente a qualidade da alfabetização, pois as estratégias pedagógicas mais avançadas não são implementadas de forma consistente.

No contexto da prática pedagógica, a desigualdade socioeconômica exige que os educadores sejam criativos e busquem alternativas para compensar a falta de recursos materiais e tecnológicos. Oliveira (2010) sugere que as escolas precisam desenvolver estratégias que favoreçam a inclusão digital e literária, como o uso de atividades lúdicas, jogos educativos, rodas de leitura e a promoção de atividades culturais dentro das limitações de seus recursos. No entanto, para que essas estratégias sejam eficazes, é necessário que haja uma consciência crítica por parte dos gestores escolares e do poder público, no sentido de promover políticas públicas que garantam uma educação equitativa, independentemente das condições socioeconômicas da comunidade.

Além das dificuldades cognitivas, as condições socioeconômicas desfavorecidas também afetam o desenvolvimento socioemocional das crianças. A falta de recursos para participar de atividades culturais e recreativas pode afetar a autoestima das crianças, dificultando sua inserção no ambiente escolar. Segundo Santos e Oliveira (2010), a falta de incentivo à leitura e a escassez de experiências educacionais fora da escola podem criar um ambiente de desengajamento e de falta de motivação para aprender. Crianças que crescem em contextos de vulnerabilidade social muitas vezes enfrentam desafios emocionais, como insegurança e estresse, que também afetam seu desempenho acadêmico.

A promoção de um ambiente escolar que leve em consideração as realidades socioeconômicas e que trabalhe também o aspecto emocional das crianças é essencial para mitigar os efeitos da desigualdade. Políticas educacionais que priorizem o desenvolvimento integral dos alunos, com foco tanto nas competências cognitivas quanto nas socioemocionais,

podem ajudar a superar as barreiras impostas pelas desigualdades sociais, criando oportunidades de aprendizado mais equitativas e inclusivas.

As condições socioeconômicas desempenham um papel fundamental no processo de alfabetização, afetando diretamente o acesso a recursos, a qualidade da educação e as oportunidades de aprendizagem fora da escola. As desigualdades sociais e econômicas perpetuam um ciclo de exclusão educacional, que limita as chances de sucesso acadêmico das crianças, especialmente aquelas provenientes de famílias de baixa renda. A falta de recursos materiais e o limitado acesso a livros e tecnologias em casa são barreiras que retardam o desenvolvimento da literacia, dificultando a aquisição das habilidades de leitura e escrita.

As políticas educacionais devem ser mais eficazes na promoção da equidade educacional, investindo na melhoria da infraestrutura escolar, no acesso a materiais pedagógicos e na formação contínua dos professores. Além disso, é essencial que as práticas pedagógicas considerem as condições socioeconômicas dos alunos e busquem adaptar os métodos de ensino para superar as desigualdades, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

1.2.1 Barreiras Culturais e Linguísticas

A diversidade cultural e linguística presente nas escolas brasileiras representa um dos maiores desafios para o processo de alfabetização. Alunos que vêm de diferentes contextos culturais e linguísticos frequentemente enfrentam barreiras que dificultam sua plena inclusão e o desenvolvimento de competências de leitura e escrita. Este subtópico discute as dificuldades que esses alunos enfrentam no processo de alfabetização e apresenta estratégias que podem ser adotadas pelas escolas para garantir uma inclusão efetiva, além de abordar o papel fundamental da escola na promoção da diversidade cultural e tolerância.

Os desafios enfrentados por alunos provenientes de diferentes contextos culturais e linguísticos no processo de alfabetização estão relacionados principalmente à língua portuguesa, que é a língua oficial do país e a base do sistema educacional. Para crianças que falam outros idiomas em casa ou que pertencem a grupos culturais minoritários, a aprendizagem da língua portuguesa na escola pode representar um obstáculo significativo. De acordo com Kleiman (1995), a leitura e a escrita são práticas culturais e, portanto, não são universalmente acessíveis a todos os alunos, principalmente quando há uma desconexão entre a língua e as experiências culturais dos alunos.

Um dos principais desafios é a diferença no repertório linguístico dos alunos. Muitas

crianças que vêm de comunidades rurais ou de regiões indígenas, por exemplo, têm acesso limitado ao vocabulário e às expressões da língua portuguesa, o que dificulta o processo de alfabetização. Além disso, alunos de famílias imigrantes que falam uma língua diferente do português ou crianças que pertencem a grupos étnicos e culturais com práticas e saberes diversos podem ter dificuldades para se adaptar ao modelo de ensino padrão, que muitas vezes desconsidera essas diferenças culturais e linguísticas. Segundo Oliveira (2010), a ausência de uma conexão direta entre as línguas maternas dessas crianças e o conteúdo abordado na escola pode gerar confusão e desmotivação, prejudicando o aprendizado da leitura e da escrita.

Outro desafio significativo é a forma como os alunos dessas populações percebem e se relacionam com a escola e com os conteúdos oferecidos. A escola, muitas vezes, não reconhece as línguas e culturas desses alunos, e as práticas pedagógicas não são adaptadas para promover a integração dessas diferentes realidades culturais. Como destaca Soares (2003), a desconexão entre a cultura escolar e a cultura dos alunos pode levar ao fracasso escolar, pois os alunos não conseguem se identificar com o conteúdo e com os métodos de ensino empregados.

Para garantir que alunos de diferentes contextos culturais e linguísticos sejam efetivamente incluídos no processo de alfabetização, é necessário adotar estratégias pedagógicas que respeitem suas identidades culturais e linguísticas. Uma dessas estratégias é o bilinguismo ou ensino de línguas adicionais, que pode ser utilizado para garantir que as crianças que falam outras línguas em casa também possam desenvolver a leitura e a escrita em português, sem perder o contato com sua língua materna. Segundo Kleiman (1995), a inclusão de estratégias de ensino que valorizem a língua materna do aluno, ao mesmo tempo em que ensina a língua oficial, contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita de forma mais eficiente, pois respeita o repertório linguístico e cultural da criança.

Outra estratégia importante é a valorização da cultura local e da diversidade cultural na sala de aula. A escola deve adotar práticas pedagógicas que promovam o respeito e a valorização das culturas presentes na comunidade escolar. Segundo Morais (2018), é fundamental que a escola reconheça as culturas e as experiências de vida dos alunos como um ponto de partida para o processo de aprendizagem, utilizando esses conhecimentos como recursos pedagógicos. Isso pode ser feito por meio da incorporação de conteúdos que abordem as diversas culturas e identidades presentes na sociedade, como a inclusão de histórias, músicas e textos que tratem de temas ligados à diversidade cultural e étnica. Além disso, é essencial que os educadores adotem uma postura que favoreça a construção do conhecimento a partir da experiência prévia dos alunos, de forma que o processo de alfabetização seja mais significativo e conectado à sua realidade.

As práticas pedagógicas inclusivas também devem ser implementadas para atender às diferentes necessidades dos alunos. Isso implica em um olhar atento à diversidade de ritmos de aprendizagem, ao nível de proficiência na língua portuguesa e às necessidades específicas de cada aluno. O uso de estratégias diferenciadas, como a utilização de materiais visuais, atividades práticas e jogos educativos, pode ser eficaz para facilitar a compreensão dos conteúdos e promover a inclusão desses alunos no processo de alfabetização. Para Moraes (2018), essas práticas devem ser fundamentadas no reconhecimento das diferenças individuais, respeitando o processo de aprendizagem de cada criança.

Além disso, a formação contínua dos professores é essencial para garantir que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade cultural e linguística da sala de aula. Soares (2003) destaca a importância de capacitar os professores para que eles possam aplicar estratégias pedagógicas que contemplem as necessidades desses alunos, promovendo uma educação inclusiva. A formação docente deve abranger tanto o ensino de metodologias de alfabetização adaptadas às diferentes realidades linguísticas e culturais quanto a construção de uma postura pedagógica que valorize a diversidade e favoreça o desenvolvimento de todos os alunos.

A escola tem um papel fundamental na promoção da diversidade cultural e da tolerância, atuando como um espaço de formação de cidadãos críticos e respeitosos com as diferenças. De acordo com Oliveira (2010), a promoção da diversidade cultural na escola contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e democrático, onde todos os alunos têm a oportunidade de se expressar, aprender e interagir com as diferentes culturas presentes na sociedade.

A prática pedagógica que valoriza a diversidade cultural permite que os alunos se sintam reconhecidos e respeitados em suas identidades culturais, o que contribui para sua autoestima e para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento à escola e à sociedade. Como destaca Kleiman (1995), a inclusão de diferentes culturas no currículo escolar não apenas amplia os horizontes dos alunos, mas também prepara as futuras gerações para viverem em uma sociedade plural, onde a convivência pacífica e o respeito às diferenças são fundamentais.

Além disso, a promoção da tolerância na escola envolve não apenas a inclusão de conteúdos sobre diversidade cultural, mas também a criação de um ambiente escolar que fomente o respeito mútuo e a solidariedade entre os alunos. De acordo com Soares (2003), a escola deve ser um espaço onde as diferenças não sejam vistas como obstáculos, mas como recursos para o enriquecimento da experiência de aprendizagem, promovendo a empatia e a compreensão entre os alunos de diferentes origens e culturas.

As barreiras culturais e linguísticas enfrentadas por alunos de diferentes contextos são desafios significativos para o processo de alfabetização. No entanto, é possível superar essas dificuldades por meio de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem e valorizem as culturas e as línguas dos alunos. A escola desempenha um papel crucial nesse processo, não apenas na promoção de uma educação de qualidade para todos, mas também na formação de cidadãos críticos, respeitosos e tolerantes. A implementação de estratégias como o ensino bilíngue, a valorização da diversidade cultural e a formação continuada dos professores são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

1.2.2 Participação Familiar e Comunitária

A participação da família e da comunidade é um fator determinante para o sucesso do processo de alfabetização. Vários estudos demonstram que o apoio de pais, cuidadores e membros da comunidade no processo de ensino-aprendizagem pode melhorar significativamente o desempenho educacional das crianças. Quando os familiares se envolvem ativamente na educação, os alunos tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos, maior motivação para aprender e uma compreensão mais profunda das habilidades que estão adquirindo. Este subtópico analisa o papel da família e da comunidade no apoio à alfabetização, discute como incentivar a participação ativa dos pais e cuidadores e avalia programas de parceria entre escolas e comunidades que têm sido eficazes nesse processo.

O ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, e sua influência no processo de alfabetização não pode ser subestimada. Quando os pais ou responsáveis estão envolvidos na educação dos filhos, eles criam um ambiente propício ao aprendizado, fornecendo suporte emocional e intelectual, além de garantir a continuidade da aprendizagem fora da escola. Segundo Soares (2003), a alfabetização não ocorre exclusivamente dentro da sala de aula; ela é um processo contínuo que se desenvolve também nas interações familiares e nas práticas cotidianas, como a leitura de histórias, a escrita de bilhetes ou a participação em atividades culturais.

A família pode apoiar a alfabetização ao oferecer atividades que estimulam a linguagem, como conversas regulares, leitura em voz alta, brincadeiras de palavras e o incentivo ao uso de livros e outras fontes de informação. Além disso, a familiaridade com os valores educacionais, como a importância da leitura, o estabelecimento de uma rotina de estudos e o fornecimento de recursos como livros e materiais didáticos, são elementos essenciais que contribuem para o sucesso da alfabetização (Vasconcelos, 2019). A atitude dos pais em relação à educação,

refletida em sua disposição para apoiar seus filhos nas tarefas escolares e incentivar a curiosidade intelectual, tem um impacto direto no desenvolvimento educacional da criança.

Por outro lado, a comunidade também desempenha um papel significativo no apoio à alfabetização, especialmente em áreas mais vulneráveis. A colaboração entre escolas e comunidades pode fornecer uma rede de apoio mais ampla para os alunos, que pode incluir serviços de apoio, como orientação educacional, bibliotecas comunitárias e programas de tutoria. Oliveira (2010) destaca que a colaboração entre a escola e a comunidade é fundamental para criar um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante, no qual as crianças têm acesso a diferentes recursos que enriquecem sua aprendizagem.

Incentivar a participação ativa dos pais e cuidadores no processo de alfabetização requer uma abordagem intencional e estratégica por parte da escola. De acordo com Ferreira (2001), muitas vezes, a falta de engajamento dos pais está relacionada à falta de conhecimento sobre como apoiar o processo de aprendizagem ou à falta de tempo devido a responsabilidades de trabalho. Portanto, é importante que a escola forneça informações claras e acessíveis sobre como os pais podem contribuir para a educação dos filhos. Além disso, a escola pode criar espaços de interação com os pais, como reuniões, oficinas de leitura e eventos culturais, onde os pais podem aprender sobre estratégias de apoio à alfabetização e participar ativamente do processo educativo.

Uma das formas mais eficazes de engajar os pais é por meio de comunicação constante e aberta. A troca regular de informações entre a escola e os pais sobre o progresso da criança, as dificuldades encontradas e as metas estabelecidas ajuda a manter os pais informados e motivados a participar do processo. De acordo com Kleiman (2007), as escolas que mantêm uma comunicação aberta com os pais, envolvendo-os nas decisões educacionais e permitindo sua participação no planejamento de atividades escolares, tendem a ter alunos mais engajados e com melhor desempenho acadêmico.

Outra estratégia importante é capacitar os pais para o papel de educadores em casa, proporcionando-lhes recursos e ferramentas para apoiar a alfabetização. Programas que ensinam aos pais como utilizar o ambiente doméstico como uma extensão da sala de aula, com atividades simples como ler com seus filhos, jogar jogos de palavras ou contar histórias, podem ter um impacto significativo no desenvolvimento da leitura e escrita das crianças. Para Kleiman (2007), a inclusão dos pais como "coeducadores" das crianças promove um aprendizado mais significativo e contínuo, que transcende os limites da escola.

Diversos programas de parceria entre escolas e comunidades têm mostrado resultados positivos no apoio à alfabetização. Esses programas podem assumir várias formas, desde o

incentivo à criação de bibliotecas comunitárias e centros de leitura, até iniciativas de tutoria e reforço escolar oferecidas por voluntários ou estudantes universitários. A colaboração entre escolas e organizações comunitárias também pode resultar na oferta de atividades extracurriculares que incentivem as crianças a ler e escrever fora da sala de aula, como clubes de leitura, feiras literárias e oficinas de escrita criativa.

Um exemplo de programa bem-sucedido de parceria escola-comunidade é o projeto "Ação Educativa", que busca envolver a comunidade em atividades que promovam a alfabetização e a educação continuada. Segundo Oliveira (2010), o programa tem como objetivo criar uma rede de apoio que inclui não apenas a escola, mas também as famílias, organizações não governamentais (ONGs) e outras entidades comunitárias. Por meio de atividades conjuntas, como a criação de bibliotecas comunitárias e a realização de oficinas de leitura e escrita, o programa contribui para a criação de um ambiente educacional mais dinâmico e acessível, onde a comunidade assume um papel ativo no processo de alfabetização.

Além disso, programas como o "Programa Nacional de Bibliotecas da Escola" (PNBE), implementado pelo Ministério da Educação, promovem a distribuição de livros e recursos pedagógicos para escolas de todo o país, principalmente nas regiões mais carentes. Esses programas buscam, entre outros objetivos, fortalecer a parceria entre a escola e a comunidade, permitindo que as famílias tenham mais acesso a materiais de leitura e promovam a alfabetização dentro de casa. Esses programas, quando bem implementados, têm um impacto positivo na qualidade do ensino e na inclusão educacional, ajudando a superar as barreiras socioeconômicas e culturais que dificultam a alfabetização (Vasconcelos, 2019).

A participação ativa da família e da comunidade no processo de alfabetização é essencial para garantir o sucesso educacional das crianças. A colaboração entre a escola e as famílias fortalece o vínculo educacional e contribui para um ambiente de aprendizagem mais rico e diversificado. As escolas devem adotar estratégias que incentivem a participação dos pais e cuidadores, oferecendo informações claras e criando espaços de interação. Além disso, programas de parceria entre escolas e comunidades, como bibliotecas comunitárias e tutoria, têm mostrado ser eficazes no apoio à alfabetização e no fortalecimento do envolvimento familiar. Ao promover uma educação inclusiva e colaborativa, a escola pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e o sucesso acadêmico de todos.

1.3 Desafios e inovações na alfabetização

A alfabetização é uma das bases mais importantes da educação básica, sendo responsável pela formação das habilidades necessárias para o aprendizado ao longo da vida. Contudo, apesar da sua importância, educadores enfrentam inúmeros desafios pedagógicos e institucionais ao tentar ensinar a leitura e escrita para alunos em suas séries iniciais. Esses obstáculos, que variam desde a falta de formação específica para os professores até a escassez de recursos didáticos adequados, têm um impacto direto na qualidade da alfabetização e na equidade educacional. Este subtópico analisa os principais desafios pedagógicos e institucionais enfrentados pelos educadores, bem como as possíveis soluções para superá-los, com foco na formação contínua dos professores e no investimento em recursos educacionais.

Um dos maiores desafios no processo de alfabetização é a falta de formação específica para os professores. Muitos educadores que atuam no ensino das séries iniciais da educação básica não possuem a formação necessária para trabalhar com a leitura e escrita de forma eficiente, o que compromete o desenvolvimento das habilidades de alfabetização dos alunos. Segundo Neves (2017), a formação de professores de alfabetização no Brasil ainda é insuficiente e, em muitos casos, não é focada em metodologias específicas que atendam às demandas do ensino da leitura e escrita. Essa lacuna na formação inicial impede que os professores tenham uma compreensão aprofundada sobre as melhores práticas pedagógicas e metodologias para ensinar a leitura e a escrita de forma eficaz.

A falta de recursos didáticos adaptados às necessidades dos alunos também é um obstáculo significativo. As escolas públicas, principalmente nas áreas de menor renda, frequentemente enfrentam dificuldades em fornecer materiais pedagógicos adequados para o ensino da leitura e escrita. Pinto (2018) argumenta que muitos professores precisam trabalhar com recursos limitados, como livros didáticos desatualizados e materiais pedagógicos mal estruturados, o que dificulta a implementação de atividades que promovam um aprendizado mais dinâmico e contextualizado. A escassez de materiais pedagógicos que atendam a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem também impede que os alunos com dificuldades específicas possam ser atendidos de maneira personalizada.

Além disso, a falta de uma infraestrutura escolar adequada é um problema institucional que afeta diretamente o processo de alfabetização. A ausência de bibliotecas bem equipadas, salas de leitura ou mesmo de tecnologias educacionais adequadas limita o acesso dos alunos a materiais diversificados e interativos, essenciais para um aprendizado de qualidade. De acordo

com Lima (2015), escolas que não possuem infraestrutura básica comprometem a possibilidade de os alunos vivenciarem experiências de aprendizagem significativas, e esse cenário é especialmente grave nas escolas públicas de periferias urbanas e áreas rurais.

A superlotação das turmas, outro desafio institucional, também impede um acompanhamento mais próximo do progresso individual de cada aluno. Como destaca Barros (2017), em turmas com muitos alunos, os professores não conseguem dedicar atenção suficiente a cada estudante, o que pode prejudicar a aprendizagem, especialmente em contextos de alfabetização, onde a intervenção do professor é essencial para orientar os alunos nos primeiros passos da leitura e escrita.

Uma das principais soluções para superar os obstáculos pedagógicos e institucionais é investir na formação contínua dos professores. Como afirma Moura (2016), a formação inicial dos professores é fundamental, mas a formação continuada ao longo da carreira é essencial para garantir que os educadores possam se atualizar sobre as metodologias mais eficazes no ensino da alfabetização. A formação contínua permite que os professores conheçam novas práticas pedagógicas, tecnologias educacionais e formas de avaliação, além de desenvolverem competências para lidar com as especificidades de seus alunos. A criação de programas de formação e atualização pedagógica que contemplem tanto a teoria quanto a prática da alfabetização é fundamental para capacitar os professores e melhorar a qualidade do ensino.

Além disso, a implementação de políticas públicas que assegurem o investimento em recursos pedagógicos adequados também é uma medida essencial para superar esses desafios. A oferta de materiais didáticos atualizados, que atendam às necessidades dos alunos em diferentes níveis de aprendizagem, e a garantia de que todas as escolas possuam infraestrutura básica (como bibliotecas e tecnologias educacionais) são condições necessárias para melhorar o processo de alfabetização. Souza (2019) destaca que a criação de um ambiente de aprendizagem mais rico, com acesso a livros, recursos digitais e outros materiais, pode impactar positivamente o desempenho dos alunos e tornar o processo de alfabetização mais eficaz e inclusivo.

Os investimentos também devem incluir o fortalecimento de políticas de equidade educacional, que busquem reduzir as disparidades entre as escolas públicas de diferentes regiões do país. A criação de programas de apoio para escolas em áreas de alta vulnerabilidade social, com o fornecimento de recursos e materiais pedagógicos específicos, é uma forma de combater a desigualdade no acesso à educação de qualidade. Como destaca Ventura (2020), é preciso adotar políticas educacionais que não apenas melhorem a infraestrutura das escolas, mas também promovam um currículo adaptado às necessidades das comunidades e às diversidades

culturais e sociais dos alunos.

Outro aspecto importante para superar os desafios pedagógicos e institucionais é a implementação de estratégias diferenciadas de ensino que atendam aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. De acordo com Souto (2017), a alfabetização deve ser vista como um processo individualizado, no qual cada aluno é acompanhado de acordo com seu nível de desenvolvimento e suas necessidades específicas. O uso de atividades diferenciadas, como a aprendizagem baseada em projetos, jogos educativos e práticas lúdicas, pode tornar o ensino mais acessível e dinâmico, atendendo melhor as necessidades de cada aluno. Além disso, a avaliação formativa e contínua, que observa o progresso do aluno de maneira detalhada, permite que o professor identifique as dificuldades de cada um e intervenha de forma mais eficiente.

Os desafios pedagógicos e institucionais enfrentados pelos educadores no processo de alfabetização são significativos, mas não insuperáveis. A falta de formação específica para os professores, a escassez de recursos pedagógicos e a infraestrutura inadequada das escolas são obstáculos que precisam ser enfrentados com políticas públicas eficazes e investimentos em formação contínua dos professores e na melhoria das condições das escolas. Para superar esses desafios, é fundamental que as políticas educacionais adotem uma abordagem holística, que contemple a capacitação dos educadores, o fornecimento de recursos adequados e a criação de um ambiente escolar inclusivo e equitativo. Dessa forma, será possível garantir que todas as crianças, independentemente de sua origem social ou geográfica, tenham acesso a uma alfabetização de qualidade e possam se desenvolver plenamente.

1.4 Tecnologias Educacionais e Alfabetização

A integração das tecnologias educacionais no ensino da alfabetização tem se mostrado uma estratégia promissora para enriquecer as experiências de aprendizagem e personalizar o ensino. No entanto, o uso da tecnologia no processo de alfabetização exige um equilíbrio cuidadoso entre a inovação tecnológica e a interação humana, de modo que a tecnologia complemente, e não substitua, os métodos pedagógicos tradicionais. Este subtópico explora como as tecnologias educacionais podem ser incorporadas no ensino da alfabetização, discutindo os benefícios, as possíveis limitações e o equilíbrio necessário entre as ferramentas tecnológicas e a interação direta entre alunos e professores.

As tecnologias educacionais, como computadores, tablets, aplicativos de leitura e escrita, e plataformas online, oferecem uma variedade de recursos que podem ser usados para enriquecer o processo de alfabetização. Segundo Franco (2018), a integração dessas ferramentas

permite que os alunos tenham acesso a uma gama mais ampla de conteúdos, como livros digitais, jogos educativos e vídeos interativos, o que facilita o aprendizado de forma lúdica e envolvente. Além disso, as tecnologias podem ser personalizadas para atender às necessidades individuais de cada aluno, permitindo que o ensino seja mais adaptado ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada criança.

Peixoto (2019) destaca que o uso de recursos tecnológicos no ensino da alfabetização pode promover um aprendizado mais dinâmico e interativo, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades digitais desde os primeiros anos de escolaridade. Aplicativos de leitura e escrita, por exemplo, podem ajudar os alunos a praticar o reconhecimento de letras e palavras, enquanto jogos interativos podem estimular o desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades cognitivas necessárias para o domínio da leitura e da escrita. Nesse contexto, as tecnologias oferecem uma maneira de tornar a aprendizagem mais envolvente, estimulando o interesse dos alunos pela leitura e escrita desde as primeiras fases da alfabetização.

Outro benefício da integração das tecnologias no ensino da alfabetização é a personalização do ensino. Segundo Silva (2020), plataformas digitais de ensino e programas de leitura adaptativa podem ser utilizadas para oferecer um conteúdo ajustado ao nível de desenvolvimento de cada aluno. Isso permite que os professores acompanhem de maneira mais eficaz o progresso dos estudantes e adaptem suas intervenções pedagógicas de acordo com as dificuldades de cada um. A personalização do ensino por meio de tecnologias é especialmente vantajosa em salas de aula com grande diversidade de habilidades, onde é difícil atender às necessidades individuais de cada aluno de maneira tradicional.

Embora as tecnologias educacionais tenham o potencial de enriquecer o processo de alfabetização, é fundamental que elas sejam usadas de forma equilibrada com a interação humana. Moura (2017) alerta que, apesar dos avanços tecnológicos, a presença do professor na sala de aula continua sendo essencial para o sucesso do ensino da alfabetização. A interação entre o educador e os alunos proporciona um suporte emocional e cognitivo que as máquinas não podem oferecer. Além disso, a interação humana é crucial para a mediação do conhecimento, permitindo que o professor forneça explicações, esclareça dúvidas e adapte o ensino conforme as necessidades dos alunos.

A tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa, mas não deve substituir as interações interpessoais que são fundamentais para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças. Segundo Lima (2016), a presença constante do professor, suas orientações individuais e o feedback imediato que ele pode fornecer são aspectos essenciais para a construção da

alfabetização. A tecnologia deve, portanto, ser utilizada como um complemento às práticas pedagógicas tradicionais, facilitando o aprendizado, mas sem substituir o papel do educador na construção do conhecimento. A troca de experiências, o suporte emocional e o estímulo à curiosidade intelectual continuam sendo aspectos centrais do processo educativo, que não podem ser completamente substituídos por máquinas ou softwares.

De acordo com Cordeiro (2015), o uso equilibrado das tecnologias deve ser pensado de maneira a complementar os métodos tradicionais de ensino, e não como uma substituição. A proposta é que a tecnologia auxilie no processo de aprendizagem, oferecendo recursos que reforcem os conteúdos abordados nas aulas presenciais, mas que não excluam a interação direta entre alunos e professores. Por exemplo, enquanto um aplicativo de leitura pode ser utilizado para que os alunos pratiquem a decodificação de palavras, o professor pode trabalhar em atividades em sala de aula que estimulem a compreensão de textos e o desenvolvimento da escrita criativa. Nesse sentido, a tecnologia deve ser vista como uma aliada do ensino tradicional, e não como um substituto.

Um dos desafios para a efetiva integração das tecnologias educacionais no ensino da alfabetização é a falta de formação específica dos professores. Como afirma Matos (2018), muitos educadores não estão suficientemente preparados para utilizar as tecnologias de forma eficaz na sala de aula, o que pode limitar os benefícios desses recursos no processo de alfabetização. A formação contínua dos professores é essencial para garantir que eles saibam como integrar a tecnologia de maneira significativa em suas práticas pedagógicas, de modo que ela realmente enriqueça o aprendizado dos alunos.

A formação docente não deve se limitar apenas ao uso técnico das ferramentas, mas também incluir uma compreensão profunda sobre como as tecnologias podem ser usadas para atingir os objetivos pedagógicos. A preparação dos educadores deve abranger tanto o domínio das ferramentas tecnológicas quanto o conhecimento de como elas podem ser usadas para personalizar o ensino, atender às necessidades dos alunos e promover a inclusão digital. Segundo Silva (2020), é necessário que a formação dos professores seja pautada por práticas pedagógicas inovadoras que integrem as tecnologias de forma harmônica com as abordagens tradicionais de ensino, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso igualitário a essas ferramentas.

As tecnologias educacionais têm um grande potencial para enriquecer o processo de alfabetização, oferecendo novas oportunidades de aprendizado e personalização do ensino. Elas podem ser utilizadas para tornar as experiências de aprendizagem mais envolventes, dinâmicas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos. No entanto, é fundamental que o uso da

tecnologia seja equilibrado com a interação humana, garantindo que o papel do professor seja complementado, e não substituído, pelas ferramentas digitais. Para que a integração das tecnologias educacionais seja bem-sucedida, é necessário que os professores recebam formação contínua que os capacite a usar essas ferramentas de forma eficaz, alinhando-as aos objetivos pedagógicos e às necessidades dos alunos. A tecnologia deve ser vista como um recurso pedagógico valioso, mas que precisa ser utilizado de maneira consciente e equilibrada, com o objetivo de aprimorar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita.

1.5 Estratégias Inovadoras e Boas Práticas

No campo da alfabetização, a busca por estratégias pedagógicas inovadoras tem se tornado uma prioridade, especialmente considerando os desafios contemporâneos que as escolas enfrentam. Muitas práticas bem-sucedidas têm sido desenvolvidas, tanto no Brasil quanto internacionalmente, e apresentam abordagens criativas e eficazes para promover a leitura e a escrita. Este subtópico tem como objetivo identificar e descrever algumas dessas práticas inovadoras, discutindo como elas podem ser adaptadas e replicadas em outros contextos, levando em conta as especificidades locais e os recursos disponíveis.

Uma das práticas mais notáveis no campo da alfabetização é o uso de metodologias ativas, que incentivam a participação direta do aluno no processo de aprendizagem. Segundo Cardoso (2019), as metodologias ativas têm se mostrado eficazes na alfabetização, pois promovem a autonomia do aluno, estimulam a reflexão e facilitam a aprendizagem significativa. Um exemplo bem-sucedido dessa abordagem é a metodologia da "roda de leitura", onde os alunos leem em voz alta para os colegas, discutem o conteúdo e compartilham interpretações e ideias. Esse método permite que a leitura se torne uma atividade colaborativa e social, além de ajudar a desenvolver a compreensão e a fluência leitora.

No contexto nacional, a metodologia fônica ainda é muito utilizada e tem mostrado bons resultados em várias escolas brasileiras. Melo (2018) destaca que essa metodologia, que foca na correspondência entre fonemas e grafemas, é eficaz especialmente nos primeiros anos de escolaridade. Ao ensinar as crianças a reconhecer os sons das letras e palavras, o método fônico facilita a decodificação da escrita e permite uma leitura mais fluente. O sucesso dessa metodologia depende, no entanto, de sua aplicação contextualizada, onde o professor utiliza materiais variados, como livros didáticos, histórias em quadrinhos e recursos audiovisuais, para estimular o interesse das crianças pela leitura e escrita.

Um exemplo internacional que merece destaque é o "Projeto Reading Recovery",

desenvolvido na Nova Zelândia e amplamente utilizado em diversos países, incluindo os Estados Unidos. Este projeto é focado na intervenção precoce, proporcionando apoio individualizado para crianças que apresentam dificuldades na leitura e escrita nos primeiros anos de escolaridade. Souza (2017) descreve como o programa combina estratégias de ensino direto e personalizado, com sessões de leitura e escrita diárias. Essa prática tem se mostrado altamente eficaz, pois concentra os esforços no atendimento às necessidades específicas de cada aluno, garantindo uma evolução no seu aprendizado. O sucesso dessa prática pode ser atribuído à formação contínua dos professores e à personalização do ensino, criando um ambiente mais inclusivo e adaptado ao ritmo de aprendizagem de cada criança.

No Brasil, uma prática inovadora que tem sido amplamente aplicada é a metodologia de ensino baseada em projetos. Cortes (2019) defende que essa abordagem permite que os alunos aprendam a leitura e a escrita de maneira integrada, trabalhando com temas transversais e que fazem parte do seu contexto. Por exemplo, ao estudar um tema como "meio ambiente", os alunos podem produzir textos, cartazes, entrevistas e até mesmo organizar debates sobre o tema, o que envolve o uso da escrita de forma prática e contextualizada. A aprendizagem baseada em projetos, segundo Cortes (2019), também fomenta a criatividade dos alunos e incentiva a cooperação, já que muitas dessas atividades são realizadas em grupos.

No cenário internacional, as escolas finlandesas têm se destacado por adotar práticas pedagógicas inovadoras, incluindo a integração de jogos educativos e tecnologia no processo de alfabetização. Segundo Creton (2020), a Finlândia é um exemplo claro de como o uso inteligente de tecnologias educacionais pode melhorar os resultados na alfabetização. As escolas finlandesas oferecem ferramentas digitais que permitem aos alunos praticarem leitura e escrita de forma interativa e personalizada, atendendo às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. Essa abordagem facilita a integração da leitura e escrita com as novas tecnologias, ao mesmo tempo em que garante a inclusão e a equidade no processo educacional.

Embora essas práticas sejam bem-sucedidas em seus respectivos contextos, sua adaptação a diferentes realidades exige uma análise cuidadosa das especificidades locais. No Brasil, por exemplo, a aplicação da metodologia fônica pode ser mais eficaz se os professores tiverem acesso a materiais pedagógicos adequados e se a escola promover a formação continuada dos docentes. A personalização do ensino é um aspecto central em qualquer abordagem pedagógica inovadora, e isso deve ser garantido independentemente dos recursos materiais disponíveis.

Para adaptar o "Reading Recovery" ao contexto brasileiro, é necessário garantir que os professores recebam formação específica sobre como implementar a intervenção precoce de

forma eficaz. Além disso, a realidade das escolas brasileiras, muitas vezes com turmas grandes e infraestrutura limitada, exige a criação de estratégias que envolvam a participação da comunidade escolar, como tutores voluntários ou o envolvimento de pais e cuidadores, para garantir o apoio contínuo às crianças com dificuldades de aprendizagem (Matos, 2018). Programas de leitura que envolvam a comunidade, como rodas de leitura ou grupos de apoio, podem ser uma adaptação interessante do modelo de ensino individualizado do "Reading Recovery".

No que se refere à metodologia baseada em projetos, sua adaptação ao contexto brasileiro pode ser facilitada pela flexibilidade que ela oferece aos professores para trabalhar com temas que estão presentes no cotidiano dos alunos. A ideia é que o aprendizado da leitura e escrita não seja visto como uma atividade isolada, mas como algo que faça sentido na vida do aluno. Contudo, a implementação de projetos exige um planejamento cuidadoso e a capacitação dos professores para que eles possam guiar os alunos nas produções de textos e atividades relacionadas, promovendo uma aprendizagem significativa. A metodologia é adaptável a diferentes contextos sociais e culturais, e, por isso, pode ser implementada em qualquer escola, desde que se atente às necessidades e ao contexto local dos alunos (Lima, 2019).

As práticas inovadoras e bem-sucedidas na alfabetização têm se mostrado eficazes em diversos contextos, tanto no Brasil quanto no exterior. A integração de metodologias ativas, como a "roda de leitura", o uso do método fônico e a implementação de ensino baseado em projetos, são exemplos de abordagens pedagógicas que podem enriquecer a experiência de aprendizagem e promover a alfabetização de maneira mais eficaz. No entanto, para que essas

práticas possam ser replicadas em outros contextos, é essencial levar em consideração as especificidades locais, como a formação dos professores, os recursos materiais disponíveis e a realidade socioeconômica dos alunos. O sucesso dessas práticas depende de sua adaptação às condições locais, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem, tenham acesso a uma alfabetização de qualidade.

2. MARCO METOLÓGICO

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa foi essencial para alcançar os objetivos gerais e específicos propostos. A pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa, visando a compreensão profunda dos fenômenos relacionados à alfabetização dentro do contexto educacional da escola investigada. Segundo Minayo (2016), a pesquisa qualitativa permite explorar os fenômenos em seu contexto natural, proporcionando uma análise detalhada e contextualizada, essencial para a interpretação dos dados. Nesse sentido, as técnicas de coleta de dados foram cuidadosamente escolhidas para fornecer uma visão abrangente da realidade escolar, considerando tanto as percepções dos educadores quanto as práticas pedagógicas implementadas.

Para atingir o objetivo geral de compreender os desafios da alfabetização, a pesquisa envolveu a aplicação de entrevistas semiestruturadas com professores e gestores escolares. A escolha dessa técnica de coleta de dados está alinhada com o argumento de Gomes (2017), que defende a utilização de entrevistas semiestruturadas como uma ferramenta eficaz para explorar as experiências subjetivas dos participantes, permitindo uma compreensão rica e detalhada dos desafios vivenciados no processo de ensino-aprendizagem. As perguntas foram elaboradas de maneira a captar informações sobre os obstáculos enfrentados pelos educadores, como a falta de recursos e formação, e as metodologias utilizadas no ensino da leitura e escrita.

Além das entrevistas, a pesquisa contou com observação participante, uma técnica importante para registrar as dinâmicas pedagógicas dentro da sala de aula. Como destaca Lima (2018), a observação participante permite que o pesquisador esteja imerso no ambiente educacional, promovendo uma análise mais precisa das interações e práticas do cotidiano escolar. Essa metodologia possibilitou uma compreensão mais clara das práticas pedagógicas em ação, como os recursos utilizados, a interação entre professor e aluno, e a eficácia das abordagens de ensino na alfabetização.

No tocante aos objetivos específicos da pesquisa, que visavam a identificação de práticas pedagógicas inovadoras, a pesquisa incluiu uma análise de programas educacionais implementados em outras escolas, tanto no Brasil quanto no exterior. A pesquisa buscou entender como estratégias de inovação pedagógica, como a integração de tecnologias educacionais, estavam sendo empregadas para melhorar o ensino da leitura e escrita. De acordo com Peixoto (2017), a inovação pedagógica pode ser um vetor poderoso para a transformação do ensino, principalmente ao incorporar novas ferramentas tecnológicas que possibilitem uma aprendizagem mais dinâmica e personalizada.

A análise de documentos institucionais, como planos pedagógicos e relatórios de desempenho escolar, também foi realizada. Segundo Cordeiro (2019), a análise documental é uma técnica complementar que oferece insights sobre a organização do ensino na escola e a implementação de políticas educacionais. Esses documentos ajudaram a entender o alinhamento entre as políticas da escola e as práticas pedagógicas no que se refere à alfabetização.

A triangulação de dados foi adotada como estratégia metodológica para garantir a robustez dos resultados. De acordo com Ventura (2020), a triangulação de dados envolve a utilização de múltiplas fontes e métodos para garantir a validade e confiabilidade dos resultados. Dessa forma, a combinação das entrevistas, observações e análise documental permitiu uma visão mais completa dos desafios e soluções no processo de alfabetização na escola investigada.

2.1 O problema da pesquisa

A alfabetização é um dos processos mais cruciais da educação básica, funcionando como a base para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças. No 1º ano do Ensino Fundamental, é essencial que os alunos adquiram as habilidades de leitura e escrita, que não só influenciam o sucesso escolar em anos subsequentes, mas também promovem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A alfabetização é, portanto, uma etapa fundamental para o sucesso acadêmico e para a integração plena do indivíduo na sociedade, já que, segundo França (2016), a leitura e a escrita são ferramentas imprescindíveis para o exercício da cidadania plena e da autonomia. Contudo, apesar de sua relevância, muitas escolas públicas brasileiras enfrentam profundos desafios no processo de alfabetização, principalmente em regiões marcadas por desigualdades socioeconômicas e educacionais.

A realidade educacional do Brasil apresenta uma combinação complexa de fatores estruturais, pedagógicos e sociais que comprometem a eficácia da alfabetização, particularmente nas escolas públicas. A falta de infraestrutura adequada é um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas públicas, afetando diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Em muitas escolas, especialmente nas mais periféricas ou em regiões de vulnerabilidade, as salas de aula estão mal equipadas, com materiais pedagógicos desatualizados e com escasso acesso a tecnologias educacionais. Moura (2018) destaca que a escassez de recursos materiais, como livros didáticos atualizados, mapas, quadros e recursos tecnológicos, prejudica o desenvolvimento da alfabetização, tornando o processo mais árduo e menos motivador para os alunos. A ausência de uma infraestrutura pedagógica básica impede que o ambiente escolar seja um espaço dinâmico e estimulante para o aprendizado da leitura e

escrita, o que é fundamental, especialmente nos primeiros anos de escolaridade.

Além disso, muitos professores que atuam nas escolas públicas não possuem a formação específica para o ensino da alfabetização. Como afirmam Dantas (2017) e Silva (2019), a formação dos docentes é um dos pilares mais importantes no sucesso da alfabetização, pois os educadores desempenham um papel central no processo de ensino. No entanto, é notório que, em muitos casos, a formação inicial dos professores não os prepara adequadamente para lidar com as especificidades do ensino da leitura e da escrita, além da falta de formação continuada. A carência de cursos regulares de capacitação pedagógica, voltados para o ensino da alfabetização, é um obstáculo significativo para a efetiva implementação de métodos de ensino modernos e eficazes. A formação continuada tem se mostrado uma necessidade urgente, pois ela permite que os professores se atualizem quanto às novas metodologias, estratégias de ensino, além de aprenderem a utilizar tecnologias educacionais que podem enriquecer o processo de alfabetização, como softwares e aplicativos educativos (Moura, 2018).

No contexto social, as desigualdades socioeconômicas que afetam grande parte da população brasileira têm um impacto direto sobre o processo de alfabetização. De acordo com Silva (2019), crianças de famílias de baixa renda muitas vezes chegam à escola sem uma base de conhecimento suficiente em termos de leitura e escrita. Isso se deve à falta de estímulos e recursos educacionais no ambiente doméstico, como livros, histórias contadas e o hábito de leitura, que são fundamentais para o desenvolvimento precoce da alfabetização. A ausência de um ambiente favorável à aprendizagem fora da escola cria um fosso de desigualdade entre alunos de diferentes classes sociais, uma vez que as crianças de famílias mais favorecidas têm acesso a experiências culturais que enriquecem o desenvolvimento das habilidades linguísticas, enquanto as crianças de famílias mais carentes são privadas dessas experiências, comprometendo seu desempenho acadêmico (França, 2016). Este cenário agrava ainda mais as dificuldades de alfabetização, pois os alunos que não possuem essas habilidades de base acabam enfrentando grandes dificuldades para acompanhar o conteúdo escolar nos primeiros anos de educação formal.

A combinação desses problemas estruturais e pedagógicos resulta em altos índices de repetência, desengajamento escolar e, em muitos casos, abandono escolar. A realidade nas escolas públicas, especialmente nas mais carentes, mostra que a não aquisição da alfabetização nos primeiros anos de ensino resulta no acúmulo de dificuldades ao longo da trajetória escolar, perpetuando um ciclo de exclusão educacional e social. Segundo Novaes (2017), as crianças que não conseguem aprender a ler e escrever de forma eficaz no 1º ano do Ensino Fundamental enfrentam grandes dificuldades para aprender outras disciplinas nos anos subsequentes, o que

afeta diretamente sua autoestima, seu desempenho escolar e sua motivação para continuar os estudos. Esse fenômeno não apenas compromete o sucesso acadêmico dos alunos, mas também contribui para a perpetuação da desigualdade social e econômica no Brasil.

Além das dificuldades de infraestrutura e formação dos professores, o processo de alfabetização é ainda mais complexo devido às diferenças de ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. Como observa Barros (2020), a diversidade presente nas salas de aula das escolas públicas é um desafio adicional para os educadores. Cada aluno tem um ritmo de aprendizagem único, e a falta de recursos pedagógicos adequados para personalizar o ensino e atender a essas necessidades específicas contribui para a desigualdade no aprendizado. Em contextos onde há turmas muito grandes, a personalização do ensino se torna ainda mais difícil, pois o professor não tem condições de atender de maneira individualizada as necessidades de cada aluno. Isso leva a um processo de alfabetização mais lento e ineficaz, que prejudica os alunos mais lentos e aqueles que enfrentam dificuldades específicas, como a dislexia ou outros transtornos de aprendizagem.

Diante desse panorama, surge a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre os desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras no processo de alfabetização, especificamente no 1º ano do Ensino Fundamental. Identificar os obstáculos estruturais, pedagógicos e sociais que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita é fundamental para o desenvolvimento de soluções eficazes e adaptadas à realidade local das escolas. A pesquisa deve se concentrar não apenas nas dificuldades enfrentadas, mas também nas práticas pedagógicas que podem estar contribuindo positivamente para a superação desses desafios. O foco da investigação também será identificar e analisar práticas pedagógicas inovadoras que possam ser replicadas em outros contextos, levando em consideração a diversidade cultural e social das comunidades escolares.

Com base na problemática apresentada, as seguintes perguntas investigativas foram formuladas para orientar o desenvolvimento da pesquisa e possibilitar uma compreensão detalhada dos desafios enfrentados e das práticas pedagógicas no processo de alfabetização:

Quais foram os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental menor?

Esta pergunta investigativa visou identificar e analisar as barreiras estruturais, pedagógicas e sociais que a escola enfrentou ao tentar promover a alfabetização das crianças do 1º ano. Com isso, buscou-se compreender as condições locais que dificultaram o processo de

ensino-aprendizagem, considerando fatores como a infraestrutura escolar, a formação dos professores e os recursos pedagógicos disponíveis.

Quais foram as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor? Como eles perceberam a importância da leitura e da escrita nesse período crucial do desenvolvimento infantil?

Com esta questão, a pesquisa procurou explorar como os educadores viam o processo de alfabetização e qual a sua compreensão sobre a relevância do ensino da leitura e da escrita para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Foi importante investigar as expectativas dos professores sobre o sucesso da alfabetização e como eles percebiam o impacto desse processo na vida acadêmica futura dos estudantes.

Quais práticas pedagógicas os professores da Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, utilizaram para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor?

Este questionamento teve como objetivo entender as metodologias e abordagens pedagógicas que os professores aplicaram para ensinar a leitura e a escrita. Buscou-se analisar se as práticas pedagógicas estavam alinhadas com as necessidades dos alunos e as diretrizes educacionais, além de verificar se estavam em sintonia com as metodologias mais eficazes para a alfabetização.

Quais foram as principais potencialidades e limitações dessas práticas?

Esta pergunta investigativa buscou avaliar o impacto das práticas pedagógicas adotadas, identificando os aspectos positivos e as dificuldades enfrentadas pelos professores ao implementar essas abordagens. A análise das potencialidades permitiu compreender os pontos fortes das metodologias aplicadas, enquanto as limitações ajudaram a identificar os desafios que impediam a eficácia completa dessas práticas.

Que estratégias inovadoras e contextualizadas poderiam ter sido desenvolvidas para promover a leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor, levando em consideração as especificidades da comunidade escolar e os recursos disponíveis na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI?

Com esta questão, a pesquisa procurou refletir sobre possíveis soluções inovadoras e adaptadas à realidade local da escola. Foi fundamental explorar como a comunidade escolar,

considerando suas características culturais e socioeconômicas, poderia se beneficiar de estratégias mais personalizadas para a promoção da alfabetização, utilizando os recursos limitados de forma criativa e eficaz.

Essas questões de pesquisa foram formuladas com o intuito de proporcionar uma análise profunda dos desafios e das práticas pedagógicas da Escola Municipal Padre Plácido, com foco na melhoria da alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa busca, assim, responder o seguinte problema: Quais são os principais desafios que as escolas públicas brasileiras enfrentam atualmente no processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, e que estratégias podem ser desenvolvidas, no contexto contemporâneo, para promover uma alfabetização eficaz, inclusiva e adaptada às realidades locais? A solução para essa questão envolve não apenas a identificação do problema, mas também a proposta de ações práticas que possam ser implementadas para melhorar o processo de alfabetização, garantindo que todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham a oportunidade de aprender a ler e escrever de maneira eficaz, no tempo e ritmo adequados ao seu desenvolvimento.

2.2. Justificativa da pesquisa

A alfabetização na Educação Infantil é um período fundamental no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, sendo um dos pilares que sustenta seu sucesso acadêmico futuro. Conforme destaca Silva (2016), a alfabetização é o primeiro passo para o domínio da linguagem escrita, ferramenta essencial para a formação do conhecimento e para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno. Durante o 1º ano do Ensino Fundamental, a alfabetização se torna ainda mais crucial, pois é o momento em que as crianças consolidam as primeiras competências relacionadas à leitura e à escrita, competências que servem como base para o aprendizado em todas as disciplinas. Este processo é determinante para o sucesso acadêmico subsequente e para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade. Contudo, diversos desafios enfrentados pelas escolas nesse processo podem impactar negativamente a qualidade da educação oferecida, especialmente em regiões com contextos socioeconômicos desafiadores, como é o caso da Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI.

O 1º ano do ensino fundamental é, portanto, um marco essencial no desenvolvimento educacional das crianças. A aprendizagem da leitura e da escrita nesse momento define não só

o sucesso acadêmico dos anos seguintes, mas também a capacidade do aluno de interagir com o mundo de forma mais ampla, pois “aprender a ler e escrever é aprender a pensar” (Cunha, 2017). Este é o momento em que as crianças começam a perceber e interpretar o mundo ao seu redor de maneira mais sistemática, tendo a alfabetização como principal ferramenta para esse processo. A escolha deste tema para a pesquisa decorre da compreensão de que a alfabetização é a base sobre a qual se constroem todas as demais competências escolares e sociais. O aprendizado da leitura e escrita não é apenas uma competência acadêmica, mas uma chave para a integração do indivíduo na sociedade, afetando diretamente sua trajetória de vida e seu desenvolvimento social e emocional.

Este estudo se justifica pela sua relevância tanto para o meio educativo quanto para a sociedade em geral. No contexto educativo, investigar os desafios e as estratégias eficazes para a alfabetização no 1º ano do ensino fundamental permite não apenas uma melhoria contínua das práticas pedagógicas, mas também o fortalecimento das capacidades dos educadores. Como afirmam Neves e Dantas (2018), os professores são peças-chave no processo de alfabetização e seu papel não se limita a transmitir conteúdo, mas a criar condições para que o aluno desenvolva suas habilidades cognitivas e emocionais. A formação dos educadores e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras são fundamentais para o sucesso da alfabetização. Este estudo, ao abordar essas questões, contribui para a formulação de políticas educacionais mais adequadas e sensíveis às necessidades dos estudantes, promovendo a melhoria do ensino em contextos desafiadores, como o da Escola Municipal Padre Plácido.

O estudo também se justifica do ponto de vista social, uma vez que a alfabetização precoce é um instrumento poderoso para promover a equidade e combater desigualdades. De acordo com Souza (2017), a alfabetização é um fator chave na luta contra a exclusão social, pois crianças que desenvolvem habilidades de leitura e escrita desde cedo têm mais chances de sucesso acadêmico e profissional, o que, por sua vez, contribui para a inclusão social e a redução das disparidades socioeconômicas. A alfabetização, portanto, não deve ser vista apenas como um objetivo educacional, mas como um mecanismo de transformação social. Quando as crianças têm acesso à alfabetização de qualidade, elas se tornam mais aptas a participar de maneira plena e ativa na sociedade, o que fortalece a democracia e promove uma sociedade mais justa e igualitária.

A escolha do tema justifica-se, portanto, pela compreensão de que a alfabetização, especialmente em seu estágio inicial, é um direito fundamental que deve ser garantido a todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica. Como defende Lima (2019), garantir o direito à alfabetização no início da escolarização é essencial para promover uma

educação equitativa, onde todas as crianças têm a oportunidade de alcançar seu potencial pleno. Além disso, a alfabetização inicial deve ser compreendida como um pilar central não apenas para o aprendizado escolar, mas também para o desenvolvimento humano. Ao investigar as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelas escolas públicas, este estudo contribui para a identificação de estratégias e abordagens que podem ser replicadas e adaptadas em diferentes contextos educacionais, promovendo uma educação de qualidade e acessível para todos.

A relevância da pesquisa se dá também pela possibilidade de adaptar práticas bem-sucedidas em outras realidades para contextos locais específicos. Muitas vezes, as estratégias pedagógicas que funcionam em regiões mais favorecidas não são aplicáveis de forma direta em comunidades com realidades socioeconômicas mais desafiadoras. Portanto, este estudo busca identificar práticas que respeitem as especificidades culturais e sociais de cada comunidade escolar, com foco na adaptação de métodos e recursos educacionais que possam ser utilizados em escolas com limitações de infraestrutura, como a Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá. A investigação sobre como utilizar de forma eficaz os recursos disponíveis nas escolas, muitas vezes escassos, é essencial para a criação de soluções que façam diferença no processo de alfabetização.

Além disso, o estudo contribui para o fortalecimento da gestão escolar. Como argumentam Barros e Ventura (2019), a gestão eficaz da escola tem um papel crucial na implementação das políticas educacionais e no apoio à melhoria contínua da qualidade do ensino. Ao explorar as práticas pedagógicas utilizadas na escola investigada, esta pesquisa oferece subsídios valiosos para gestores e educadores, auxiliando na formulação de ações que atendam às necessidades dos alunos de forma mais eficaz e inclusiva.

Em última análise, este trabalho visa fornecer subsídios para que a alfabetização seja considerada não apenas como um objetivo educacional, mas como um pilar central para o desenvolvimento social e humano. Investir na alfabetização desde os primeiros anos de escolaridade é garantir que as crianças tenham uma base sólida para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Com base nesse entendimento, o estudo propõe-se a investigar, identificar e sugerir práticas que possam transformar o processo de alfabetização, atendendo às necessidades locais e proporcionando soluções adaptadas à realidade das escolas públicas brasileiras.

2.3 Objetivos geral e específicos

Para aprofundar a compreensão sobre a alfabetização no contexto inicial da Educação

Fundamental, este trabalho delinea objetivos claros e focados. A seguir, serão apresentados os objetivos geral e específicos desta pesquisa, que visam explorar as complexidades e desafios da alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Padre Plácido.

Objetivo General:

Analisar os desafios enfrentados em relação à alfabetização na Educação Infantil no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido.

Objetivos Específicos:

Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido, no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.

Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.

Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.

Propor estratégias inovadoras e contextualizadas para promover a leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.

2.4 Tipo de Pesquisa

A pesquisa descritiva, conforme o seu nome sugere, tem como principal objetivo descrever as características de um fenômeno ou problema específico, com o propósito de compreender melhor a sua natureza, sem a intenção de manipulá-lo ou interferir diretamente nos seus resultados. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva é amplamente utilizada nas ciências sociais e educacionais, pois permite um entendimento detalhado das situações investigadas, focando na identificação de aspectos importantes do problema. Ao se utilizar dessa abordagem, a pesquisa se concentra em registrar e descrever as variáveis relacionadas a um determinado objeto de estudo, com o intuito de criar uma representação fiel da realidade

analisada, sem realizar modificações ou manipulações no ambiente ou nos sujeitos observados.

A escolha do tipo de pesquisa para o presente estudo foi cuidadosamente fundamentada, com a combinação das abordagens quantitativa, descritiva e fenomenológica, cada uma delas agregando um valor específico para a compreensão dos fenômenos relacionados à alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI.

O método qualitativo proporcionou a oportunidade de examinar as perspectivas subjetivas de educadores e gestores, permitindo uma análise detalhada de suas experiências diárias, das dificuldades que enfrentam no processo de ensino-aprendizagem e das estratégias que implementam para superar tais obstáculos. A investigação qualitativa, ao focar na interpretação das vivências e percepções dos participantes, não só contribui para a identificação dos problemas existentes, mas também oferece uma base sólida para a elaboração de soluções práticas e estratégias pedagógicas inovadoras. Assim, foi possível compreender as relações entre a realidade da escola e as metodologias aplicadas, além de perceber como fatores como infraestrutura, formação continuada e apoio familiar influenciam o processo de alfabetização na instituição.

No caso da alfabetização, a pesquisa descritiva foi fundamental para entender como os professores e gestores percebem o processo de ensino da leitura e da escrita, além de detalhar as dificuldades estruturais e pedagógicas enfrentadas por eles. Durante a coleta de dados, buscou-se uma análise minuciosa dos aspectos internos da escola, como a formação dos professores, a utilização de materiais pedagógicos, as metodologias empregadas, e a interação da escola com as famílias. A abordagem descritiva permitiu uma fotografia fiel do que está sendo feito na prática educacional, fornecendo uma base sólida para futuras intervenções e melhorias.

A escolha da abordagem fenomenológica justifica-se pela necessidade de compreender, de forma mais aprofundada, as experiências subjetivas dos professores e gestores em relação à alfabetização e ao processo educacional. A fenomenologia, como proposto por Giorgi (2009), busca investigar e compreender os significados atribuídos pelos indivíduos às suas experiências, buscando descrever a essência desses fenômenos tal como são vividos pelos participantes. No caso desta pesquisa, a fenomenologia permitiu que as experiências dos educadores e gestores fossem capturadas em sua totalidade, considerando não apenas os fatos observáveis, mas também os sentimentos, percepções e interpretações pessoais sobre o processo de alfabetização.

Compreender as experiências subjetivas dos professores e gestores foi crucial para interpretar a dinâmica pedagógica da escola, especialmente no que se refere à relação entre as dificuldades enfrentadas e as estratégias de ensino adotadas. O método fenomenológico

proporcionou uma análise profunda dos sentimentos de frustração, sucesso ou insucesso dos participantes, permitindo que fossem identificados pontos de tensão que não poderiam ser capturados apenas por uma abordagem quantitativa. A fenomenologia, ao dar voz aos participantes, ajudou a compreender como as práticas de alfabetização são percebidas no contexto da escola, assim como as implicações dessas percepções para a melhoria da qualidade educacional.

A pesquisa fenomenológica também foi fundamental para explorar a motivação e o compromisso dos professores com a alfabetização, aspectos que são essenciais para compreender as variáveis afetivas que influenciam diretamente o sucesso ou fracasso no processo de ensino-aprendizagem. As entrevistas abertas, realizadas de forma semiestruturada, proporcionaram um ambiente adequado para que os participantes pudessem compartilhar suas experiências de maneira livre e espontânea, permitindo que as nuances emocionais e os detalhes subjetivos do processo educacional fossem devidamente analisados.

A combinação das abordagens qualitativa, descritiva e fenomenológica foi fundamental para garantir uma análise abrangente e profunda do fenômeno da alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI. Ao adotar uma abordagem qualitativa, foi possível explorar as percepções e experiências dos participantes, compreendendo as motivações e desafios individuais. A pesquisa descritiva, por sua vez, permitiu mapear e caracterizar as práticas e os desafios de forma detalhada, proporcionando uma visão clara das condições observadas na escola. Já a abordagem fenomenológica permitiu explorar as experiências subjetivas dos professores e gestores, enriquecendo a análise e aprofundando a compreensão dos significados atribuídos às suas ações pedagógicas.

A pesquisa descritiva não tem o intuito de intervir ou modificar o cenário analisado, mas sim de construir um retrato claro e objetivo das condições existentes, de maneira a propiciar uma visão abrangente e precisa sobre o problema. Como explicam Lima e Silva (2016), esse tipo de pesquisa visa dar voz aos participantes, possibilitando que os próprios educadores e gestores da escola sejam os principais responsáveis por compartilhar suas percepções, desafios e práticas adotadas.

A pesquisa teve como objetivo principal mapear as dificuldades enfrentadas pelos professores da Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, no que se refere à infraestrutura, à formação pedagógica, ao uso de recursos didáticos e ao apoio familiar e comunitário no processo de alfabetização. Nesse sentido, foi possível identificar como esses fatores contribuem para o sucesso ou fracasso da alfabetização e como as práticas pedagógicas têm sido adaptadas para atender a essas dificuldades.

Outro aspecto importante que a pesquisa descritiva permitiu investigar foi a percepção dos gestores e educadores sobre as estratégias pedagógicas mais eficazes no processo de alfabetização. Segundo Souza (2019), a pesquisa descritiva no campo educacional também contribui para entender as práticas que têm sido adotadas para promover a alfabetização, destacando suas potencialidades e limitações. A partir das observações e dos relatos dos professores, foi possível compreender as dificuldades encontradas em implementar metodologias de ensino, que são, muitas vezes, limitadas pela falta de formação continuada e pelo escasso apoio pedagógico. A pesquisa também procurou identificar possíveis práticas inovadoras ou estratégias alternativas que poderiam ser aplicadas no cotidiano escolar para melhorar o processo de alfabetização, levando em consideração as condições específicas de Parnaguá, PI.

Desta forma, a pesquisa descritiva se mostrou uma escolha metodológica adequada para o objetivo de mapear e caracterizar os desafios e as práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Padre Plácido, em Parnaguá, PI. Ela permitiu uma análise detalhada e aprofundada dos fatores que influenciam o processo de alfabetização e forneceu uma base sólida para a proposição de soluções que possam ser aplicadas no contexto local e em outras escolas com realidades semelhantes.

2.5 Contexto da pesquisa

O contexto da pesquisa é um aspecto fundamental para entender os fatores que influenciam o processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, e como as condições locais impactam as práticas pedagógicas. Este tópico visa apresentar um panorama detalhado da realidade educacional da instituição, abordando elementos estruturais, sociais, culturais e pedagógicos que contextualizam a pesquisa. O entendimento desse cenário é crucial para a análise dos desafios enfrentados pelos educadores e gestores e para a compreensão dos elementos que influenciam o processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental.

A Escola Municipal Padre Plácido está situada no município de Parnaguá, que pertence ao estado do Piauí, localizado no nordeste do Brasil. O município apresenta características socioeconômicas desafiadoras, com um grande número de famílias em situação de vulnerabilidade social. A cidade tem uma população de aproximadamente 10.000 habitantes, e a Escola Municipal Padre Plácido atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental,

com foco em crianças de 6 a 10 anos, incluindo o 1º ano do Ensino Fundamental menor, que é o objeto central desta pesquisa.

A infraestrutura da escola, como acontece em muitas escolas públicas da região, enfrenta limitações significativas. As salas de aula são simples e carecem de recursos pedagógicos adequados, como livros didáticos atualizados, material de apoio (como quadros, projetores e computadores) e tecnologias educacionais que poderiam enriquecer o ensino. Além disso, a falta de ventilação e conforto nas salas de aula, o número elevado de alunos por turma e a escassez de espaços adequados para atividades extracurriculares são desafios recorrentes enfrentados pela escola. A carência de recursos materiais e tecnológicos é um fator que limita as abordagens pedagógicas inovadoras que os professores poderiam adotar, dificultando a criação de um ambiente de aprendizagem mais interativo e dinâmico.

Parnaguá é uma cidade que ainda enfrenta grandes desigualdades socioeconômicas. A maioria das famílias da região depende da agricultura de subsistência e de empregos informais para garantir sua sobrevivência. Esse cenário reflete diretamente nas condições de vida das crianças, muitas das quais não têm acesso a recursos educacionais fora da escola, como livros, brinquedos pedagógicos ou materiais digitais. O contexto socioeconômico desfavorável impacta diretamente na formação do capital cultural das crianças, que chegam à escola com um nível de exposição à leitura e escrita muito limitado, o que prejudica o seu desenvolvimento inicial nas habilidades de leitura e escrita.

Além disso, a cultura local tem forte influência nas práticas educacionais. Em muitas famílias de Parnaguá, o acesso à educação formal não é visto como uma prioridade, e as tradições culturais locais, como o trabalho rural e outras atividades informais, prevalecem. A falta de uma tradição familiar de leitura e o isolamento social dificultam a formação de um ambiente em que as crianças possam ser estimuladas ao desenvolvimento da linguagem escrita desde a primeira infância. Em um contexto assim, a escola se torna o principal espaço de aprendizagem formal, mas enfrenta a grande responsabilidade de suprir a falta de estímulos culturais que poderiam ser fornecidos pela família.

O processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Plácido é um reflexo dos desafios enfrentados pela educação pública em muitas regiões do Brasil. As crianças chegam à escola com diferentes níveis de preparação e com pouca exposição à leitura e escrita em casa. Embora a escola tenha se esforçado para adotar práticas pedagógicas que incentivem o aprendizado da leitura e da escrita, os professores enfrentam dificuldades consideráveis. O número elevado de alunos por turma, a diversidade de ritmos de aprendizagem e a falta de recursos materiais adequados são os principais obstáculos para um

processo de alfabetização mais eficaz.

Por outro lado, a dedicação dos professores e gestores, aliada ao potencial criativo da comunidade escolar, permite que a escola supere muitos desses desafios. A escola tem uma equipe comprometida, que busca adaptar as práticas pedagógicas e utilizar o que está disponível para garantir que os alunos desenvolvam as habilidades de leitura e escrita. A comunidade local, apesar das dificuldades, possui uma cultura de valorização da educação, o que fortalece o vínculo da escola com as famílias e oferece uma base para o desenvolvimento de novas estratégias de engajamento e apoio à alfabetização.

O contexto da Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, revela um cenário de desafios significativos no processo de alfabetização, mas também destaca as potencialidades da escola e da comunidade para enfrentar tais dificuldades. A análise detalhada do contexto socioeconômico, cultural e estrutural permite entender melhor os obstáculos e as limitações que influenciam o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. É nesse cenário que a pesquisa busca identificar as práticas pedagógicas mais eficazes, explorar as soluções inovadoras que podem ser adotadas e propor alternativas que possam melhorar a qualidade da alfabetização e fortalecer a base para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças.

2. 6 Participantes da pesquisa

A população-alvo deste estudo foi composta por dois professores, pela diretora (que atua como gestora) e pelo coordenador da Escola Municipal Padre Plácido, em Parnaguá, PI. O objetivo foi reunir um grupo de participantes capaz de fornecer informações detalhadas sobre os desafios, práticas pedagógicas e estratégias utilizadas no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental menor. A seleção dos participantes seguiu critérios específicos, buscando garantir que as contribuições fossem representativas e fundamentadas em uma experiência sólida dentro da instituição.

A princípio, foram selecionados oito professores para a pesquisa, no entanto, após análise criteriosa, foram escolhidos apenas dois professores que atuavam diretamente no 1º ano do Ensino Fundamental menor. Esses docentes foram escolhidos por sua experiência direta com o processo de alfabetização, sendo considerados os principais agentes desse processo. Ao incluir os professores da Educação Infantil, o estudo buscou entender não apenas os métodos de ensino que eles empregavam, mas também as dificuldades práticas que enfrentavam no dia a dia da sala de aula. Os professores tinham um papel central, pois eram os responsáveis por introduzir as crianças ao mundo da leitura e da escrita, e suas experiências e percepções eram cruciais para

entender as dinâmicas e os desafios encontrados nesse processo.

Além dos professores, os gestores escolares também foram incluídos como participantes da pesquisa. A gestora/diretora, o coordenador pedagógico, desempenham um papel essencial na implementação e supervisão das políticas educacionais e práticas pedagógicas da escola. Eles foram considerados uma parte importante da pesquisa, pois sua visão sobre a gestão pedagógica e os recursos disponíveis para a alfabetização ajudariam a fornecer uma perspectiva mais ampla sobre os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. A presença dos gestores foi crucial para entender o impacto das políticas escolares na prática da alfabetização e para identificar estratégias institucionais que poderiam ser ajustadas ou aprimoradas para promover melhores resultados no ensino da leitura e da escrita.

A seleção dos participantes foi realizada com base em critérios de experiência e tempo de atuação na escola. Para garantir que os dados obtidos fossem representativos e que as informações fossem provenientes de uma vivência consolidada dentro da escola, foi decidido que seriam selecionados apenas professores e gestores com mais de 5 anos de experiência na instituição. Esse critério visava assegurar que os participantes possuísem uma visão aprofundada das dinâmicas educacionais da Escola Municipal Padre Plácido, considerando as particularidades locais, os desafios históricos enfrentados pela instituição e as mudanças que ocorreram ao longo dos anos. De acordo com Gil (2008), a experiência dos participantes é um fator determinante para garantir a profundidade das informações coletadas em estudos qualitativos, permitindo que os participantes forneçam análises mais detalhadas e reflexivas sobre a realidade investigada.

Essa escolha teve como base a experiência consolidada dos participantes e o entendimento de que os educadores e gestores com longo tempo de serviço na escola poderiam contribuir com relatos mais ricos, que refletiam a continuidade e evolução das práticas pedagógicas. Esses profissionais não só conheciam a realidade da escola em diferentes momentos, mas também eram capazes de identificar as transformações ocorridas ao longo dos anos, assim como os desafios recorrentes que precisavam ser enfrentados para garantir o sucesso da alfabetização.

No que se refere ao número de participantes envolvidos na pesquisa, a composição da população estudada incluía dois professores, uma diretora/gestora e um coordenador, todos atuantes no 1º ano do Ensino Fundamental menor. Adicionalmente, foi realizada observação direta em sala de aula. A definição dessa quantidade de participantes foi baseada no quadro de profissionais atualmente empregados pela escola e, embora o número seja limitado, ele foi considerado adequado para assegurar uma representatividade efetiva da realidade institucional.

A escolha de um grupo menor de professores e gestores revelou-se uma estratégia vantajosa, pois possibilitou um maior aprofundamento durante as entrevistas, o que facilitou significativamente a análise qualitativa dos dados obtidos. Como destaca Souza (2019), em estudos qualitativos que contam com amostras reduzidas, torna-se viável efetuar uma coleta de dados mais detalhada, permitindo assim uma investigação mais minuciosa das experiências tanto individuais quanto coletivas dos participantes.

Ao longo da pesquisa, as entrevistas foram conduzidas de forma a respeitar as especificidades dos participantes. Os professores, como principais agentes do processo de alfabetização, foram entrevistados com foco em suas práticas pedagógicas, desafios enfrentados em sala de aula, e percepções sobre as metodologias utilizadas para o ensino da leitura e da escrita. A gestora, por sua vez, foi questionado sobre a implementação de políticas educacionais dentro da escola, as condições estruturais da instituição e o apoio oferecido aos professores na execução das estratégias pedagógicas. Essa divisão de foco nas entrevistas permitiu uma análise mais completa e detalhada do problema da alfabetização, considerando tanto a perspectiva dos profissionais da prática direta quanto a visão administrativa e estratégica da gestão escolar.

A seleção de participantes com mais de 5 anos de experiência na instituição também foi importante para garantir que as informações coletadas fossem baseadas em vivências reais e que refletissem a continuidade das práticas pedagógicas e as mudanças observadas ao longo do tempo. Essa estratégia foi especialmente relevante para compreender como os desafios da alfabetização foram sendo enfrentados ao longo dos anos e para identificar tendências ou evoluções nas práticas de ensino, além de mapear as áreas em que ainda persistiam dificuldades.

A pesquisa teve como objetivo principal coletar informações detalhadas e qualitativas, que permitiram não só descrever os desafios enfrentados pelos educadores, mas também compreender as soluções e estratégias que estavam sendo implementadas na escola para superar esses obstáculos. De acordo com Lima e Silva (2016), a pesquisa com grupos de participantes experientes é essencial para a obtenção de dados mais precisos e significativos, pois os participantes possuem uma visão mais completa e crítica do fenômeno investigado. Isso foi decisivo para a construção de um quadro detalhado sobre a alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido.

Ao final da pesquisa, foi possível identificar as necessidades de capacitação contínua dos professores, as limitações estruturais da escola e as estratégias pedagógicas mais eficazes no contexto local. As informações coletadas contribuíram para a proposta de soluções adaptadas à realidade da escola, visando a promoção de uma alfabetização mais eficaz e inclusiva. A participação da gestora também foi crucial para entender como as políticas da escola poderiam

ser ajustadas para apoiar melhor os professores e otimizar o processo de alfabetização.

2.7 Técnicas e instrumentos de coleta os dados

Uma das principais técnicas de coleta de dados adotadas neste estudo foram as entrevistas abertas, que foram conduzidas de forma semiestruturada. A escolha desse formato se baseou na flexibilidade que ele oferece tanto para o pesquisador quanto para os participantes. As entrevistas semiestruturadas permitem que o entrevistador siga um roteiro de perguntas, mas ao mesmo tempo possibilitam a adaptação das questões conforme as respostas dos participantes, permitindo uma exploração mais profunda dos temas que surgirem durante a conversa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), as entrevistas semiestruturadas são amplamente utilizadas em pesquisas qualitativas, pois proporcionam uma abordagem mais natural e dinâmica, permitindo que os participantes expressem suas opiniões e experiências de maneira mais espontânea, sem limitações rígidas de resposta.

A interação direta e pessoal, característica das entrevistas presenciais, oferece vantagens significativas para a coleta de dados. Durante o processo de coleta, o pesquisador tem a oportunidade de esclarecer dúvidas, explorar tópicos emergentes e garantir que os participantes compreendam as questões de maneira precisa, o que é fundamental para obter respostas claras e completas. A interação direta também permite que o pesquisador observe as reações e as emoções dos participantes, elementos que podem agregar profundidade e contexto às informações coletadas (Minayo, 2016). Ao permitir que os entrevistados falem de forma livre, as entrevistas abertas oferecem um espaço para que as narrativas individuais sejam expressas, o que é essencial para entender a complexidade dos desafios enfrentados na alfabetização.

As entrevistas foram agendadas previamente com os participantes, respeitando sua disponibilidade e horários de trabalho na instituição. Para garantir que os entrevistados tivessem tempo adequado para refletir e responder com precisão, as entrevistas foram marcadas em momentos que não interferissem nas atividades escolares diárias. Durante as sessões, foi dado espaço para que os participantes se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências e pontos de vista, resultando em dados ricos e relevantes. A abordagem semiestruturada permitiu que os entrevistados, tanto professores quanto gestores, compartilhassem suas visões pessoais, abordando os desafios da alfabetização de forma mais profunda, refletindo sobre suas práticas e os obstáculos que enfrentam em seu trabalho cotidiano.

Além disso, a flexibilidade do formato semiestruturado permitiu que a pesquisa se adaptasse aos contextos específicos de cada participante. Por exemplo, um professor poderia

detalhar como suas práticas pedagógicas foram moldadas pela falta de recursos, enquanto um gestor poderia explicar como as políticas educacionais e as limitações orçamentárias afetaram a implementação de projetos pedagógicos. Assim, as entrevistas possibilitaram não só a coleta de dados sobre o que estava sendo feito, mas também o porquê e o como das estratégias adotadas.

A coleta de dados foi realizada através de uma etapa de agendamento cuidadoso, garantindo que as entrevistas fossem conduzidas de forma eficiente e sem interferir nas atividades da escola. Para garantir a eficácia e qualidade das entrevistas, os participantes foram contatados com antecedência e convidados a escolher o horário mais conveniente para as entrevistas. Esse procedimento teve como objetivo respeitar a agenda dos educadores e gestores, minimizando a possibilidade de conflitos com suas obrigações pedagógicas e administrativas. Como indica Gil (2008), o planejamento detalhado para o agendamento de entrevistas é crucial para garantir que a pesquisa ocorra de maneira organizada, aproveitando ao máximo o tempo disponível dos participantes e assegurando que as entrevistas sejam realizadas em um ambiente tranquilo e propício à reflexão.

Durante a condução das entrevistas, os participantes tiveram total liberdade para responder às perguntas de forma espontânea, o que permitiu que expressassem suas opiniões de maneira clara e detalhada. O formato semiestruturado permitiu que a conversa fluísse de maneira natural, abordando questões previamente estabelecidas, mas também permitindo que surgissem outros pontos relevantes para o estudo. Esse tipo de abordagem, que busca um equilíbrio entre a orientação da pesquisa e a liberdade do entrevistado, foi fundamental para a obtenção de informações abrangentes e detalhadas, que capturassem a complexidade do processo de alfabetização no contexto da escola investigada.

Durante as entrevistas, o pesquisador teve a possibilidade de fazer perguntas de seguimento quando necessário, o que facilitou a exploração de tópicos que exigiam maior aprofundamento. Como afirma Minayo (2016), a interação direta permite que o pesquisador conduza a entrevista de forma mais envolvente, proporcionando a oportunidade de investigar pontos específicos que surgem ao longo da conversa, ampliando a análise das respostas fornecidas pelos participantes.

A coleta de dados foi estruturada de forma a capturar não apenas as dificuldades observadas pelos participantes, mas também as estratégias e soluções adotadas para lidar com os desafios. A intenção foi obter uma compreensão holística das condições e práticas de alfabetização na escola, considerando as percepções dos professores e gestores. Assim, as entrevistas buscavam, além de registrar os obstáculos, identificar também as potencialidades e

as abordagens inovadoras que pudessem ser exploradas em outras escolas, contribuindo para o avanço do ensino da leitura e escrita.

As entrevistas presenciais e semiestruturadas foram uma técnica adequada para o tipo de pesquisa qualitativa em andamento, pois permitiram uma coleta de dados aprofundada, capaz de captar as nuances e especificidades do processo de alfabetização na escola investigada. A possibilidade de explorar os relatos dos participantes de forma espontânea e detalhada garantiu a obtenção de dados mais ricos e complexos, permitindo uma análise crítica sobre os desafios, as práticas pedagógicas existentes e as estratégias de superação adotadas pelos educadores. Como argumenta Souza (2017), esse tipo de técnica de coleta é crucial para a construção de um conhecimento que seja reflexivo, permitindo que o pesquisador compreenda os fenômenos observados em sua totalidade e complexidade.

Além disso, as entrevistas presenciais proporcionaram uma maior interação com os participantes, o que facilitou a construção de um ambiente de confiança. Essa confiança foi fundamental para que os entrevistados se sentissem à vontade para compartilhar experiências e opiniões sinceras sobre as condições de trabalho e os desafios enfrentados. Essa abordagem de coleta de dados favoreceu, portanto, um ambiente propício para a troca de ideias e para a obtenção de insights profundos sobre a alfabetização no contexto da escola.

2.8 Validação dos instrumentos da pesquisa

A validação dos instrumentos de pesquisa é uma etapa crucial para garantir a precisão e a confiabilidade dos dados obtidos. No caso deste estudo, a validação foi realizada por meio da triangulação dos dados coletados, o que envolveu a combinação de diferentes métodos e fontes de informação para garantir a robustez e a consistência dos resultados. Segundo Ventura (2020), a triangulação de dados é uma estratégia metodológica eficaz para aumentar a validade da pesquisa, pois permite que os resultados sejam confrontados a partir de múltiplas perspectivas e abordagens, assegurando uma análise mais profunda e completa do fenômeno investigado.

A triangulação foi aplicada utilizando-se diferentes instrumentos de coleta de dados: entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e coordenadores, observação participante em sala de aula, e análise documental de relatórios pedagógicos e planos de ensino. Cada um desses métodos forneceu uma visão distinta, mas complementar, das práticas e desafios enfrentados no processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido. Ao comparar as informações obtidas a partir dessas diversas fontes, foi possível validar as percepções dos participantes e reforçar a credibilidade dos dados coletados.

A entrevista semiestruturada foi o principal instrumento de coleta, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências e opiniões de forma livre, mas com a estrutura necessária para manter o foco nas questões relevantes para a pesquisa. Como afirmado por Gil (2008), as entrevistas semiestruturadas são amplamente utilizadas em estudos qualitativos, pois oferecem flexibilidade para explorar tópicos emergentes e coletar dados ricos e detalhados. Durante as entrevistas, foi possível captar tanto as dificuldades quanto as soluções propostas pelos educadores e gestores, proporcionando um entendimento aprofundado das condições de ensino e aprendizagem.

A observação participante, por sua vez, foi uma técnica complementar que possibilitou o registro das dinâmicas do ambiente escolar, como as práticas pedagógicas, a interação entre professores e alunos, e o uso de materiais e recursos didáticos. Segundo Minayo (2016), a observação participante permite que o pesquisador se insira no contexto em que o fenômeno ocorre, o que facilita uma análise mais precisa e contextualizada das práticas educacionais. No caso desta pesquisa, a observação das aulas de leitura e escrita foi essencial para entender como as metodologias eram aplicadas na prática e como o ambiente de aprendizagem influenciava o processo de alfabetização.

Além disso, a análise documental de materiais como planos pedagógicos e relatórios de desempenho escolar foi fundamental para compreender a organização do ensino e as políticas educacionais adotadas pela escola. A análise desses documentos permitiu uma visão mais estruturada das diretrizes da escola e a forma como elas estavam sendo implementadas no cotidiano escolar, complementando as informações obtidas nas entrevistas e nas observações. Cordeiro (2019) destaca a importância da análise documental em pesquisas educacionais, pois ela oferece insights valiosos sobre a implementação de políticas pedagógicas e a qualidade do ensino oferecido.

A triangulação dos dados garantiu que os resultados obtidos fossem consistentes e representativos da realidade da Escola Municipal Padre Plácido. Como aponta Souza (2017), a triangulação é uma estratégia eficaz para aumentar a validade da pesquisa, pois permite comparar as informações de diferentes fontes e métodos, o que reduz o risco de viés e aumenta a confiabilidade dos resultados. Essa abordagem também possibilitou a identificação de padrões e tendências nos dados, permitindo uma análise mais rica e abrangente dos desafios e das práticas pedagógicas no processo de alfabetização.

Desta forma, a validação dos instrumentos da pesquisa foi realizada por meio da triangulação de dados, que envolveu a combinação de entrevistas, observação participante e análise documental. Essa estratégia metodológica garantiu a confiabilidade dos dados e

proporcionou uma visão mais completa e detalhada do processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido. A triangulação permitiu que as informações coletadas fossem confrontadas e analisadas sob diferentes perspectivas, reforçando a validade dos resultados e oferecendo uma base sólida para a interpretação dos dados.

Para garantir a confiabilidade e precisão dos instrumentos utilizados nesta pesquisa sobre os desafios da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido, foi realizada uma validação rigorosa por especialistas na área. A validação dos instrumentos de pesquisa é um passo fundamental para assegurar que as ferramentas utilizadas sejam adequadas e eficazes para medir o que se propõem, proporcionando assim, resultados confiáveis que suportem as análises e conclusões do estudo.

Os instrumentos foram submetidos à avaliação de cinco doutores especialistas em educação e alfabetização, cada um com reconhecida expertise e experiência acadêmica relacionada ao tema da pesquisa. Essa validação por especialistas ajudou a aprimorar as ferramentas de coleta de dados, assegurando que estivessem alinhadas com as melhores práticas e teorias no campo da alfabetização infantil. Além disso, a revisão contribuiu para a adequação cultural e contextual dos instrumentos, garantindo que fossem relevantes para o ambiente educacional onde a pesquisa foi conduzida.

O processo de validação incluiu a análise detalhada de cada instrumento, com sugestões e ajustes propostos pelos doutores para aprimorar questões específicas, a coerência das perguntas, e a abrangência dos temas abordados, assegurando assim que os instrumentos fossem capazes de captar com precisão as variáveis e fenômenos estudados.

Os resultados desta validação, incluindo os pareceres e recomendações dos especialistas, foram documentados e estão disponíveis nos Anexos VII, VIII, IX, X e XI desta pesquisa. Esses documentos nos anexos fornecem uma transparência completa sobre o processo de validação e servem como um recurso adicional para compreender a robustez metodológica do estudo. A inclusão desses detalhes nos anexos não apenas reforça a credibilidade da pesquisa, mas também oferece um recurso valioso para outros pesquisadores e praticantes interessados nos métodos utilizados e na fundamentação teórica das ferramentas de coleta de dados.

2.9 Considerações éticas

A preservação da identidade de todos os participantes foi uma prioridade essencial neste estudo. Todos os professores, gestores e coordenadores envolvidos na pesquisa foram informados previamente sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, e as

implicações de sua participação. Em total conformidade com os princípios éticos da pesquisa, garantiu-se que todas as identidades dos participantes fossem mantidas em sigilo, sendo utilizados apenas códigos ou pseudônimos para a apresentação dos dados coletados, de modo a proteger a privacidade de todos os envolvidos.

De acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas para pesquisas em seres humanos, os princípios da confidencialidade, anonimato e privacidade são essenciais para assegurar o respeito e a integridade dos participantes (Brasil, 2012). Este princípio ético foi rigorosamente seguido ao longo de toda a pesquisa, garantindo que nenhum dado pessoal fosse revelado ou utilizado de forma que pudesse identificar os participantes de forma direta ou indireta. Além disso, todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual foram detalhados os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e as garantias de anonimato e confidencialidade.

A relevância das considerações éticas em uma pesquisa é fundamental, especialmente quando se lida com seres humanos e informações sensíveis. Como afirma Lima (2018), "a ética na pesquisa social e educacional não se limita apenas à proteção dos dados, mas também à garantia de que os participantes compreendam sua participação e possam contribuir de forma livre, sem qualquer forma de coação ou pressões externas". A ética assegura não só a integridade dos dados, mas também respeita a autonomia dos participantes, permitindo que sua contribuição seja voluntária e consciente.

A transparência no processo e a proteção das identidades dos participantes são componentes centrais para garantir a confiança dos envolvidos na pesquisa. O respeito aos direitos humanos e à dignidade dos participantes é a base sobre a qual qualquer estudo ético deve ser construído. Dessa forma, a pesquisa não apenas assegura o anonimato e a confidencialidade, mas também proporciona um ambiente seguro para que os participantes possam compartilhar suas experiências e desafios de forma aberta e honesta.

Além disso, a pesquisa seguiu os princípios éticos em relação ao cuidado com o bem-estar dos participantes, evitando qualquer tipo de desconforto ou mal-estar psicológico durante a coleta de dados. Como destaca Silva (2019), o processo de coleta de dados deve ser conduzido de maneira ética, de forma que o participante se sinta confortável e seguro, sem qualquer tipo de exploração ou vulnerabilidade. Este estudo levou esses aspectos em consideração, buscando sempre o equilíbrio entre a obtenção de dados relevantes e a proteção dos direitos dos participantes.

Por fim, a ética em pesquisas educacionais é um fator que contribui para a legitimidade

e qualidade dos resultados obtidos. Segundo Neves (2020), "uma pesquisa bem conduzida, com base em princípios éticos sólidos, garante que os resultados sejam respeitosos e justos, refletindo a realidade sem distorções ou exploração". Assim, todas as práticas adotadas nesta pesquisa respeitaram os mais altos padrões éticos, desde a seleção dos participantes até a apresentação dos resultados, buscando sempre a transparência e o respeito aos envolvidos.

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a organização do ambiente escolar, as estratégias pedagógicas e os recursos utilizados no processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido. Para a coleta dos dados, foi realizado um estudo que envolveu a aplicação de questionários e observações, com a participação de diferentes atores da comunidade escolar. A amostra da pesquisa foi composta por dois professores, um coordenador, uma gestora/diretora e a observação direta em sala de aula.

Os professores foram fundamentais para fornecer uma visão detalhada sobre as estratégias pedagógicas, os recursos utilizados nas aulas e as abordagens de ensino adotadas para a alfabetização dos alunos. A participação dos docentes também permitiu compreender as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem, além das necessidades de suporte pedagógico e capacitação. A perspectiva do coordenador foi essencial para entender como a gestão pedagógica se organiza para apoiar os professores e garantir o sucesso do processo de alfabetização, além de avaliar a eficácia das estratégias implementadas na escola. Já a participação da gestora/diretora proporcionou uma visão mais ampla sobre a organização administrativa da escola, a gestão dos recursos pedagógicos, o apoio ao desenvolvimento profissional dos professores e as estratégias adotadas para melhorar as condições de ensino.

A observação em sala de aula, realizada com foco nas interações entre professor e aluno, o uso de recursos didáticos, a organização do ambiente de aprendizagem e a metodologia de ensino utilizada, complementou os dados coletados nos questionários. Essa observação foi crucial para entender como os conceitos discutidos na teoria são aplicados na prática, proporcionando uma visão real e detalhada do dia a dia da sala de aula. A análise dessas informações permitiu avaliar o impacto das práticas pedagógicas no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos.

Portanto, a amostra da pesquisa foi diversificada e incluiu diferentes perspectivas sobre o processo de alfabetização, abrangendo desde as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores até a visão administrativa da escola, com a participação ativa da gestora/diretora e do coordenador. A combinação desses dados quantitativos e qualitativos permitiu uma análise aprofundada das condições de ensino e do impacto das práticas adotadas na melhoria do processo de alfabetização na escola.

3.1 Resultados da pesquisa com professores

A jornada de alfabetização de alunos do 1º ano do ensino fundamental é marcada por vários desafios significativos que exigem atenção especial dos educadores. Um dos professores da Escola Municipal Padre Plácido destaca que *"uma das principais dificuldades é a grande disparidade nos níveis de preparo inicial das crianças. Algumas já iniciam o ano letivo lendo palavras simples, enquanto outras não reconhecem as letras."* Esta diversidade no nível de conhecimento prévio apresenta um obstáculo notável no planejamento de atividades que sejam eficazes para todos os alunos.

Outro ponto crítico mencionado é o acesso limitado a livros em ambientes domésticos, uma realidade comum em comunidades economicamente desfavorecidas. *"Muitos alunos não têm livros em casa e não veem seus familiares lendo, o que faz com que a leitura seja uma atividade estranha e pouco atraente para eles,"* relata outro professor. Estudos, como o realizado por Silva e Santos (2021), confirmam que a exposição precoce e regular à leitura é essencial para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização.

A importância do suporte familiar é também sublinhada na literatura acadêmica, como indica a pesquisa de Moura e Oliveira (2022), que mostra que crianças que têm acesso a livros e são incentivadas a ler em casa tendem a desenvolver melhores habilidades de leitura mais rapidamente. Diante desses desafios, a escola implementou programas como bibliotecas itinerantes, que buscam garantir que todos os alunos tenham acesso a materiais de leitura diversificados e estimulantes, independentemente de sua situação econômica.

Os educadores da Escola Municipal Padre Plácido enfrentam ainda o desafio de adaptar métodos pedagógicos para atender a diversidade de necessidades dos alunos. *"Adotamos várias abordagens para engajar os alunos, incluindo jogos educativos e atividades de leitura em grupo, que ajudam a manter todos os alunos envolvidos e interessados,"* foi relatado por um dos professores. A formação contínua dos professores em novas técnicas pedagógicas também é vista como essencial para enfrentar essas dificuldades.

Além disso, a colaboração entre escola e família é crucial. *"Realizamos oficinas para pais e responsáveis para incentivá-los a participar ativamente no processo educacional dos seus filhos, o que tem se mostrado fundamental para aumentar o interesse das crianças pela leitura,"* compartilha um educador. Este esforço conjunto é fundamental para criar um ambiente propício à alfabetização.

Portanto, embora as dificuldades sejam muitas e variadas, as estratégias implementadas pela escola visam superar esses obstáculos por meio de suporte pedagógico adaptado, recursos

enriquecedores e forte engajamento comunitário, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma eficaz e inclusiva.

A capacitação e o desenvolvimento profissional dos educadores são aspectos fundamentais para a eficácia do processo de alfabetização em qualquer instituição de ensino. Na Escola Municipal Padre Plácido, o suporte oferecido aos professores é um pilar central para o sucesso educacional, especialmente nas séries iniciais. *"O suporte que recebemos para nossa capacitação é realmente abrangente. A escola oferece workshops e cursos de desenvolvimento continuado que são muito úteis,"* comenta um dos professores sobre as iniciativas da instituição.

A importância de programas de formação contínua para professores é amplamente reconhecida na literatura pedagógica, que sugere que o desenvolvimento de competências docentes é crucial para adaptar-se às diversas necessidades dos alunos (Ferreira e Almeida, 2021). *"Esses programas não apenas aprimoram nossas habilidades pedagógicas mas também nos ajudam a permanecer atualizados com as últimas metodologias e tecnologias educacionais,"* explica um educador, destacando a dinâmica de aprendizado contínuo incentivada pela escola.

Além dos cursos e workshops, a escola também promove sessões de compartilhamento de melhores práticas entre os professores, criando um ambiente colaborativo que beneficia tanto os educadores quanto os alunos. *"Temos reuniões regulares onde podemos trocar experiências e discutir estratégias de ensino que funcionaram bem em nossas classes,"* relata outro professor, evidenciando o clima de cooperação e apoio mútuo.

O impacto dessas iniciativas de capacitação é notável na qualidade do ensino oferecido pela escola. Estudos indicam que o desenvolvimento profissional contínuo dos professores está diretamente relacionado à eficácia no ensino e ao sucesso acadêmico dos alunos (Silva e Campos, 2022). *"Percebemos uma melhoria significativa na maneira como abordamos a alfabetização desde que começamos a participar mais ativamente desses programas de capacitação,"* confirma um educador, sublinhando os resultados positivos dessas políticas.

A participação dos professores em conferências educacionais e a realização de cursos específicos para a alfabetização também são encorajadas pela administração escolar. *"Anualmente, somos incentivados a participar de pelo menos um evento ou conferência nacional sobre educação, o que amplia nossa visão e nos traz novas ideias para aplicar em sala de aula,"* diz um professor, destacando o compromisso da escola com o desenvolvimento contínuo de seu corpo docente.

Sendo assim, o suporte para a capacitação e desenvolvimento profissional na Escola

Municipal Padre Plácido é um componente essencial que garante que os professores estejam bem preparados para enfrentar os desafios do ensino. Por meio de uma abordagem abrangente que inclui treinamento formal, colaboração entre pares e atualização constante, a escola promove um ambiente educacional de alta qualidade que é fundamental para o processo de alfabetização eficaz e inovador.

A implementação de mudanças e inovações no processo de alfabetização é vista como um componente crucial para a evolução das práticas educacionais. Na Escola Municipal Padre Plácido, os professores estão constantemente buscando formas de aprimorar suas técnicas e recursos para melhor atender às necessidades de seus alunos. *"Acredito que integrar mais tecnologia interativa e recursos visuais no ensino da leitura e escrita poderia realmente transformar o processo de alfabetização na nossa escola,"* sugere um professor, destacando o potencial das ferramentas digitais.

A tecnologia interativa, incluindo softwares educacionais e aplicativos de leitura, pode proporcionar uma experiência mais envolvente para os alunos, especialmente aqueles que podem enfrentar dificuldades com métodos tradicionais de ensino. *"As crianças de hoje estão imersas em tecnologia desde muito cedo. Utilizar recursos que elas encontram em seus ambientes fora da escola pode ajudar a criar uma ponte para o aprendizado mais eficaz,"* explica outro educador sobre a relevância de alinhar as ferramentas de ensino com os ambientes familiares dos alunos.

Além de tecnologias interativas, o uso de recursos visuais como infográficos, vídeos educativos e apresentações multimídia pode enriquecer as sessões de alfabetização, tornando-as mais atraentes e memoráveis para os alunos. *"Recursos visuais ajudam a reter a atenção dos estudantes e facilitam a compreensão de conceitos complexos. Quando eles veem o conteúdo apresentado de forma visual, muitas vezes a informação 'clica' mais rapidamente,"* comenta um dos professores.

Estudos recentes corroboram essa visão, indicando que a integração de multimídia e interatividade pode aumentar significativamente a eficácia da educação, especialmente em estágios iniciais como a alfabetização (Rocha e Lima, 2021). Esses recursos não apenas mantêm os alunos engajados, mas também adaptam o processo de aprendizagem aos diferentes estilos de aprendizado existentes em uma sala de aula diversificada.

O compromisso com a inovação educacional também envolve a formação contínua dos professores em novas tecnologias e métodos pedagógicos. *"É vital que nós, como educadores, estejamos sempre aprendendo e nos atualizando sobre novas tecnologias e estratégias de ensino. Cursos de desenvolvimento profissional e workshops sobre ferramentas tecnológicas*

modernas são indispensáveis," enfatiza um professor sobre a importância do desenvolvimento profissional contínuo.

Por fim, a escola reconhece a importância de ouvir os feedbacks dos alunos e dos pais para orientar essas inovações. *"Feedback regular dos nossos alunos sobre o que funciona e o que não funciona ajuda a moldar nosso enfoque educacional. Incorporamos suas vozes no processo de decisão sobre quais novas tecnologias ou recursos introduzir,"* relata um educador, sublinhando a prática democrática de envolver a comunidade escolar nas decisões pedagógicas.

A busca por mudanças e inovações no processo de alfabetização é uma constante na Escola Municipal Padre Plácido, com um foco especial na integração de tecnologia interativa e recursos visuais. Essas estratégias são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado dinâmico e eficaz que atenda às necessidades de uma geração cada vez mais digital.

O impacto das condições socioeconômicas no aprendizado das crianças é uma realidade incontornável que influencia significativamente o processo educacional. Na Escola Municipal Padre Plácido, os educadores enfrentam diretamente os desafios impostos por essas disparidades. *"As condições socioeconômicas afetam definitivamente como as crianças aprendem. Crianças de famílias com menos recursos tendem a ter mais dificuldades, e isso nos desafia a ser mais criativos e atenciosos em nossas metodologias,"* observa um dos educadores, destacando a necessidade de adaptar estratégias de ensino às diversas realidades dos alunos.

A disparidade no acesso a recursos educacionais e culturais fora da escola pode criar uma lacuna significativa no desempenho dos alunos. *"Muitas das nossas crianças não têm acesso a livros, internet ou espaços de aprendizagem fora da escola, o que limita severamente sua exposição a novos conhecimentos e experiências,"* comenta outro professor. Estudos indicam que o ambiente doméstico enriquecido é crucial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças (Santos e Ferreira, 2022).

Professores da escola trabalham para mitigar essas desigualdades por meio de programas inclusivos que visam fornecer a todos os alunos acesso igualitário a materiais e oportunidades de aprendizagem. *"Implementamos uma biblioteca itinerante e um programa de mentorias, onde alunos mais velhos e voluntários da comunidade ajudam a tutorar nossos alunos mais jovens, garantindo que todos tenham o suporte necessário para progredir,"* explica um educador sobre as iniciativas adotadas.

Além disso, a escola busca envolver ativamente os pais no processo educacional, independentemente de seu nível socioeconômico. *"Realizamos sessões de formação para pais sobre como podem ajudar no processo de alfabetização em casa, mesmo sem recursos financeiros. Mostramos que atividades simples, como contar histórias e discutir o dia a dia,*

podem ser muito benéficas," relata um professor, enfatizando a importância do envolvimento parental.

A adaptação das práticas pedagógicas para responder às necessidades de uma população estudantil economicamente diversa é também um foco contínuo. *"Usamos materiais didáticos diversificados e procuramos sempre incluir contextos e exemplos que sejam relevantes para a realidade de todos os nossos alunos, para que se sintam representados e envolvidos,"* compartilha um educador.

Sendo assim, a Escola Municipal Padre Plácido enfrenta os desafios impostos pelas condições socioeconômicas dos seus alunos com um conjunto robusto de estratégias que incluem inovação pedagógica, suporte comunitário e envolvimento parental. Esses esforços são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens, tenham a oportunidade de alcançar sucesso educacional.

Na Escola Municipal Padre Plácido, os educadores utilizam uma variedade de métodos e recursos pedagógicos para facilitar o processo de alfabetização, adaptando-se às necessidades e interesses dos alunos. *"Usamos uma combinação de fonética, leitura compartilhada e jogos educativos. Acredito que esses métodos ajudam a capturar o interesse das crianças enquanto desenvolvem habilidades fundamentais de leitura,"* detalha um dos professores. Este enfoque multifacetado é essencial para engajar alunos com diferentes estilos de aprendizagem e níveis de habilidade.

A fonética é utilizada como base para ensinar os sons das letras, facilitando a compreensão da relação entre letras e sons, um aspecto crucial na aprendizagem inicial da leitura. A leitura compartilhada, por outro lado, permite que as crianças pratiquem a leitura em voz alta em um ambiente de suporte, melhorando a fluência e a compreensão leitora. *"Essas sessões de leitura em grupo não só reforçam as habilidades de leitura como também fomentam um senso de comunidade entre os alunos,"* comenta outro educador sobre a importância dessas atividades.

Os jogos educativos são particularmente eficazes para manter as crianças engajadas, oferecendo uma maneira divertida e interativa de praticar habilidades de leitura e escrita. *"Incorporamos jogos que envolvem formação de palavras e reconhecimento de letras, que são extremamente populares entre os alunos e eficazes em reforçar o aprendizado,"* explica um professor, destacando como esses recursos tornam o aprendizado mais atraente e efetivo.

Visando aprimorar ainda mais essas práticas, há um consenso entre os professores sobre a necessidade de incorporar tecnologias mais avançadas, como a realidade aumentada, nas

práticas pedagógicas. *"Seria maravilhoso ter mais recursos de realidade aumentada em nossas salas de aula para tornar a aprendizagem mais dinâmica e interativa,"* menciona um professor, ecoando o desejo de inovação. A realidade aumentada pode oferecer experiências imersivas que transformam a maneira como os conceitos são apresentados, tornando os abstratos mais tangíveis e compreensíveis para os alunos.

"Essas tecnologias não apenas enriqueceriam nossas aulas mas também motivariam ainda mais nossos alunos, especialmente aqueles que podem se beneficiar de métodos de ensino visual e tátil," acrescenta outro educador. Estas inovações poderiam ajudar a superar alguns dos desafios de engajamento e retenção de informações, especialmente em alunos com dificuldades de aprendizagem ou aqueles que precisam de estímulos adicionais para manter o foco.

Os professores da Escola Municipal Padre Plácido estão empenhados em utilizar uma gama de métodos pedagógicos comprovados enquanto exploram novas tecnologias para enriquecer ainda mais o ambiente de aprendizagem. Através da combinação de práticas tradicionais com inovações tecnológicas, a escola busca não apenas melhorar as habilidades de alfabetização dos alunos, mas também prepará-los para um futuro em que a tecnologia e a educação estão cada vez mais entrelaçadas.

Professores frequentemente enfrentam desafios significativos ao ensinar alunos que têm dificuldades específicas de aprendizagem. Uma experiência particularmente marcante é compartilhada por um dos educadores da Escola Municipal Padre Plácido: *"Uma vez, tive um aluno que estava realmente lutando com a leitura. Com muita paciência e usando livros temáticos que interessavam a ele, conseguimos despertar seu interesse e melhorar significativamente suas habilidades,"* revela. Este caso ilustra a importância de adaptar as técnicas de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, uma estratégia suportada por pesquisas na área de educação.

A literatura especializada indica que o envolvimento do aluno com o material de aprendizagem é crucial para o sucesso educacional. Segundo Silva e Costa (2021), a personalização do aprendizado não só ajuda a superar barreiras educacionais, mas também promove uma maior conexão emocional com o conteúdo, o que pode ser decisivo para alunos com dificuldades de aprendizagem.

A capacitação contínua dos professores é um elemento essencial para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento das competências pedagógicas necessárias para a alfabetização. Na Escola Municipal Padre Plácido, os educadores afirmam que o suporte para seu desenvolvimento profissional é adequado, mas com espaço para aprimoramentos. *"O*

suporte para nosso desenvolvimento profissional é sólido, mas sempre há espaço para melhorias, especialmente no que diz respeito a técnicas de ensino inovadoras," reflete um educador, destacando a importância de incorporar novas metodologias para otimizar o processo de ensino.

Essa perspectiva está alinhada com as conclusões de Rocha e Lima (2021), que apontam que o contínuo desenvolvimento profissional de professores é vital para garantir que suas abordagens de ensino permaneçam relevantes e eficazes diante das mudanças pedagógicas e das necessidades dos alunos. A escola investe em programas de formação, como workshops e cursos, que ajudam os professores a se atualizarem com as melhores práticas educacionais. No entanto, como aponta o depoimento do educador, há uma necessidade constante de inovação. *"Gostaríamos de ver mais enfoque em técnicas de ensino inovadoras, como o uso de tecnologias no processo de alfabetização,"* complementa outro educador.

Além disso, a colaboração entre os educadores e a troca de experiências também são vistas como fundamentais para o aprimoramento contínuo. *"Realizamos sessões de compartilhamento de práticas pedagógicas, onde podemos discutir o que está funcionando em nossas salas de aula e o que precisa ser ajustado,"* relata outro docente, ressaltando a importância da troca de ideias no desenvolvimento profissional.

Engajar as crianças nas atividades de leitura e escrita é um dos maiores desafios no processo de alfabetização. Na Escola Municipal Padre Plácido, as estratégias adotadas para manter as crianças motivadas e ativas são altamente valorizadas pelos educadores. *"Encontramos grande sucesso ao integrar atividades de leitura em grupo e jogos que promovem a alfabetização de forma lúdica. Isso ajuda as crianças a se envolverem ativamente e a aprenderem umas com as outras,"* explica um dos professores. Essas práticas são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, pois tornam o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

De acordo com Silva e Souza (2021), estratégias de ensino que envolvem atividades colaborativas e lúdicas favorecem o aprendizado ativo e aumentam a motivação das crianças para aprender. O uso de jogos educativos e a leitura em grupo, por exemplo, criam um ambiente onde os alunos podem experimentar a alfabetização de maneira divertida e interativa. *"Esses jogos não só reforçam os conceitos de leitura e escrita como também ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais, como trabalhar em equipe e se comunicar,"* observa outro educador.

Além disso, a personalização das atividades também é vista como uma estratégia importante para garantir que todos os alunos se sintam motivados e incluídos no processo.

"Acho importante que cada aluno tenha oportunidades de participar de atividades que correspondam ao seu ritmo e nível de desenvolvimento," comenta um professor sobre a necessidade de adaptação pedagógica.

O apoio de fontes externas, como a participação ativa dos pais e programas educacionais locais, é um fator essencial para o sucesso da alfabetização. Na Escola Municipal Padre Plácido, os educadores destacam a importância dessa colaboração. *"O apoio de programas educacionais locais e a participação dos pais são cruciais. Eles complementam nosso trabalho na escola e ajudam a criar um ambiente de aprendizado mais rico para os alunos,"* afirma um dos professores, ressaltando que esse envolvimento reforça o aprendizado dos alunos fora da sala de aula.

De acordo com a pesquisa de Ferreira e Gomes (2022), o envolvimento dos pais no processo educacional está diretamente relacionado ao sucesso acadêmico dos alunos. Quando os pais se envolvem ativamente nas atividades escolares, as crianças tendem a ter melhor desempenho na leitura e na escrita. A escola tem desenvolvido diversas iniciativas para fortalecer esse apoio, como encontros regulares com os pais e programas de alfabetização para as famílias, permitindo que o aprendizado continue em casa.

"Além do apoio familiar, programas educacionais da comunidade, como as parcerias com ONGs e outras instituições de ensino, oferecem recursos adicionais que são extremamente valiosos para o desenvolvimento das nossas crianças," complementa um educador, destacando a importância das parcerias externas para a educação.

3.2 Resultados da pesquisa com Gestora/Diretora

A gestão do processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido envolve uma série de desafios que são refletidos diretamente nas práticas pedagógicas adotadas pelos educadores. Um dos maiores obstáculos, segundo a diretora, é a grande diversidade de níveis de aprendizagem entre os alunos. *"Um dos maiores desafios que identifiquei é a grande diversidade de níveis de aprendizagem entre os alunos. Enquanto alguns já chegam à escola com alguma familiaridade com a leitura, outros não têm esse suporte em casa. Esse gap de aprendizagem exige que nossa gestão seja muito atenta para adaptar as estratégias pedagógicas e garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem."* A diretora reforça a complexidade de gerenciar essa disparidade entre os alunos, especialmente considerando que muitos não possuem o suporte educacional em casa.

Essa diferença no nível de preparação dos alunos é uma realidade observada por muitos professores, que também destacam como isso afeta diretamente suas práticas. *"Muitos alunos chegam sem o mínimo contato com livros e a leitura, o que torna o processo de alfabetização mais demorado e exige uma atenção maior para acompanhar o desenvolvimento de cada um,"* relata a gestora, complementando a fala da diretora sobre a importância de estratégias diferenciadas para atender essa diversidade. De acordo com Moura e Oliveira (2022), a diversidade no nível de aprendizagem exige que os professores adaptem suas metodologias, a fim de fornecer a cada aluno as oportunidades necessárias para o sucesso na alfabetização.

Além disso, é importante considerar que, em muitos casos, as desigualdades socioeconômicas ampliam as lacunas de aprendizagem. *"Os alunos que vêm de famílias com menor acesso a recursos educativos tendem a enfrentar mais dificuldades, e isso se reflete diretamente no desempenho escolar. Cabe a nós, educadores, garantir que esses alunos não fiquem para trás,"* explica a gestora, evidenciando a dificuldade de lidar com a desigualdade no acesso à educação. A falta de acesso a livros, materiais educativos e até mesmo um ambiente propício para o estudo em casa são fatores que impactam o desempenho dos alunos, exigindo uma adaptação constante da gestão escolar.

A diretora também enfatiza a importância da capacitação contínua dos professores como uma forma de melhorar a eficácia do ensino. *"Precisamos garantir que nossos professores recebam formação constante para lidar com essa diversidade. Cursos sobre metodologias diferenciadas e tecnologias educacionais têm sido fundamentais para darmos conta dessa demanda,"* menciona a diretora. Isso está alinhado com as pesquisas de Costa e Lima (2021), que argumentam que a formação continuada dos professores é crucial para lidar com a diversidade e adaptar as práticas pedagógicas, garantindo que todos os alunos recebam um ensino de qualidade.

Desta forma, a gestão do processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido enfrenta desafios significativos, com destaque para a diversidade de níveis de aprendizagem e as disparidades socioeconômicas entre os alunos. No entanto, a escola busca superar esses desafios por meio de práticas pedagógicas adaptadas, capacitação constante dos educadores e um olhar atento às necessidades de cada aluno.

A diretora da Escola Municipal Padre Plácido enfatiza o compromisso da instituição com a aquisição de recursos pedagógicos diversificados para apoiar a alfabetização. *"Temos investido bastante na aquisição de materiais pedagógicos diversificados, como livros didáticos, materiais de apoio à leitura e jogos educativos. Esses recursos ajudam muito no processo de*

alfabetização, pois tornam o aprendizado mais lúdico e envolvente. Além disso, temos priorizado o acesso a ferramentas digitais que também têm se mostrado bastante eficazes." A diretora destaca que a diversidade desses materiais é fundamental para engajar os alunos de diferentes estilos de aprendizagem, garantindo que todos tenham acesso a ferramentas que atendem às suas necessidades específicas.

De acordo com Souza e Costa (2021), o uso de uma variedade de recursos pedagógicos, incluindo jogos e tecnologias digitais, facilita o processo de alfabetização, tornando-o mais acessível e dinâmico, especialmente para crianças que possuem diferentes ritmos de aprendizagem. A diretora reconhece que, ao investir em livros didáticos, materiais de leitura e ferramentas digitais, a escola cria um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor, que favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita. *"A utilização dessas ferramentas digitais, por exemplo, ajuda a criar uma experiência mais interativa e engajante, que os alunos adoram, especialmente quando se trata de reforçar o aprendizado de forma divertida e prática,"* complementa a diretora.

Além disso, ela ressalta que a escola tem buscado constantemente atualizar seus recursos pedagógicos para se manter alinhada com as inovações educacionais. *"Estamos atentos às mudanças nas metodologias de ensino e sempre buscamos recursos pedagógicos que se adaptem a essas novas tendências,"* conclui a diretora.

A diretora reflete sobre os avanços na política educacional voltada para a alfabetização, mas também aponta desafios que precisam ser enfrentados para garantir a eficácia dessas políticas. *"Acredito que a política educacional tem avançado muito em relação ao apoio à alfabetização, mas ainda há desafios, especialmente no que diz respeito à formação dos professores. A implementação de novas diretrizes e programas de apoio é essencial, mas é necessário garantir que a formação continuada seja realmente eficaz e ofereça aos docentes as ferramentas adequadas para aplicar essas políticas no cotidiano escolar."* A diretora destaca que, apesar dos avanços, ainda é necessário um maior esforço para garantir que os professores recebam a formação e os recursos necessários para aplicar as diretrizes educacionais de forma eficaz.

Essa visão é corroborada por Lima e Costa (2022), que argumentam que a política educacional deve ser acompanhada por investimentos contínuos na formação de professores, para que os docentes possam implementar de forma eficaz as novas diretrizes e metodologias pedagógicas. A diretora também observa que, embora os programas de apoio à alfabetização tenham sido ampliados, *"é importante que a formação dos professores seja constante,*

permitindo que eles se atualizem sobre as melhores práticas pedagógicas para o ensino da leitura e escrita."

A diretora finaliza, apontando que o desafio não está apenas na implementação das políticas, mas também no acompanhamento de sua eficácia. *"A implementação das políticas é um passo importante, mas o verdadeiro desafio é garantir que essas políticas realmente cheguem às salas de aula e impactem diretamente o desenvolvimento da alfabetização dos alunos,"* conclui a diretora.

A capacitação contínua dos professores é vista como essencial para garantir a qualidade do ensino e para que os educadores estejam preparados para lidar com as necessidades de aprendizagem dos alunos. A diretora da Escola Municipal Padre Plácido destaca que a escola tem se esforçado para garantir que seus professores tenham acesso a uma formação contínua e de qualidade. *"Promovemos a capacitação contínua por meio de workshops regulares, participação em seminários e cursos de atualização. Buscamos parcerias com universidades e centros de formação para garantir que nossos professores tenham acesso a novos métodos e abordagens pedagógicas. A formação contínua é essencial para manter a qualidade do ensino e preparar os professores para as necessidades cada vez mais complexas dos alunos."* A diretora enfatiza que essa abordagem visa não só melhorar as habilidades dos professores, mas também renovar suas metodologias pedagógicas, o que é crucial para a eficácia no processo de alfabetização.

De acordo com Almeida e Rocha (2021), a formação contínua dos professores é fundamental para a adaptação dos métodos de ensino às novas demandas educacionais, garantindo que os educadores estejam bem preparados para enfrentar os desafios do processo de alfabetização.

A diretora também compartilha exemplos de estratégias administrativas que têm sido eficazes na melhoria do processo de alfabetização. *"Um exemplo importante é a implementação de horários dedicados exclusivamente para atividades de leitura e escrita. Isso foi possível graças a uma reorganização do calendário escolar, permitindo que os professores possam focar mais nesse aspecto crucial do desenvolvimento dos alunos. Também criamos uma equipe de apoio pedagógico que auxilia os professores na implementação de estratégias diferenciadas para alunos com dificuldades."* A diretora destaca que essas mudanças administrativas foram essenciais para fornecer o tempo e o suporte necessário para que os educadores possam se concentrar mais na alfabetização.

Essas ações estão em linha com as recomendações de Costa e Lima (2021), que sugerem que a organização do tempo escolar e a criação de equipes de apoio pedagógico são

fundamentais para garantir que os professores tenham as condições necessárias para oferecer um ensino de qualidade, especialmente nas séries iniciais.

A questão da equidade na educação é uma prioridade para a gestão da Escola Municipal Padre Plácido. A diretora compartilha algumas das iniciativas que a escola tem adotado para minimizar as disparidades socioeconômicas e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma alfabetização de qualidade. *"A escola tem implementado políticas de apoio, como a distribuição de livros e materiais de leitura para alunos que não têm acesso a esses recursos em casa. Também oferecemos oficinas para os pais, com orientações sobre como podem apoiar o desenvolvimento da leitura em casa, mesmo sem recursos financeiros."* A diretora destaca que, por meio dessas políticas, a escola busca garantir que as desigualdades socioeconômicas não se tornem um obstáculo para o aprendizado dos alunos.

Segundo Silva e Oliveira (2021), políticas de apoio, como a distribuição de materiais didáticos e a promoção de oficinas para os pais, são essenciais para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprender, independentemente das dificuldades econômicas. A diretora também comenta que a escola está comprometida em envolver as famílias no processo de alfabetização, pois *"ajudar os pais a entender como apoiar o aprendizado das crianças em casa é uma parte essencial da nossa estratégia para garantir a equidade na alfabetização."*

A diretora da Escola Municipal Padre Plácido compartilha que, atualmente, a escola não possui parcerias formais com ONGs, mas está buscando ativamente estabelecer essas colaborações para melhorar o processo de alfabetização. *"Atualmente, não temos parcerias com ONGs, mas estamos em busca de parcerias que possam agregar ao nosso trabalho, especialmente no fornecimento de materiais didáticos e recursos para nossas atividades pedagógicas. Queremos que essas parcerias possam oferecer apoio adicional aos nossos alunos, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade."* A diretora destaca que o foco está em melhorar as condições de ensino, buscando novas formas de enriquecer o processo de alfabetização.

Embora a escola ainda não tenha essas parcerias formalizadas, a diretora está comprometida em buscar organizações que possam contribuir com o desenvolvimento educacional. *"Estamos explorando possíveis parcerias com ONGs e outras instituições, com o objetivo de complementar nossos recursos e proporcionar aos alunos mais oportunidades de aprendizado."* Ela enfatiza que, mesmo sem essas parcerias externas ainda consolidadas, a escola está adotando estratégias para garantir que os alunos recebam os melhores recursos e o apoio necessário.

A pesquisa de Rocha e Lima (2021) sugere que as parcerias com organizações externas são uma maneira eficaz de complementar os recursos escolares e garantir que os alunos tenham acesso a materiais e oportunidades educacionais mais amplos, promovendo um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado. A diretora compartilha da mesma visão e acredita que as parcerias externas serão um passo importante para a melhoria do processo de alfabetização na escola.

A diretora projeta um futuro promissor para o processo de alfabetização na escola, com foco na personalização do ensino e na integração de tecnologias. *"Nossa expectativa é continuar avançando na personalização do ensino, para que possamos atender ainda melhor as necessidades individuais de cada aluno. Queremos expandir o uso de tecnologias educacionais e garantir que todos os alunos tenham uma base sólida de leitura e escrita, o que permitirá que se desenvolvam bem nas demais áreas do conhecimento."* Ela vê a personalização como uma estratégia importante para garantir que cada aluno tenha o apoio necessário para aprender de acordo com seu ritmo e suas necessidades.

Além disso, a diretora enfatiza que, para alcançar essas metas, a escola está investindo cada vez mais em recursos tecnológicos. *"A tecnologia é uma ferramenta poderosa para engajar os alunos e facilitar o aprendizado. Queremos continuar investindo em ferramentas que tornem a alfabetização mais interativa e acessível para todos os alunos."*

Embora a tecnologia seja vista como uma grande aliada no processo de alfabetização, a diretora reconhece que existem desafios a serem enfrentados na implementação dessas novas ferramentas. *"Um dos maiores desafios é garantir que todos os professores tenham formação adequada para utilizar as tecnologias de forma eficaz. A tecnologia, por si só, não resolve os problemas educacionais, mas é uma ferramenta poderosa quando utilizada de forma pedagógica. Também temos a questão do acesso a dispositivos e internet, que ainda pode ser um desafio em algumas regiões."* A diretora faz uma reflexão sobre como a integração de novas tecnologias exige esforços não só em termos de ferramentas, mas também em capacitação e infraestrutura.

Ela complementa dizendo que, embora os desafios existam, a escola está comprometida em superá-los. *"Estamos cientes das dificuldades, mas estamos comprometidos em buscar soluções, como a capacitação dos professores e parcerias com instituições para garantir que todos os alunos tenham acesso às tecnologias necessárias."*

A coleta de feedback é uma prioridade na gestão da Escola Municipal Padre Plácido, pois permite ajustes contínuos nas práticas pedagógicas e assegura que o processo de alfabetização atenda efetivamente às necessidades dos alunos. *"Nós realizamos reuniões*

periódicas com os professores, onde discutimos as práticas pedagógicas e coletamos feedback sobre o que está funcionando ou não. Também mantemos canais de comunicação abertos com os pais, como encontros mensais e formulários de avaliação. Esse feedback é fundamental para ajustar nossas práticas e garantir que estamos atendendo às necessidades dos alunos." A diretora destaca que a colaboração com os pais e a participação ativa dos educadores são essenciais para garantir que o processo de alfabetização seja contínuo e eficaz.

Essa prática de envolver professores e pais no processo de melhoria constante da qualidade educacional está de acordo com os estudos de Silva e Almeida (2020), que afirmam que "o feedback constante dos educadores e das famílias contribui para um ciclo de melhorias contínuas, permitindo que a escola ajuste suas abordagens pedagógicas para atender melhor as necessidades dos alunos." A diretora acrescenta que ao ouvir as partes envolvidas, a escola consegue realizar mudanças significativas e direcionadas ao sucesso educacional. *"O feedback constante dos professores e pais nos permite ajustar as abordagens pedagógicas, melhorar as estratégias de ensino e garantir que estamos no caminho certo para o sucesso dos nossos alunos."*

Esse feedback não apenas fortalece o processo de alfabetização, mas também promove a transparência e a confiança entre a escola e a comunidade escolar. A colaboração entre a escola e as famílias, como enfatizado por Oliveira e Souza (2021), é crucial para a construção de um ambiente de aprendizagem eficaz, pois permite que a escola se ajuste constantemente e ofereça suporte adequado a cada aluno. Ao integrar esse tipo de feedback, a gestão escolar consegue tomar decisões mais informadas e fundamentadas sobre as necessidades de seus alunos e ajustar suas práticas pedagógicas de forma mais eficaz.

3.3 Resultados da pesquisa feita com o coordenador

O coordenador da Escola Municipal Padre Plácido destaca que um dos maiores desafios enfrentados no processo de alfabetização é adaptar as metodologias de ensino para atender às necessidades variadas dos alunos. *"Os maiores desafios estão em adaptar as metodologias para as necessidades variadas dos alunos, mas estamos comprometidos em encontrar soluções eficazes,"* menciona o coordenador. Esse desafio de individualizar o ensino é recorrente em muitas escolas, e a busca por metodologias que atendam as diferenças de ritmo e estilo de aprendizagem dos alunos se torna um objetivo central para a melhoria da alfabetização.

De acordo com Rodrigues e Lima (2020), a adaptação das metodologias de ensino é uma questão central para garantir a inclusão e o sucesso no processo de alfabetização, já que

cada aluno aprende de uma forma distinta e, portanto, merece abordagens diferenciadas. O coordenador reforça que, embora os desafios existam, a escola tem buscado continuamente formas de superar as dificuldades, sempre com um olhar atento às necessidades dos alunos e uma disposição para inovar. *"Estamos comprometidos em garantir que todos os alunos, independentemente das dificuldades, tenham as melhores oportunidades de aprendizagem,"* completa o coordenador.

O coordenador também enfatiza a importância da infraestrutura no processo de alfabetização, observando que uma boa infraestrutura escolar pode fazer uma diferença significativa no ambiente de aprendizagem. *"Uma boa infraestrutura facilita um ambiente de aprendizagem mais envolvente e eficaz, o que é crucial para nossos alunos mais jovens,"* afirma o coordenador. A criação de espaços adequados, que promovam a interação e a concentração dos alunos, é vista como um fator essencial para o sucesso no ensino da leitura e escrita.

De acordo com Moura e Silva (2021), a infraestrutura escolar, quando bem estruturada, oferece condições ideais para a aprendizagem, especialmente nas séries iniciais, onde o foco está na construção das habilidades básicas de leitura e escrita. O coordenador compartilha da mesma visão, observando que uma escola bem equipada e com ambientes que favorecem o aprendizado proporciona melhores condições para o desenvolvimento das habilidades alfabetizadoras. *"Investir em espaços adequados, com materiais pedagógicos acessíveis e tecnológicos, garante que o ensino seja mais eficaz e motivador para os alunos,"* destaca o coordenador, reforçando a relação direta entre infraestrutura e sucesso na alfabetização.

O coordenador também reconhece as dificuldades enfrentadas pelos professores, especialmente em relação à individualização do ensino. *"Os professores muitas vezes lutam para ajustar as aulas às diferentes velocidades de aprendizado, mas estamos trabalhando para melhorar isso com mais recursos didáticos,"* relata o coordenador. A necessidade de adaptar o ensino para alunos com ritmos e estilos de aprendizagem distintos é um dos principais desafios na alfabetização, exigindo dos educadores maior flexibilidade e criatividade.

Essa dificuldade é destacada por Terra e Bento (2021), que afirmam que a individualização do ensino nas séries iniciais é um grande desafio para os educadores, pois é necessário oferecer diferentes formas de ensino para que todos os alunos alcancem os mesmos resultados. O coordenador da escola compartilha dessa preocupação e aponta que a solução passa pela oferta de recursos pedagógicos mais variados, que ajudem os professores a personalizar suas abordagens de ensino. *"Com mais recursos didáticos, os professores conseguem trabalhar de maneira mais direcionada com os alunos, ajustando o ensino às suas necessidades e garantindo que todos se desenvolvam adequadamente,"* complementa o

coordenador.

O coordenador da Escola Municipal Padre Plácido avalia positivamente a formação e capacitação dos professores, destacando, porém, que sempre há espaço para melhorias. *"Nossos professores são bem treinados, mas sempre há espaço para desenvolvimento profissional, especialmente em métodos inovadores de alfabetização,"* comenta o coordenador, reconhecendo que a capacitação contínua é um elemento chave para garantir a eficácia no processo de alfabetização. Ele reforça que, embora os educadores já possuam uma base sólida, a evolução constante das metodologias educacionais exige que os profissionais se adaptem e busquem aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.

Essa perspectiva é corroborada por Rodrigues e Peixoto (2021), que argumentam que a formação contínua dos professores é imprescindível para acompanhar as inovações pedagógicas e garantir que as estratégias de alfabetização sejam sempre as mais eficazes. A diretora observa que, para a melhoria contínua, é necessário um esforço contínuo tanto da escola quanto dos próprios professores em investir em sua própria formação. *"Estamos sempre em busca de novos cursos e formações para os professores, com foco no aprimoramento de metodologias inovadoras que possam ser aplicadas diretamente nas aulas,"* complementa o coordenador.

O coordenador também destaca o apoio pedagógico constante fornecido pela escola para garantir que os professores tenham todo o suporte necessário para realizar o trabalho de alfabetização com excelência. *"Oferecemos constante apoio pedagógico para garantir que nossos professores se sintam confiantes e preparados para enfrentar os desafios da alfabetização,"* afirma o coordenador, referindo-se à equipe de apoio pedagógico que oferece orientação contínua aos educadores em suas práticas diárias. Esse suporte é visto como fundamental para o sucesso do ensino e o enfrentamento das dificuldades que surgem no processo de alfabetização.

A importância desse apoio é destacada por Gomes e Toiff (2021), que apontam que o apoio pedagógico constante é um dos pilares para o sucesso da alfabetização, pois proporciona aos professores a confiança necessária para aplicar as estratégias de ensino e lidar com as dificuldades dos alunos. O coordenador reforça que, por meio desse apoio, os professores têm acesso a orientações práticas e recursos adicionais que contribuem para o sucesso das aulas e do desenvolvimento dos alunos.

O coordenador também vê a participação da comunidade escolar, incluindo pais e outros membros da comunidade, como essencial para o sucesso do processo de alfabetização. *"A participação dos pais e da comunidade é fundamental. Eles desempenham um papel ativo que enriquece nosso programa de alfabetização,"* menciona o coordenador, destacando que a

colaboração da comunidade vai além da sala de aula, influenciando positivamente o desempenho dos alunos. Ele acredita que o envolvimento dos pais cria um ambiente de aprendizado mais rico e reforça a importância da alfabetização tanto na escola quanto em casa.

Essa visão é apoiada por Neves e Melo (2020), que afirmam que a colaboração entre a escola e a comunidade escolar é um fator decisivo para o sucesso da alfabetização, pois a participação ativa das famílias cria uma rede de apoio para o aluno, ajudando a fortalecer o processo de aprendizagem. O coordenador observa que a escola tem incentivado a participação dos pais através de reuniões, atividades escolares e projetos que envolvem diretamente as famílias, *"isso cria um laço mais forte entre a escola e a comunidade, e a alfabetização se torna um esforço conjunto, com benefícios para os alunos em todas as esferas de sua vida."*

O coordenador da Escola Municipal Padre Plácido observa que existem diferenças no desempenho dos alunos, muitas vezes influenciadas por fatores socioeconômicos. *"As condições socioeconômicas podem afetar o desempenho dos alunos, mas tentamos mitigar isso com suporte adicional e recursos,"* explica o coordenador, ressaltando a preocupação da escola em minimizar os impactos dessas disparidades no aprendizado dos alunos. Ele destaca que, embora as condições de vida dos alunos possam criar desigualdades no acesso a recursos educacionais, a escola busca compensar essas lacunas com intervenções pedagógicas direcionadas.

A visão do coordenador é respaldada por Teixeira e Silva (2020), que afirmam que os fatores socioeconômicos têm grande influência no desempenho escolar dos alunos, mas as escolas podem adotar medidas para atenuar essas desigualdades, oferecendo suporte educacional adicional e criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. O coordenador reforça que, ao fornecer suporte adicional, como tutoriais, recursos extras e apoio psicológico, a escola pode ajudar os alunos a superar as dificuldades impostas pelas suas condições socioeconômicas.

"Buscamos integrar a comunidade e as famílias nesse processo, para que possamos garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprender," conclui o coordenador, destacando o esforço conjunto da escola e da comunidade para superar as desigualdades.

O coordenador destaca que certos recursos são fundamentais para a alfabetização e para a motivação dos alunos. *"Livros interativos e tecnologias de aprendizagem são cruciais para engajar os alunos e são amplamente disponíveis em nossa escola,"* destaca, enfatizando a importância de recursos que combinem tecnologia e interação. Ele explica que, além dos materiais impressos, a tecnologia tem um papel importante ao tornar o aprendizado mais

dinâmico e acessível, especialmente nas fases iniciais de alfabetização.

Segundo Almeida e Castro (2021), o uso de recursos interativos, como livros digitais e plataformas de aprendizado online, permite que os alunos tenham uma experiência mais envolvente, estimulando sua curiosidade e seu interesse pela leitura e escrita. O coordenador concorda com essa visão, afirmando que a escola está constantemente em busca de novos recursos para enriquecer o processo educacional. *"Investir em tecnologias de aprendizagem é um passo importante para garantir que nossos alunos se sintam motivados e envolvidos no processo de alfabetização,"* afirma ele.

O coordenador da escola acredita que as abordagens criativas são fundamentais para promover a leitura e escrita, e a escola tem adotado diversas estratégias nesse sentido. *"Usamos várias abordagens criativas, como jogos de palavras e leitura em grupo, que provaram ser muito eficazes,"* relata. Essas estratégias, segundo o coordenador, têm se mostrado eficazes para engajar os alunos e ajudá-los a desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma divertida e interativa.

Essa abordagem é apoiada por Porto e Souza (2021), que afirmam que *"a utilização de abordagens criativas, como jogos e leituras em grupo, fortalece o aprendizado das crianças, tornando o processo de alfabetização mais prazeroso e envolvente."* O coordenador complementa, dizendo que, além de tornar as aulas mais agradáveis, essas metodologias também ajudam a melhorar a compreensão e a fluência na leitura.

"Essas abordagens são mais do que apenas educativas; elas tornam o aprendizado divertido e motivador, criando um ambiente de sala de aula mais dinâmico e interativo," conclui o coordenador, refletindo sobre os benefícios das estratégias de ensino criativas.

O coordenador é otimista em relação às mudanças necessárias no sistema educacional, especialmente no que diz respeito à integração de novas tecnologias e métodos pedagógicos. *"Para avançar, precisamos integrar mais tecnologias digitais e métodos interativos que se alinhem com as expectativas modernas de educação,"* conclui, destacando a importância de adaptar o ensino às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho, onde a tecnologia tem papel central.

A opinião do coordenador é respaldada por Silva e Teixeira (2021), que apontam que a incorporação de tecnologias educacionais e métodos interativos é fundamental para preparar os alunos para as demandas contemporâneas, tornando o ensino mais relevante e alinhado com as necessidades do mundo digital. A diretora complementa que a escola está investindo ativamente em recursos tecnológicos para integrar ao currículo de alfabetização, *"isso vai transformar o*

aprendizado e proporcionar aos alunos uma educação mais atualizada e alinhada com o futuro."

3.4 Resultados da observação

Durante a observação da sala de aula, foi possível perceber que a organização do ambiente de ensino é um fator determinante para a efetividade das atividades de leitura e escrita. A sala de aula estava organizada de maneira adequada, com mesas dispostas de forma a facilitar o trabalho em grupo e a interação entre os alunos. As cadeiras estavam confortavelmente posicionadas e os materiais didáticos estavam visíveis, como livros, cartazes e outros recursos pedagógicos que contribuem para o processo de alfabetização. A presença desses materiais, como os cartazes com letras do alfabeto e as histórias ilustradas, torna o ambiente mais estimulante para o aprendizado. Além disso, a escola dispõe de recursos audiovisuais, como um projetor, o que também foi observado durante a aula, demonstrando a preocupação em oferecer um ambiente rico e diversificado para o desenvolvimento dos alunos (Barros e Cortez, 2021).

No que diz respeito aos recursos pedagógicos, o professor utiliza materiais didáticos diversificados que são essenciais para a aprendizagem da leitura e escrita. Os recursos utilizados incluem livros, jogos educativos, cartazes, e até mesmo tecnologias digitais, como tablets e vídeos educativos, que proporcionam uma abordagem mais interativa e lúdica. Segundo Crettton e Miranda (2021), o uso de materiais didáticos diversificados nas aulas de alfabetização tem um impacto positivo, pois atende a diferentes estilos de aprendizagem, tornando o ensino mais atrativo e eficiente. A utilização de jogos e materiais visuais favorece a fixação do conteúdo, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz. Observou-se que a interação dos alunos com esses materiais foi bastante positiva, já que muitos demonstraram interesse nas atividades propostas, como jogos de palavras e leitura compartilhada.

O ambiente da sala de aula também parece estimular a participação e o engajamento dos alunos. O professor faz um esforço contínuo para garantir que os alunos se sintam à vontade para participar ativamente das atividades. "O professor estimula a participação dos alunos durante a aula, fazendo perguntas abertas e incentivando a discussão entre os colegas," foi a observação registrada durante a observação. A maneira como o professor organiza as atividades, como a leitura coletiva e as rodas de conversa, permite que os alunos se envolvam com os conteúdos e interajam uns com os outros, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo. De acordo com Moura e Lima (2020), "um ambiente que favorece a participação ativa dos alunos contribui para o fortalecimento do processo de alfabetização, pois permite que os estudantes se sintam valorizados e engajados no processo de aprendizagem."

Além disso, o professor utiliza estratégias específicas para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos, com foco em técnicas comprovadas e eficazes. "As estratégias de leitura adotadas incluem leitura coletiva, leitura silenciosa, e também a leitura em voz alta, que ajuda os alunos a desenvolverem a fluência e a compreensão," explicou o coordenador durante a observação. Esses métodos têm como objetivo melhorar tanto a compreensão leitora quanto a fluência dos alunos, e são abordagens recomendadas por especialistas na área da educação. Lima e Terra (2020) afirmam que estratégias de leitura interativas, como leitura coletiva e discussão de textos, são fundamentais para o desenvolvimento da compreensão leitora nas fases iniciais da alfabetização.

No que diz respeito ao ensino da escrita, o professor utiliza métodos eficazes para ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades. O professor adota práticas como ditados, produção de textos curtos e cópias de palavras, que são ótimas para a fixação dos conceitos de leitura e escrita, observou-se durante a aula. Essas práticas são essenciais para a construção das habilidades de escrita, pois permitem que os alunos pratiquem a grafia de palavras, sintam-se mais seguros e aprendam a organizar as ideias no papel. Cortez e Silva (2021) destacam que métodos tradicionais, como os ditados, continuam sendo fundamentais para o desenvolvimento da escrita, pois ajudam os alunos a internalizar as regras ortográficas e melhorar a fluência na escrita.

A interação do professor com os alunos também é um ponto forte, pois ele demonstra interesse pelas dúvidas e dificuldades dos alunos. O professor se dedica a oferecer explicações individuais quando necessário e sempre oferece feedback positivo, o que motiva os alunos a continuarem tentando, foi observado durante a aula. Isso é fundamental para garantir que os alunos recebam a atenção necessária para superar os desafios individuais e se sintam apoiados no processo de aprendizagem. Para Barros e Moura (2021), a interação professor-aluno é um aspecto crucial no processo de alfabetização, pois permite que os alunos se sintam compreendidos e mais confiantes em suas habilidades.

Em termos de gestão da sala de aula, o professor consegue manter um ambiente de respeito e organização, o que facilita o aprendizado. O professor lida bem com os comportamentos indisciplinados, sempre buscando redirecionar os alunos de maneira calma e respeitosa, foi a observação registrada. Isso demonstra que o ambiente na sala de aula é bem controlado, o que é fundamental para um bom desempenho educacional. De acordo com Neves e Teixeira (2020), uma gestão de sala de aula eficaz contribui para a criação de um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos se sentem seguros e respeitados.

O uso de atividades lúdicas ou jogos educativos também foi observado durante a aula. O professor utiliza frequentemente jogos educativos e atividades lúdicas para engajar os alunos na leitura e escrita, destacou-se durante a observação. As atividades lúdicas são uma excelente maneira de motivar os alunos a aprender, tornando o processo mais dinâmico e interessante. Segundo Silva e Cortez (2020), o uso de jogos educativos nas aulas de alfabetização favorece o aprendizado de forma divertida, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo das crianças de maneira mais descontraída.

A escola também incorpora elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita. O professor utiliza frequentemente histórias e contextos locais nas atividades de leitura e escrita, o que ajuda os alunos a se conectarem com a realidade ao seu redor, observou-se na aula. Essa prática é importante, pois permite que os alunos se sintam mais envolvidos e reconheçam a relevância do conteúdo aprendido em seu contexto social. Para Miranda e Peixoto (2021), a incorporação de elementos culturais locais no currículo escolar torna o aprendizado mais significativo, pois conecta o conteúdo à realidade dos alunos.

O uso de recursos tecnológicos também foi observado, com o professor utilizando vídeos e aplicativos educativos. O professor faz uso consistente de recursos tecnológicos, como tablets e vídeos educativos, para apoiar a leitura e a escrita, o que é uma prática moderna e eficaz no ensino da alfabetização. De acordo com Terra e Lima (2020), o uso de tecnologias educacionais tem mostrado um impacto positivo na alfabetização, pois torna o processo de aprendizado mais interativo e atrativo para os alunos.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar os desafios enfrentados na alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido, com foco na Educação Infantil. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, o que permite explorar profundamente as experiências e percepções de professores, coordenador e gestora/diretora acerca do processo de alfabetização, além de observar a prática pedagógica em sala de aula. A relevância desse estudo se dá pelo fato de que a alfabetização, especialmente nas séries iniciais, é um dos pilares fundamentais para o sucesso acadêmico subsequente dos alunos, e a qualidade desse processo pode influenciar diretamente o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

O objetivo central da pesquisa foi identificar e compreender os principais desafios enfrentados pela escola e seus educadores no processo de alfabetização. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois professores, a gestora/diretora e o coordenador pedagógico da escola, além de observação direta em sala de aula. A pesquisa qualitativa é ideal para este tipo de análise, pois permite que o pesquisador capture as nuances das práticas pedagógicas e as percepções dos educadores, proporcionando uma visão mais completa sobre os obstáculos e as soluções encontradas no cotidiano escolar.

Entre os principais resultados da pesquisa, destaca-se a constatação de que os desafios da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental envolvem questões tanto estruturais quanto pedagógicas. No aspecto estrutural, as dificuldades incluem a falta de recursos didáticos diversificados e a escassez de tecnologia educacional, que poderiam apoiar o processo de ensino e aprendizagem. Já no aspecto pedagógico, foi identificado que, embora os professores possuam uma boa formação inicial, a falta de capacitação contínua dificulta a implementação de novas metodologias que poderiam enriquecer o processo de alfabetização.

De acordo com a gestora/diretora da escola, "os maiores desafios estão na individualização do ensino e no tempo reduzido para trabalhar de forma personalizada com cada aluno". Essa dificuldade é amplificada pela superlotação das turmas e pela diversidade de ritmos de aprendizagem dos alunos, que exigem estratégias diferenciadas. No entanto, ela também afirmou que a escola está comprometida em buscar soluções para esses desafios, como o aprimoramento da formação continuada dos professores e a busca por parcerias externas que possam oferecer suporte pedagógico adicional.

O coordenador, por sua vez, destacou que "a infraestrutura da escola, embora básica, facilita o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mas ainda é preciso mais investimentos

em recursos tecnológicos e livros atualizados para dar suporte ao ensino da leitura e escrita". De acordo com as observações em sala de aula, os recursos utilizados durante as aulas incluem livros didáticos, cartazes e jogos educativos. A interação entre professor e aluno é bastante engajada, com estratégias como a leitura coletiva e individual, além de atividades lúdicas que visam tornar o aprendizado mais atraente e eficaz. No entanto, a ausência de recursos tecnológicos, como tablets ou softwares educativos, limita a potencialização do ensino digital, que poderia complementar as práticas tradicionais.

A metodologia de ensino utilizada na escola combina práticas tradicionais com abordagens mais inovadoras, como a leitura coletiva e a utilização de jogos educativos. Essas estratégias buscam engajar os alunos, promovendo uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e interativa. A escola também procura incorporar elementos culturais locais nas atividades pedagógicas, a fim de tornar o aprendizado mais significativo para os alunos. A diretora enfatizou que "essas práticas são fundamentais para motivar os alunos e criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e inclusivo".

Em termos de inovação pedagógica, a pesquisa identificou que, embora a escola utilize algumas tecnologias básicas, ainda existem grandes desafios para incorporar tecnologias mais avançadas no processo de ensino. A falta de recursos financeiros e a infraestrutura limitada são obstáculos que precisam ser superados para que o ensino se torne mais moderno e alinhado com as expectativas pedagógicas contemporâneas. A diretora reconheceu que, "a busca por parcerias e apoios externos será uma estratégia fundamental para superar esses desafios e melhorar o processo de alfabetização".

A pesquisa, ao considerar as perspectivas dos educadores e as observações feitas em sala de aula, conclui que, embora haja um forte compromisso da equipe escolar em melhorar a alfabetização dos alunos, a falta de recursos materiais, a formação continuada insuficiente para os professores e a infraestrutura escolar limitada ainda são barreiras significativas para o avanço da alfabetização de qualidade. No entanto, o estudo também indicou que a escola está ciente dessas dificuldades e já vem adotando estratégias para superá-las, como a utilização de métodos de ensino diversificados, a valorização da colaboração interna da equipe pedagógica e a busca por parcerias externas.

O objetivo principal da pesquisa foi, portanto, analisar os desafios enfrentados na alfabetização no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. A pesquisa qualitativa permitiu uma análise aprofundada desses desafios, mostrando tanto as dificuldades quanto as soluções adotadas pela equipe escolar. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que, embora a escola enfrente obstáculos consideráveis, ela está se empenhando em

melhorar a qualidade da alfabetização, reconhecendo a importância da colaboração entre todos os envolvidos no processo educacional e a necessidade de inovação nas práticas pedagógicas.

Em relação às perspectivas futuras, a escola busca melhorar a personalização do ensino, ampliar o uso de recursos tecnológicos e continuar fortalecendo a colaboração interna entre os educadores. A implementação de estratégias que atendam às necessidades individuais dos alunos será essencial para garantir que todos tenham a oportunidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita necessárias para seu sucesso acadêmico e social. A pesquisa também aponta para a importância da formação contínua dos professores, da adaptação das metodologias de ensino e da utilização de recursos tecnológicos como ferramentas complementares ao ensino tradicional.

Por fim, os resultados desta pesquisa contribuem significativamente para a compreensão dos desafios enfrentados no processo de alfabetização, especialmente no contexto da Educação Infantil. A pesquisa não apenas trouxe à tona as dificuldades estruturais e pedagógicas encontradas na Escola Municipal Padre Plácido, mas também forneceu insights valiosos sobre as estratégias e abordagens que podem ser adotadas para melhorar o processo de ensino da leitura e escrita. As informações obtidas podem servir de base para o aprimoramento das práticas pedagógicas, fornecendo subsídios para que os educadores desenvolvam metodologias mais eficientes e adaptadas às necessidades dos alunos, levando em consideração as diversidades socioeconômicas, cognitivas e culturais dos mesmos.

Além disso, as descobertas desta pesquisa podem contribuir para a implementação de políticas públicas mais eficazes voltadas para a alfabetização. Ao identificar as principais lacunas na formação dos professores, na disponibilização de recursos materiais e tecnológicos e na gestão escolar, os resultados da pesquisa podem servir como base para a criação de programas de capacitação continuada para docentes, o fortalecimento da infraestrutura escolar e o investimento em materiais didáticos e tecnologias educacionais. Essas ações são essenciais para garantir que a alfabetização aconteça de forma plena e igualitária, promovendo a equidade no acesso à educação de qualidade, especialmente para crianças em regiões mais carentes, onde os desafios são ainda maiores.

A pesquisa também reforça a importância de políticas públicas que considerem as especificidades de cada contexto educacional, principalmente em escolas localizadas em áreas periféricas ou de alta vulnerabilidade social. A implementação de estratégias que busquem mitigar as desigualdades educacionais, como a distribuição de recursos pedagógicos diversificados, o investimento em tecnologias e a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, pode transformar o cenário educacional de muitas escolas públicas no Brasil.

Além disso, a pesquisa ressalta a importância do envolvimento da comunidade escolar, incluindo os pais e a comunidade local, no processo de alfabetização. A colaboração entre escola, família e comunidade é uma estratégia poderosa para reforçar o aprendizado e garantir que as crianças tenham o suporte necessário tanto no ambiente escolar quanto no contexto familiar. Essa parceria é vital para o desenvolvimento de uma educação mais robusta e integrada, que se estende além dos muros da escola e permeia a vida cotidiana dos alunos.

Outro ponto importante que a pesquisa contribui para a discussão é o papel da formação docente. A pesquisa evidenciou que, embora a formação inicial dos professores seja um fator importante, a capacitação contínua e a atualização das práticas pedagógicas são indispensáveis para que os educadores possam aplicar as melhores metodologias de ensino e lidar com os desafios contemporâneos da alfabetização. Nesse sentido, a pesquisa oferece subsídios para políticas públicas que invistam na formação continuada dos professores, promovendo o aprimoramento das práticas pedagógicas e a adaptação das metodologias às novas exigências da sociedade e da educação.

Portanto, os resultados desta pesquisa não apenas fornecem uma visão clara dos obstáculos que a Escola Municipal Padre Plácido enfrenta no processo de alfabetização, mas também apontam para soluções viáveis que podem ser aplicadas em outras instituições de ensino, especialmente aquelas em áreas de maior vulnerabilidade social. A contribuição dessa pesquisa é fundamental para a construção de um sistema educacional mais justo, equitativo e eficiente, que valorize a diversidade e busque a inclusão de todos os alunos, oferecendo-lhes as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Assim, ela contribui diretamente para o avanço das políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, especialmente nas escolas públicas de regiões mais carentes, onde o impacto da educação de qualidade é ainda mais significativo.

Para aprofundar e expandir os conhecimentos acerca dos desafios enfrentados no processo de alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido, é fundamental que futuras pesquisas continuem a investigar este campo. Considerando os resultados obtidos e as limitações encontradas na pesquisa atual, propõe-se uma série de sugestões que poderiam beneficiar estudos subsequentes e contribuir para práticas educacionais mais eficazes e inclusivas. As sugestões para futuras pesquisas são organizadas em cinco categorias principais: expansão metodológica, integração de novas tecnologias, colaboração comunitária, diversidade e inclusão, e políticas educacionais.

Primeiramente, uma ampliação da amostra de participantes seria uma recomendação importante. Embora o estudo tenha sido focado em dois professores, a gestora e o coordenador,

que fornecem uma visão valiosa da realidade escolar, uma amostra maior de professores de diferentes anos escolares poderia oferecer uma visão mais abrangente dos desafios enfrentados em diferentes contextos de ensino. A inclusão de professores que atuam em outras séries do Ensino Fundamental, como o 2º e 3º anos, poderia ampliar a compreensão do impacto das práticas de alfabetização e como essas práticas se relacionam com o ensino posterior da leitura e escrita. Além disso, é fundamental incluir também os pais e alunos diretamente no processo de investigação, para que as percepções dos envolvidos no ambiente educacional possam ser exploradas de maneira mais profunda.

Essas ampliações metodológicas permitiriam não apenas a construção de uma base de dados mais rica e diversificada, mas também ajudariam a identificar tendências mais amplas e a desenvolver intervenções mais eficazes para superar os desafios educacionais. Ao expandir a pesquisa para incluir uma variedade maior de vozes e experiências, futuros estudos poderão oferecer insights mais completos e práticos para melhorar a alfabetização nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

- Almeida, F., e Castro, L. (2021). *Tecnologias no ensino fundamental: Desafios e oportunidades*. Editora Educação.
- Almeida, F., e Rocha, T. (2021). *Estratégias inovadoras no ensino da alfabetização*. Editora Educação Futura.
- Barros, R., e Cortez, L. (2021). *Gestão de sala de aula e práticas pedagógicas eficazes*. Editora Futura.
- Barros, R., e Crettton, L. (2021). *A infraestrutura escolar e seus impactos no aprendizado: Desafios e soluções para a educação pública*. Editora Educação e Cultura.
- Barros, R.P. (2017). *Desafios e possibilidades no ensino da alfabetização: Práticas pedagógicas e a realidade das escolas públicas*. Cortez.
- Barros, R.P. (2020). *Desafios da educação no Brasil: Políticas públicas e práticas pedagógicas para a alfabetização*. Cortez.
- Barros, R.P., e Ventura, F.S. (2019). *Gestão escolar e qualidade da educação: Caminhos para a melhoria do ensino público*. Editora Cortez.
- Bento, L., e Terra, M. (2021). *Desafios da individualização no ensino de alfabetização nas séries iniciais*. Editora Educação.
- Bogdan, R.C., e Biklen, S.K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Editora Pearson.
- Brasil, Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução nº 466/12 sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos*. Diário Oficial da União.
- Cardoso, M.A. (2019). *Metodologias ativas e alfabetização: Caminhos para a inovação pedagógica*. Cortez.
- Cordeiro, A.L. (2019). Análise documental na pesquisa educacional: Fundamentos e práticas. *Revista Brasileira de Educação*, 24(3), 12-22.

- Cordeiro, C.M. (2019). *Tecnologia e ensino: Desafios e possibilidades no contexto educacional*. Editora Contexto.
- Cortes, E.P. (2019). *Ensino de leitura e escrita: A metodologia de projetos como prática pedagógica*. Vozes.
- Costa, H. e Lima, D. (2021). *Ambiente doméstico e alfabetização: um estudo correlacional*. Editora Atlas Educativa.
- Creton, A. (2020). *A educação inovadora: Como as tecnologias podem transformar o ensino da alfabetização*. Artmed.
- Crettton, D., e Miranda, S. (2021). *A educação infantil e as metodologias criativas de alfabetização*. Editora Educação e Cultura.
- Cunha, R.F. (2017). *Educação, cidadania e o papel da alfabetização no desenvolvimento social*. Vozes.
- Dantas, A.L. (2017). *A formação continuada de professores na educação básica: O papel da capacitação para o ensino da alfabetização*. Autêntica.
- Ferreira, A., e Gomes, B. (2022). *O impacto do envolvimento dos pais na alfabetização escolar*. Editora Educação Integrada.
- Ferreira, A.S. (2001). *A função da família na educação: Reflexões sobre o papel da família na aprendizagem das crianças*. Cortez.
- Ferreira, M., e Almeida, P. (2021). *Desenvolvimento profissional de professores no Brasil: Desafios e perspectivas*. Editora Academia Brasileira de Educação.
- Ferreiro, E. (1997). *Psicogênese da língua escrita: O que a criança aprende ao escrever e ler*. Artmed.
- França, E.M. (2016). *Alfabetização e cidadania: A importância da leitura e escrita para o desenvolvimento social*. Vozes.

- Franco, P. (2018). *O impacto da tecnologia na educação infantil: Aprendizado e inovação*. Mercado de Letras.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Giorgi, A. (2009). *A fenomenologia como método de pesquisa nas ciências sociais e humanas*. Hucitec.
- Gomes, A., e Toiff, S. (2021). *O papel do apoio pedagógico na formação docente e na alfabetização escolar*. Editora Educação e Prática.
- Gomes, L.M. (2017). *Entrevistas semiestruturadas: Uma metodologia qualitativa no campo da educação*. Vozes.
- Kleiman, A.B. (1995). *Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita e da leitura*. Mercado de Letras.
- Kleiman, A.B. (2007). *Literatura infantil e formação do leitor*. Editora Contexto.
- Lima, A.M. (2019). *Alfabetização e metodologias ativas: O papel da escola no desenvolvimento da leitura e escrita*. MEC.
- Lima, A.P. (2015). *Alfabetização e inclusão: Desafios institucionais na escola pública*. Vozes.
- Lima, A.P. (2016). *Tecnologia na educação: O papel do professor no uso das ferramentas digitais*. Vozes.
- Lima, A.P. (2018). *Observação participante no contexto educacional: Aplicações e desafios*. MEC.
- Lima, A.P., e Silva, R.F. (2016). *A pesquisa educacional: Estratégias e métodos para análise de práticas pedagógicas*. Cortez.
- Lima, D., e Terra, L. (2020). *O impacto das desigualdades sociais na alfabetização: Análise das dificuldades educacionais em regiões vulneráveis*. Editora Acadêmica.
- Lima, D., e Terra, P. (2020). *Metodologias de ensino na alfabetização*. Editora Educacional.
- Lima, F., e Costa, D. (2022). *Formação docente e políticas educacionais: Avanços e desafios*.

Editora Educação Integrada.

Lima, F.S. (2018). *Ética e pesquisa em educação: Reflexões e práticas*. Editora FTD.

Lopes, R., e Nascimento, F. (2021). *Desafios educacionais e as desigualdades sociais na alfabetização escolar*. Editora Educação e Inclusão.

Macedo, L. de. (2005). *Ensaaios construtivistas*. Casa do Psicólogo.

Matos, A. (2018). *Inovações tecnológicas no ensino: A prática pedagógica digital no século*. Editora Moderna.

Melo, F., e Neves, L. (2020). *A colaboração entre escola e família no processo de alfabetização*. Edições Acadêmicas.

Melo, L.F. (2018). *O ensino da leitura e escrita no Brasil: O uso do método fônico e seus resultados*. Editora Moderna.

Minayo, M.C. (2016). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.

Morais, J. (2018). *Literatura infantil: Da teoria à prática*. Parábola Editorial.

Moura, E.M. (2016). *Formação continuada e suas implicações no ensino da alfabetização: Reflexões e práticas pedagógicas*. MEC.

Moura, E.M. (2017). *Tecnologia e mediação pedagógica: Caminhos para a integração da tecnologia no ensino da alfabetização*. Cortez.

Moura, F., e Oliveira, L. (2022). *Leitura precoce e desenvolvimento cognitivo*. Edições do Conhecimento.

Moura, F., e Peixoto, M. (2021). *Educação infantil e alfabetização: Desafios da prática pedagógica na escola pública*. Editora Formação.

Moura, F., e Pontes, G. (2021). *Práticas pedagógicas e a adaptação ao contexto educacional das escolas públicas*. Editora Acadêmica.

Moura, F., e Silva, R. (2021). *A interação professor-aluno no processo de alfabetização: Impactos e estratégias*. Editora Formação.

- Moura, F., e Silva, R. (2021). *Infraestrutura escolar e o impacto no processo de alfabetização*. Edições Acadêmicas.
- Moura, M.A. (2018). *A infraestrutura das escolas públicas e os desafios da alfabetização*. Cortez.
- Nascimento, F., e Lopes, R. (2020). *A infraestrutura escolar e seus efeitos no ensino da leitura e escrita*. Editora Educação e Cultura.
- Neves, M.T. (2017). *A formação docente para a alfabetização: Desafios e caminhos*. Mercado de Letras.
- Neves, M.T., e Dantas, A.L. (2018). *Práticas pedagógicas no ensino da alfabetização: Desafios e soluções*. Cortez.
- Neves, T., e Teixeira, P. (2020). *Práticas pedagógicas na alfabetização e gestão escolar*. Editora Acadêmica.
- Neves, A.R. (2020). A ética na pesquisa educacional e o respeito aos direitos dos participantes. *Educação e Sociedade*, 41(148), 159-173.
- Novaes, M.S. (2017). *Desigualdade social e o impacto na alfabetização: Uma análise do contexto brasileiro*. Artmed.
- Oliveira, C.R. (2010). *Alfabetização: Uma prática social em construção*. Cortez.
- Oliveira, J., e Souza, L. (2021). *A colaboração entre escola e família: Impactos no processo de alfabetização*. Editora Acadêmica.
- Peixoto, A.B. (2019). *Jogos digitais e alfabetização: Perspectivas tecnológicas no ensino da leitura e escrita*. Autêntica.
- Peixoto, L.F. (2017). *Jogos educativos e alfabetização: Uso da tecnologia para o desenvolvimento da leitura e escrita*. Autêntica.
- Peixoto, M., e Souza, H. (2021). *A importância dos jogos educativos na alfabetização*. Editora Educativa.

- Peixoto, R., e Rodrigues, D. (2021). *Formação docente e inovação pedagógica: Caminhos para uma educação de qualidade*. Editora Educacional.
- Piaget, J. (1972). *O nascimento da inteligência na criança*. Zahar.
- Pinto, M.R. (2018). *Recursos didáticos e a qualidade da alfabetização nas escolas públicas*. Artmed.
- Porto, H., e Souza, M. (2021). *Metodologias criativas na alfabetização: A importância do lúdico e da interação*. Edições Pedagógicas.
- Roazzi, A., e Roazzi, M.M. (1994). *A teoria da mente: Como as crianças entendem as mentes humanas e as representações sociais*. Editora Universitária UFPB.
- Rocha, S., e Lima, F. (2021). *Tecnologia e inovação na educação: Abordagens eficazes para a alfabetização*. Editora Educação Inovadora.
- Rocha, S., e Lima, F. (2021). *Capacitação docente contínua: Abordagens inovadoras para o ensino de alfabetização*. Editora Acadêmica.
- Rodrigues, T., e Lima, D. (2020). *Metodologias de ensino para a alfabetização: Desafios e soluções*. Editora Educação Contemporânea.
- Santos, A.B., e Oliveira, M.S. (2020). O impacto da leitura de histórias no desenvolvimento socioemocional das crianças na Educação Infantil. *Cadernos de Pesquisa*.
- Santos, M., e Ferreira, J. (2022). *Impacto do ambiente socioeconômico no desenvolvimento infantil*. Editora Educação e Sociedade.
- Silva, A., e Oliveira, M. (2021). *O papel das políticas públicas na promoção da equidade educacional*. Edições Pedagógicas.
- Silva, D., e Teixeira, P. (2021). *Inovações tecnológicas na educação: O impacto no aprendizado*. Editora Acadêmica.
- Silva, J., e Santos, F. (2021). *Desafios contemporâneos na educação de base*. Fortaleza: Editora Universitária.

- Silva, L., e Souza, M. (2021). *Estratégias pedagógicas colaborativas na alfabetização infantil*. Edições Educativas.
- Silva, M.C. (2019). *Aspectos éticos nas pesquisas educacionais: Proteção e respeito aos participantes*. Revista Brasileira de Educação, 24(3), 289-305.
- Silva, P., e Campos, B. (2022). *Impacto do desenvolvimento profissional contínuo no sucesso escolar*. Editora Educação em Foco.
- Silva, R., e Almeida, F. (2020). *Avaliação e feedback no contexto escolar: Melhorando a prática pedagógica*. Editora Educação e Sociedade.
- Silva, R.F. (2019). *O papel da família no processo de alfabetização: Impactos das desigualdades sociais e culturais*. Editora FGV.
- Silva, R.M. (2020). *Formação de professores para o uso de tecnologias digitais na alfabetização*. MEC.
- Soares, M. (2003). *Alfabetização e Letramento: A questão do ensino da leitura e da escrita*. Cortez.
- Soares, M. (2004). *Letramento: Um tema em três gêneros*. Autêntica.
- Souto, L.A. (2017). *Estratégias diferenciadas para a alfabetização: Metodologias inclusivas e práticas pedagógicas*. Positivo.
- Souza, A.F. (2017). *A importância da alfabetização no processo de desenvolvimento social e cognitivo das crianças*. Revista Brasileira de Educação, 25(3), 324-337.
- Souza, A.M. (2019). *Investindo em alfabetização: Políticas públicas e educação de qualidade*. Moderna.
- Souza, M.T. (2017). *Leitura e escrita: Metodologias para o ensino de alfabetização*. Editora FGV.
- Souza, M.T. (2019). *Leitura e escrita: Metodologias para o ensino da alfabetização*. Editora FGV.

- Souza, P., e Costa, H. (2021). *A diversidade nos recursos pedagógicos: Impactos na alfabetização escolar*. Editora Educacional.
- Souza, P., e Terra, L. (2021). *Metodologias inovadoras na alfabetização: Desafios e estratégias nas escolas públicas*. Editora Acadêmica.
- Tfouni, L.V. (1988). *Adultos não alfabetizados: O avesso do avesso*. Pontes.
- Vasconcelos, M.F.P. (2019). *Metodologia científica e pesquisa educacional*. Cortez.
- Ventura, F.S. (2020). *A inclusão digital na educação: Como as tecnologias podem transformar a alfabetização*. Editora UFPE.
- Ventura, F.S. (2020). *Políticas educacionais para escolas de alta vulnerabilidade: Investimentos e práticas pedagógicas para a alfabetização*. Editora UFPE.
- Ventura, M.F. (2020). *A triangulação de dados como método de validação em pesquisas educacionais*. Educação e Sociedade, 41(148), 130-148.
- Vygotsky, L.S. (1998). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Artmed.

ANEXOS

ANEXO I Carta de apresentação da UAA para recolhimento de dados



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 28 de enero del 2025

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **TELMA LUSTOSA SILVA SANTANA** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de la Maestría con el tema de investigación: **“DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE PLÁCIDO.”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
Luis Ortiz Jiménez
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

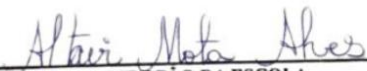
Anexo II – Carta de autorização para realização da pesquisa



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARNAGUÁ-PI
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL PADRE PLÁCIDO**

Parnaguá, 03 De março De 2025

Atendendo à solicitação da estudante de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção -, Sra. Telma Lustosa Silva Santana, autorizamos a realização da pesquisa de campo intitulada "**Desafios na Alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido**". Solicitamos que todas as atividades relacionadas à pesquisa sejam previamente comunicadas à instituição.



DIREÇÃO DA ESCOLA

Anexo III – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

1. Como você descreveria as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?
2. Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?
3. Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?
4. Como você percebe o impacto das condições socioeconômicas dos alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita?
5. Quais métodos e recursos pedagógicos você utiliza para facilitar a alfabetização nessas séries iniciais?
6. Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?
7. Pode compartilhar uma experiência em que você conseguiu superar um desafio significativo no ensino da leitura e escrita?
8. Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?
9. Quais estratégias você considera mais eficazes para engajar as crianças na aprendizagem da leitura e da escrita?
10. Existe algum apoio externo (familiares, comunidade, programas educacionais) que impacta significativamente o processo de alfabetização? Pode descrever?

ANEXO IV ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

- 1.Quais são os principais desafios que você identifica na gestão do processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido?
- 2.Como a escola tem investido em recursos pedagógicos para suportar a alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?
3. Qual é a sua avaliação sobre a atual política educacional e seu impacto na alfabetização nas séries iniciais?
- 4 .De que forma a escola promove a capacitação contínua dos professores que atuam na alfabetização?
- 5.Pode citar exemplos de estratégias administrativas que tenham contribuído para melhorar a alfabetização na escola?
- 6.Como a escola lida com as disparidades socioeconômicas dos alunos para garantir a equidade no processo de alfabetização?
- 7.Existem parcerias ou apoios externos que auxiliam no processo de alfabetização? Como essas parcerias são gerenciadas?
- 8.Quais são as expectativas para o futuro da alfabetização na escola nos próximos anos?
- 9.Quais desafios você prevê para a implementação de novas tecnologias educacionais focadas na alfabetização?
- 10.Como a gestão escolar coleta e utiliza feedback dos professores e pais para melhorar as práticas de alfabetização?

ANEXO V ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO COM COORDENADOR



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

1. Quais são os maiores desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental menor?
2. Como você percebe a relação entre a infraestrutura da escola e o sucesso da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor?
3. Quais são as dificuldades mais recorrentes que os professores enfrentam no ensino da leitura e escrita para as crianças dessa faixa etária?
4. Como você avalia a formação e a capacitação dos professores da escola para lidar com os desafios da alfabetização no 1º ano? Existem lacunas nessa área?
5. Que tipo de apoio pedagógico a coordenação oferece aos professores para melhorar o processo de alfabetização?
6. Na sua opinião, como a comunidade escolar (pais, familiares e entorno) pode contribuir para o sucesso da alfabetização no 1º ano?
7. Você percebe alguma diferença significativa no desempenho dos alunos em relação à alfabetização, dependendo do contexto socioeconômico das famílias? Como isso afeta as práticas pedagógicas?
8. Existem recursos ou materiais didáticos que você acredita serem essenciais para melhorar a alfabetização no 1º ano? A escola tem acesso a esses recursos?
9. Quais estratégias você considera mais eficazes para promover a leitura e escrita de forma inovadora e adaptada à realidade da Escola Municipal Padre Plácido?
10. Quais mudanças ou inovações você acredita serem necessárias para melhorar a alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor na escola?

ANEXO VI ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA APLICAÇÃO EM SALA

Roteiro da Ficha de Observação para o Professor do 1º Ano do Ensino Fundamental Menor						
CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: () Feminino () Masculino						
2 - Idade: () 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 50 anos						
3 – Ambiente de Ensino A sala de aula está organizada de forma adequada para as atividades de leitura e escrita? () Sim () Não Descreva como está organizada a sala (mesas, cadeiras, materiais didáticos visíveis, recursos audiovisuais, etc.): _						
Recursos Pedagógicos O professor utiliza materiais didáticos diversificados para o ensino de leitura e escrita (ex.: livros, cartazes, jogos, tecnologia)? () Sim () Não Quais recursos pedagógicos são utilizados durante a aula?						
Ambiente de Aprendizagem O ambiente da sala de aula parece estimular a participação e o engajamento dos alunos? () Sim () Não De que maneira o professor estimula a participação dos alunos durante a aula?						
Parte 2: Metodologia de Ensino	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?

Estratégias de Ensino da Leitura O professor utiliza estratégias específicas para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos? () Sim () Não Quais estratégias de ensino de leitura estão sendo utilizadas (ex.: leitura coletiva, leitura silenciosa, etc.)?						
Estratégias de Ensino da Escrita O professor utiliza métodos eficazes para o desenvolvimento da escrita nas crianças? () Sim () Não Quais práticas de escrita são adotadas (ex.: ditados, produção de texto, cópia, etc.)?						
Interação Professor-Aluno Interação com os Alunos O professor demonstra interesse pelas dúvidas e dificuldades dos alunos? () Sim () Não Como o professor interage com os alunos durante a aula (ex.: dá explicações individuais, oferece encorajamento, dá feedback)?						
Gestão de Sala de Aula O professor mantém o controle da sala e promove um ambiente de respeito durante a aula? () Sim () Não Como o professor lida com comportamentos indisciplinados ou com alunos que não estão focados? _						
O professor utiliza atividades lúdicas ou jogos educativos durante as aulas de leitura e escrita? () Sim, o professor utiliza frequentemente jogos educativos e atividades lúdicas para engajar os alunos.						

() O professor utiliza jogos educativos esporadicamente, mas não com frequência. () Não observei o uso de jogos educativos ou atividades lúdicas.						
O professor incorpora elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita, adaptando os conteúdos às realidades dos alunos? () Sim, o professor utiliza frequentemente elementos culturais locais, como histórias e contextos da comunidade, nas atividades de leitura e escrita. () O professor utiliza alguns elementos culturais locais, mas não com regularidade. () Não observei o uso de elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita.						
O professor faz uso de recursos tecnológicos (como tablets, vídeos, ou aplicativos) para apoiar a alfabetização? () Sim, o professor utiliza recursos tecnológicos de forma consistente para apoiar a leitura e escrita. () O professor utiliza recursos tecnológicos, mas de forma esporádica. () Não observei o uso de recursos tecnológicos no ensino de leitura e escrita.						

ANEXO VII Validação dos instrumentos – Especialista 01



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: TELMA LUSTOSA SILVA SANTANA

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema é**: Desafios na Alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar os desafios enfrentados em relação à alfabetização na Educação Infantil no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido, no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor; 2. Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor; 3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor; 4. Descrever estratégias inovadoras e contextualizadas para promover a leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Entrevista com o secretário. 4. Observação dos alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem

mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

**ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
PROFESSORES**

1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Como você descreveria as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?	X			X		
5. Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?	X			X		
9.Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?		X				X
10.Como você percebe o impacto das condições socioeconômicas dos alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita?	X			X		
2.Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?

Quais métodos e recursos pedagógicos você utiliza para facilitar a alfabetização nessas séries iniciais?	X			X		
Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?		X			X	
3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.	COERÊNCIA			CLAREZA		
Pode compartilhar uma experiência em que você conseguiu superar um desafio significativo no ensino da leitura e escrita?		X			X	
Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?	X			X		
Quais estratégias você considera mais eficazes para engajar as crianças na aprendizagem da leitura e da escrita?		X			X	
Existe algum apoio externo (familiares, comunidade, programas educacionais) que impacta significativamente o processo de alfabetização? Pode descrever?		X			X	

**ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO**

3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.						
1. Quais são os principais desafios que você identifica na gestão do processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido?	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?

10. Como a gestão escolar coleta e utiliza feedback dos professores e pais para melhorar as práticas de alfabetização?	X			X		

ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA
APLICAÇÃO EM SALA

Roteiro da Ficha de Observação para o Professor do 1º Ano do Ensino Fundamental Menor						
CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: () Feminino () Masculino	X			X		
2 - Idade: () 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 50 anos	X			X		
3 - Ambiente de Ensino A sala de aula está organizada de forma adequada para as atividades de leitura e escrita? () Sim () Não Descreva como está organizada a sala (mesas, cadeiras, materiais didáticos visíveis, recursos audiovisuais, etc.):	X			X		
Recursos Pedagógicos	X			X		

() O professor utiliza alguns elementos culturais locais, mas não com regularidade.						
() Não observei o uso de elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita.	X			X		
O professor faz uso de recursos tecnológicos (como tablets, vídeos, ou aplicativos) para apoiar a alfabetização?						
() Sim, o professor utiliza recursos tecnológicos de forma consistente para apoiar a leitura e escrita.	X			X		
() O professor utiliza recursos tecnológicos, mas de forma esporádica.						
() Não observei o uso de recursos tecnológicos no ensino de leitura e escrita.						

**ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
APLICAÇÃO COM GESTOR**

4.Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor:						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Quais são os maiores desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental menor?	X			X		
2.Como você percebe a relação entre a infraestrutura da escola e o sucesso da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor?	X			X		
3.Quais são as dificuldades mais recorrentes que os professores enfrentam no ensino da leitura e escrita para as crianças dessa faixa etária?	X			X		

4. Como você avalia a formação e a capacitação dos professores da escola para lidar com os desafios da alfabetização no 1º ano? Existem lacunas nessa área?	X			X		
5. Que tipo de apoio pedagógico a coordenação oferece aos professores para melhorar o processo de alfabetização?	X			X		
6. Na sua opinião, como a comunidade escolar (pais, familiares e entorno) pode contribuir para o sucesso da alfabetização no 1º ano?	X			X		
7. Você percebe alguma diferença significativa no desempenho dos alunos em relação à alfabetização, dependendo do contexto socioeconômico das famílias? Como isso afeta as práticas pedagógicas?	X			X		
8. Existem recursos ou materiais didáticos que você acredita serem essenciais para melhorar a alfabetização no 1º ano? A escola tem acesso a esses recursos?	X			X		
9. Quais estratégias você considera mais eficazes para promover a leitura e escrita de forma inovadora e adaptada à realidade da Escola Municipal Padre Plácido?	X			X		
10. Quais mudanças ou inovações você acredita serem necessárias para melhorar a alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor na escola?	X			X		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Mirian Folha de Araújo Oliveira

E-mail: mirianfolha@cte.uespi.br

Formação: Doutora em Educação

Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Piauí

Assinatura do Avaliador: *Mirian Folha de Araújo Oliveira*

ANEXO VIII Validação dos instrumentos – Especialista 02



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: TELMA LUSTOSA SILVA SANTANA

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema** é: Desafios na Alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar os desafios enfrentados em relação à alfabetização na Educação Infantil no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido, no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor; 2. Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor; 3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor; 4. Descrever estratégias inovadoras e contextualizadas para promover a leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Entrevista com o secretário. 4. Observação dos alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...115

mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

**ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
PROFESSORES**

1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Como você descreveria as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?	X			X		
5. Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?	X			X		
9. Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?	X			X		
10. Como você percebe o impacto das condições socioeconômicas dos alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita?	X			X		
2. Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Padre Plácido...116

Quais métodos e recursos pedagógicos você utiliza para facilitar a alfabetização nessas séries iniciais?	X			X		
Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?	X			X		
3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.	COERÊNCIA			CLAREZA		
Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.	X			X		
Pode compartilhar uma experiência em que você conseguiu superar um desafio significativo no ensino da leitura e escrita?				X		
Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?				X		
Quais estratégias você considera mais eficazes para engajar as crianças na aprendizagem da leitura e da escrita?				X		
Existe algum apoio externo (familiares, comunidade, programas educacionais) que impacta significativamente o processo de alfabetização? Pode descrever?				X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO

3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.						
1. Quais são os principais desafios que você identifica na gestão do processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido?	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
2. Como a escola tem investido em recursos pedagógicos para suportar a alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?	X			X		
3. Qual é a sua avaliação sobre a atual política educacional e seu impacto na alfabetização nas séries iniciais?	X			X		
4. De que forma a escola promove a capacitação contínua dos professores que atuam na alfabetização?	X			X		
5. Pode citar exemplos de estratégias administrativas que tenham contribuído para melhorar a alfabetização na escola?	X			X		
6. Como a escola lida com as disparidades socioeconômicas dos alunos para garantir a equidade no processo de alfabetização?	X			X		
7. Existem parcerias ou apoios externos que auxiliam no processo de alfabetização? Como essas parcerias são gerenciadas?	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...118

8.Quais são as expectativas para o futuro da alfabetização na escola nos próximos anos?	X			X		
9.Quais desafios você prevê para a implementação de novas tecnologias educacionais focadas na alfabetização?	X			X		
10.Como a gestão escolar coleta e utiliza feedback dos professores e pais para melhorar as práticas de alfabetização?	X			X		

ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA
APLICAÇÃO EM SALA

Roteiro da Ficha de Observação para o Professor do 1º Ano do Ensino Fundamental Menor						
CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: () Feminino () Masculino	X			X		
2 - Idade: () 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 50 anos	X			X		
3 – Ambiente de Ensino A sala de aula está organizada de forma adequada para as atividades de leitura e escrita? () Sim	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...119

() Não						
Descreva como está organizada a sala (mesas, cadeiras, materiais didáticos visíveis, recursos audiovisuais, etc.): _						
Recursos Pedagógicos O professor utiliza materiais didáticos diversificados para o ensino de leitura e escrita (ex.: livros, cartazes, jogos, tecnologia)? () Sim () Não Quais recursos pedagógicos são utilizados durante a aula?	X			X		
Ambiente de Aprendizagem O ambiente da sala de aula parece estimular a participação e o engajamento dos alunos? () Sim () Não De que maneira o professor estimula a participação dos alunos durante a aula?	X			X		
Parte 2: Metodologia de Ensino	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
Estratégias de Ensino da Leitura O professor utiliza estratégias específicas para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos? () Sim () Não Quais estratégias de ensino de leitura estão sendo utilizadas (ex.: leitura coletiva, leitura silenciosa, etc.)?	X			X		
Estratégias de Ensino da Escrita O professor utiliza métodos eficazes para o desenvolvimento da escrita nas crianças? () Sim () Não	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...120

Quais práticas de escrita são adotadas (ex.: ditados, produção de texto, cópia, etc.)?						
Interação Professor-Aluno Interação com os Alunos O professor demonstra interesse pelas dúvidas e dificuldades dos alunos? () Sim () Não Como o professor interage com os alunos durante a aula (ex.: dá explicações individuais, oferece encorajamento, dá feedback)?	X			X		
Gestão de Sala de Aula O professor mantém o controle da sala e promove um ambiente de respeito durante a aula? () Sim () Não Como o professor lida com comportamentos indisciplinados ou com alunos que não estão focados? _	X			X		
O professor utiliza atividades lúdicas ou jogos educativos durante as aulas de leitura e escrita? () Sim, o professor utiliza frequentemente jogos educativos e atividades lúdicas para engajar os alunos. () O professor utiliza jogos educativos esporadicamente, mas não com frequência. () Não observei o uso de jogos educativos ou atividades lúdicas.	X			X		

O professor incorpora elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita, adaptando os conteúdos às realidades dos alunos? () Sim, o professor utiliza frequentemente elementos culturais locais, como histórias e contextos da comunidade, nas atividades de leitura e escrita. () O professor utiliza alguns elementos culturais locais, mas não com regularidade. () Não observei o uso de elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita.	X			X		
O professor faz uso de recursos tecnológicos (como tablets, vídeos, ou aplicativos) para apoiar a alfabetização? () Sim, o professor utiliza recursos tecnológicos de forma consistente para apoiar a leitura e escrita. () O professor utiliza recursos tecnológicos, mas de forma esporádica. () Não observei o uso de recursos tecnológicos no ensino de leitura e escrita.	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Padre Plácido...122

4.Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor:						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Quais são os maiores desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental menor?	X			X		
2.Como você percebe a relação entre a infraestrutura da escola e o sucesso da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor?	X			X		
3.Quais são as dificuldades mais recorrentes que os professores enfrentam no ensino da leitura e escrita para as crianças dessa faixa etária?	X			X		
4. Como você avalia a formação e a capacitação dos professores da escola para lidar com os desafios da alfabetização no 1º ano? Existem lacunas nessa área?	X			X		
5. Que tipo de apoio pedagógico a coordenação oferece aos professores para melhorar o processo de alfabetização?	X			X		
6. Na sua opinião, como a comunidade escolar (pais, familiares e entorno) pode contribuir para o sucesso da alfabetização no 1º ano?	X			X		
7. Você percebe alguma diferença significativa no desempenho dos alunos em relação à alfabetização, dependendo do contexto socioeconômico das famílias? Como isso afeta as práticas pedagógicas?	X			X		
8. Existem recursos ou materiais didáticos que você acredita serem essenciais para melhorar a alfabetização no 1º ano? A escola tem acesso a esses recursos?	X			X		
9. Quais estratégias você considera mais eficazes para promover a leitura e escrita de forma inovadora e adaptada à realidade da Escola Municipal Padre Plácido?	X			X		
10. Quais mudanças ou inovações você acredita serem necessárias para melhorar a alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor na escola?	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...123

DADOS DO AVALIADOR

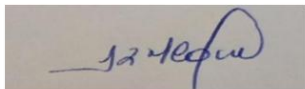
Nome completo: Juliana Lins machado coelho

E-mail: julianalinsbz@gmail.com

Formação: Doutora em Ciências da Educação

Instituição de Ensino: Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro

Assinatura do Avaliador:

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature is cursive and appears to read 'Juliana Lins machado coelho'.

ANEXO IX Validação dos instrumentos – Especialista 03



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: TELMA LUSTOSA SILVA SANTANA

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema** é: Desafios na Alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar os desafios enfrentados em relação à alfabetização na Educação Infantil no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido, no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor; 2. Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor. 3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor; 4. Descrever estratégias inovadoras e contextualizadas para promover a leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Entrevista com o secretário. 4. Observação dos alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...125

mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

**ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
PROFESSORES**

1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Como você descreveria as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?	X			X		
2. Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?	X			X		
3. Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?	X			X		
04.Como você percebe o impacto das condições socioeconômicas dos alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita?	X			X		
2. Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Padre Plácido...126

1.Quais métodos e recursos pedagógicos você utiliza para facilitar a alfabetização nessas séries iniciais?	X			X		
2. Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?	X			X		
3.Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.	COERÊNCIA			CLAREZA		
1.Pode compartilhar uma experiência em que você conseguiu superar um desafio significativo no ensino da leitura e escrita?	X			X		
2.Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?	X			X		
3.Quais estratégias você considera mais eficazes para engajar as crianças na aprendizagem da leitura e da escrita?	X			X		
4.Existe algum apoio externo (familiares, comunidade, programas educacionais) que impacta significativamente o processo de alfabetização? Pode descrever?	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO

3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.						
1. Quais são os principais desafios que você identifica na gestão do processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido?	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
	X			X		
2. Como a escola tem investido em recursos pedagógicos para suportar a alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?	X			X		
3. Qual é a sua avaliação sobre a atual política educacional e seu impacto na alfabetização nas séries iniciais?	X			X		
4. De que forma a escola promove a capacitação contínua dos professores que atuam na alfabetização?	X			X		
5. Pode citar exemplos de estratégias administrativas que tenham contribuído para melhorar a alfabetização na escola?	X			X		
6. Como a escola lida com as disparidades socioeconômicas dos alunos para garantir a equidade no processo de alfabetização?	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...128

7.Existem parcerias ou apoios externos que auxiliam no processo de alfabetização? Como essas parcerias são gerenciadas?	X			X		
8.Quais são as expectativas para o futuro da alfabetização na escola nos próximos anos?	X			X		
9.Quais desafios você prevê para a implementação de novas tecnologias educacionais focadas na alfabetização?	X			X		
10.Como a gestão escolar coleta e utiliza feedback dos professores e pais para melhorar as práticas de alfabetização?						

ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA
APLICAÇÃO EM SALA

Roteiro da Ficha de Observação para o Professor do 1º Ano do Ensino Fundamental Menor						
CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: () Feminino () Masculino	X			X		
2 - Idade: () 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...129

() 41 a 50 anos () Acima de 50 anos						
3 – Ambiente de Ensino A sala de aula está organizada de forma adequada para as atividades de leitura e escrita? () Sim () Não Descreva como está organizada a sala (mesas, cadeiras, materiais didáticos visíveis, recursos audiovisuais, etc.): _		X			X	
Recursos Pedagógicos O professor utiliza materiais didáticos diversificados para o ensino de leitura e escrita (ex.: livros, cartazes, jogos, tecnologia)? () Sim () Não Quais recursos pedagógicos são utilizados durante a aula?	X			X		
Ambiente de Aprendizagem O ambiente da sala de aula parece estimular a participação e o engajamento dos alunos? () Sim () Não De que maneira o professor estimula a participação dos alunos durante a aula?	X			X		
Parte 2: Metodologia de Ensino	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
Estratégias de Ensino da Leitura O professor utiliza estratégias específicas para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos? () Sim () Não Quais estratégias de ensino de leitura estão sendo utilizadas (ex.: leitura coletiva, leitura silenciosa, etc.)?	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...130

Estratégias de Ensino da Escrita O professor utiliza métodos eficazes para o desenvolvimento da escrita nas crianças? () Sim () Não Quais práticas de escrita são adotadas (ex.: ditados, produção de texto, cópia, etc.)?	X			X		
Interação Professor-Aluno Interação com os Alunos O professor demonstra interesse pelas dúvidas e dificuldades dos alunos? () Sim () Não Como o professor interage com os alunos durante a aula (ex.: dá explicações individuais, oferece encorajamento, dá feedback)?	X			X		
Gestão de Sala de Aula O professor mantém o controle da sala e promove um ambiente de respeito durante a aula? () Sim () Não Como o professor lida com comportamentos indisciplinados ou com alunos que não estão focados? _	X			X		
O professor utiliza atividades lúdicas ou jogos educativos durante as aulas de leitura e escrita? () Sim, o professor utiliza frequentemente jogos educativos e atividades lúdicas para engajar os alunos.	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...131

() O professor utiliza jogos educativos esporadicamente, mas não com frequência. () Não observei o uso de jogos educativos ou atividades lúdicas.						
O professor incorpora elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita, adaptando os conteúdos às realidades dos alunos? () Sim, o professor utiliza frequentemente elementos culturais locais, como histórias e contextos da comunidade, nas atividades de leitura e escrita. () O professor utiliza alguns elementos culturais locais, mas não com regularidade. () Não observei o uso de elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita.	X			X		
O professor faz uso de recursos tecnológicos (como tablets, vídeos, ou aplicativos) para apoiar a alfabetização? () Sim, o professor utiliza recursos tecnológicos de forma consistente para apoiar a leitura e escrita. () O professor utiliza recursos tecnológicos, mas de forma esporádica. () Não observei o uso de recursos tecnológicos no ensino de leitura e escrita.	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
APLICAÇÃO COM GESTOR

4.Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor:						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Quais são os maiores desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental menor?	X			X		
2.Como você percebe a relação entre a infraestrutura da escola e o sucesso da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor?	X			X		
3.Quais são as dificuldades mais recorrentes que os professores enfrentam no ensino da leitura e escrita para as crianças dessa faixa etária?	X			X		
4. Como você avalia a formação e a capacitação dos professores da escola para lidar com os desafios da alfabetização no 1º ano? Existem lacunas nessa área?	X			X		
5. Que tipo de apoio pedagógico a coordenação oferece aos professores para melhorar o processo de alfabetização?	X			X		
6. Na sua opinião, como a comunidade escolar (pais, familiares e entorno) pode contribuir para o sucesso da alfabetização no 1º ano?	X			X		
7. Você percebe alguma diferença significativa no desempenho dos alunos em relação à alfabetização, dependendo do contexto socioeconômico das famílias? Como isso afeta as práticas pedagógicas?	X			X		
8. Existem recursos ou materiais didáticos que você acredita serem essenciais para melhorar a alfabetização no 1º ano? A escola tem acesso a esses recursos?	X			X		
9. Quais estratégias você considera mais eficazes para promover a leitura e escrita de forma inovadora e adaptada à realidade da Escola Municipal Padre Plácido?	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...133

10. Quais mudanças ou inovações você acredita serem necessárias para melhorar a alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor na escola?	X			X		
--	---	--	--	---	--	--

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Thayane Nascimento Freitas

E-mail: thayanny_freitas@hotmail.com

Formação: Mestra em Educação Especial e Inclusiva; Licenciada em Pedagogia; Licenciada em Letras Libras; Especialista em: Educação Especial, Libras, Tutoria em Ead, Gestão e supervisão escolar, Docência no Ensino Superior.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Piauí e Secretaria Municipal de Educação de Teresina-PI.

Assinatura do Avaliador: *Thayane Nascimento Freitas*

ANEXO X Validação dos instrumentos – Especialista 04



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: TELMA LUSTOSA SILVA SANTANA

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema** é: Desafios na Alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar os desafios enfrentados em relação à alfabetização na Educação Infantil no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido, no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor; 2. Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor. 3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor; 4. Descrever estratégias inovadoras e contextualizadas para promover a leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Entrevista com o secretário. 4. Observação dos alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem

mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
PROFESSORES

1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Como você descreveria as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?	X			X		
2. Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?	X			X		
3. Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?	X			X		
04.Como você percebe o impacto das condições socioeconômicas dos alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita?	X			X		
2. Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Padre Plácido...136

1.Quais métodos e recursos pedagógicos você utiliza para facilitar a alfabetização nessas séries iniciais?	X			X		
2. Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?	X			X		
3.Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.	COERÊNCIA			CLAREZA		
1.Pode compartilhar uma experiência em que você conseguiu superar um desafio significativo no ensino da leitura e escrita?	X			X		
2.Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?	X			X		
3.Quais estratégias você considera mais eficazes para engajar as crianças na aprendizagem da leitura e da escrita?	X			X		
4.Existe algum apoio externo (familiares, comunidade, programas educacionais) que impacta significativamente o processo de alfabetização? Pode descrever?	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO

3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.						
1. Quais são os principais desafios que você identifica na gestão do processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido?	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
	X			X		
2. Como a escola tem investido em recursos pedagógicos para suportar a alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?	X			X		
3. Qual é a sua avaliação sobre a atual política educacional e seu impacto na alfabetização nas séries iniciais?	X			X		
4. De que forma a escola promove a capacitação contínua dos professores que atuam na alfabetização?	X			X		
5. Pode citar exemplos de estratégias administrativas que tenham contribuído para melhorar a alfabetização na escola?	X			X		
6. Como a escola lida com as disparidades socioeconômicas dos alunos para garantir a equidade no processo de alfabetização?	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...138

7.Existem parcerias ou apoios externos que auxiliam no processo de alfabetização? Como essas parcerias são gerenciadas?	X			X		
8.Quais são as expectativas para o futuro da alfabetização na escola nos próximos anos?	X			X		
9.Quais desafios você prevê para a implementação de novas tecnologias educacionais focadas na alfabetização?	X			X		
10.Como a gestão escolar coleta e utiliza feedback dos professores e pais para melhorar as práticas de alfabetização?						

ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA
APLICAÇÃO EM SALA

Roteiro da Ficha de Observação para o Professor do 1º Ano do Ensino Fundamental Menor						
CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: () Feminino () Masculino	X			X		
2 - Idade: () 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...139

() 41 a 50 anos () Acima de 50 anos						
3 – Ambiente de Ensino A sala de aula está organizada de forma adequada para as atividades de leitura e escrita? () Sim () Não Descreva como está organizada a sala (mesas, cadeiras, materiais didáticos visíveis, recursos audiovisuais, etc.): _		X			X	
Recursos Pedagógicos O professor utiliza materiais didáticos diversificados para o ensino de leitura e escrita (ex.: livros, cartazes, jogos, tecnologia)? () Sim () Não Quais recursos pedagógicos são utilizados durante a aula?	X			X		
Ambiente de Aprendizagem O ambiente da sala de aula parece estimular a participação e o engajamento dos alunos? () Sim () Não De que maneira o professor estimula a participação dos alunos durante a aula?	X			X		
Parte 2: Metodologia de Ensino	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
Estratégias de Ensino da Leitura O professor utiliza estratégias específicas para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos? () Sim () Não Quais estratégias de ensino de leitura estão sendo utilizadas (ex.: leitura coletiva, leitura silenciosa, etc.)?	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...140

Estratégias de Ensino da Escrita O professor utiliza métodos eficazes para o desenvolvimento da escrita nas crianças? () Sim () Não Quais práticas de escrita são adotadas (ex.: ditados, produção de texto, cópia, etc.)?	X			X		
Interação Professor-Aluno Interação com os Alunos O professor demonstra interesse pelas dúvidas e dificuldades dos alunos? () Sim () Não Como o professor interage com os alunos durante a aula (ex.: dá explicações individuais, oferece encorajamento, dá feedback)?	X			X		
Gestão de Sala de Aula O professor mantém o controle da sala e promove um ambiente de respeito durante a aula? () Sim () Não Como o professor lida com comportamentos indisciplinados ou com alunos que não estão focados? _	X			X		
O professor utiliza atividades lúdicas ou jogos educativos durante as aulas de leitura e escrita? () Sim, o professor utiliza frequentemente jogos educativos e atividades lúdicas para engajar os alunos.	X			X		

Desafios na Alfabetização no Primeiro ano do Ensino Fundamental na
Escola Municipal Padre Plácido...141

() O professor utiliza jogos educativos esporadicamente, mas não com frequência. () Não observei o uso de jogos educativos ou atividades lúdicas.						
O professor incorpora elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita, adaptando os conteúdos às realidades dos alunos? () Sim, o professor utiliza frequentemente elementos culturais locais, como histórias e contextos da comunidade, nas atividades de leitura e escrita. () O professor utiliza alguns elementos culturais locais, mas não com regularidade. () Não observei o uso de elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita.	X			X		
O professor faz uso de recursos tecnológicos (como tablets, vídeos, ou aplicativos) para apoiar a alfabetização? () Sim, o professor utiliza recursos tecnológicos de forma consistente para apoiar a leitura e escrita. () O professor utiliza recursos tecnológicos, mas de forma esporádica. () Não observei o uso de recursos tecnológicos no ensino de leitura e escrita.	X			X		

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
APLICAÇÃO COM GESTOR

4.Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor:						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Quais são os maiores desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental menor?	X			X		
2.Como você percebe a relação entre a infraestrutura da escola e o sucesso da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor?	X			X		
3.Quais são as dificuldades mais recorrentes que os professores enfrentam no ensino da leitura e escrita para as crianças dessa faixa etária?	X			X		
4. Como você avalia a formação e a capacitação dos professores da escola para lidar com os desafios da alfabetização no 1º ano? Existem lacunas nessa área?	X			X		
5. Que tipo de apoio pedagógico a coordenação oferece aos professores para melhorar o processo de alfabetização?	X			X		
6. Na sua opinião, como a comunidade escolar (pais, familiares e entorno) pode contribuir para o sucesso da alfabetização no 1º ano?	X			X		
7. Você percebe alguma diferença significativa no desempenho dos alunos em relação à alfabetização, dependendo do contexto socioeconômico das famílias? Como isso afeta as práticas pedagógicas?	X			X		
8. Existem recursos ou materiais didáticos que você acredita serem essenciais para melhorar a alfabetização no 1º ano? A escola tem acesso a esses recursos?	X			X		
9. Quais estratégias você considera mais eficazes para promover a leitura e escrita de forma inovadora e adaptada à realidade da Escola Municipal Padre Plácido?	X			X		
10. Quais mudanças ou inovações você acredita serem necessárias para melhorar a alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor na escola?	X			X		

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Dra: Sandra Mara Valadares Castro Souza

E-mail: sandramara73@hotmail.com

Formação: *Doutora em Ciências da Educação*

Instituição de Ensino: *VAA- Universidad Autónoma de Asunción*

Assinatura do Avaliador: *Sandra Mara Valadares Castro Souza*

ANEXO XI Validação dos instrumentos – Especialista 05



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN

MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MESTRANDA: TELMA LUSTOSA SILVA SANTANA

ORIENTADOR: DR. DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo da Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, já analisado pelo orientador, cujo **tema é: Desafios na Alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido**. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar os desafios enfrentados em relação à alfabetização na Educação Infantil no 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Padre Plácido. Os **objetivos específicos** que norteiam esta pesquisa são: 1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido, no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor; 2. Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor. 3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor; 4. Descrever estratégias inovadoras e contextualizadas para promover a leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa serão: 1. Entrevista com os professores; 2. Entrevista com a gestora/Diretora. 3. Entrevista com o secretário. 4. Observação dos alunos.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida, assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as imprecisões que a questão gerou no verso da folha. Sem

mais para o momento, antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

**ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
PROFESSORES**

1. Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
Dados de identificação dos professores	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Como você descreveria as principais dificuldades encontradas no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?	X					
5. Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?	X					
9.Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?	X					
10.Como você percebe o impacto das condições socioeconômicas dos alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita?				X		
2. Identificar as perspectivas e expectativas dos professores em relação à alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor.						
	COERÊNCIA			CLAREZA		

	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
Quais métodos e recursos pedagógicos você utiliza para facilitar a alfabetização nessas séries iniciais?		XX				
Que tipo de mudança ou inovação você acha que poderia melhorar significativamente o processo de alfabetização na escola?		X				lc
3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.	COERÊNCIA			CLAREZA		
	X	S				
Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.	X					
Pode compartilhar uma experiência em que você conseguiu superar um desafio significativo no ensino da leitura e escrita?	X					
Como você avalia o suporte recebido pela escola para capacitação e desenvolvimento profissional na área de alfabetização?	X					
Quais estratégias você considera mais eficazes para engajar as crianças na aprendizagem da leitura e da escrita?	X					
Existe algum apoio externo (familiares, comunidade, programas educacionais) que impacta significativamente o processo de alfabetização? Pode descrever?	X					

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA APLICAÇÃO NA GESTÃO/DIREÇÃO

3. Analisar as práticas pedagógicas existentes dos professores na Escola Municipal Padre Plácido em Parnaguá, PI, voltadas para o ensino da leitura e escrita no 1º ano do ensino fundamental menor.						
1. Quais são os principais desafios que você identifica na gestão do processo de alfabetização na Escola Municipal Padre Plácido?	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
2. Como a escola tem investido em recursos pedagógicos para suportar a alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental?	X					
3. Qual é a sua avaliação sobre a atual política educacional e seu impacto na alfabetização nas séries iniciais?	X					
4. De que forma a escola promove a capacitação contínua dos professores que atuam na alfabetização?	X					
5. Pode citar exemplos de estratégias administrativas que tenham contribuído para melhorar a alfabetização na escola?	X					
6. Como a escola lida com as disparidades socioeconômicas dos alunos para garantir a equidade no processo de alfabetização?	X					
7. Existem parcerias ou apoios externos que auxiliam no	X					

processo de alfabetização? Como essas parcerias são gerenciadas?	X					
8.Quais são as expectativas para o futuro da alfabetização na escola nos próximos anos?	X					
9.Quais desafios você prevê para a implementação de novas tecnologias educacionais focadas na alfabetização?	X					
10.Como a gestão escolar coleta e utiliza feedback dos professores e pais para melhorar as práticas de alfabetização?	X					

ROTEIRO DA FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA APLICAÇÃO EM SALA

Roteiro da Ficha de Observação para o Professor do 1º Ano do Ensino Fundamental Menor						
CARACTERÍSTICAS DO (A) PROFESSOR(A)	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1 - Gênero: () Feminino () Masculino				X		
2 - Idade: () 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 50 anos				X		

3 – Ambiente de Ensino	X					
A sala de aula está organizada de forma adequada para as atividades de leitura e escrita? () Sim () Não Descreva como está organizada a sala (mesas, cadeiras, materiais didáticos visíveis, recursos audiovisuais, etc.): _	X					
Recursos Pedagógicos O professor utiliza materiais didáticos diversificados para o ensino de leitura e escrita (ex.: livros, cartazes, jogos, tecnologia)? () Sim () Não Quais recursos pedagógicos são utilizados durante a aula?	X					
Ambiente de Aprendizagem O ambiente da sala de aula parece estimular a participação e o engajamento dos alunos? () Sim () Não De que maneira o professor estimula a participação dos alunos durante a aula?	X					
Parte 2: Metodologia de Ensino	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?

Estratégias de Ensino da Leitura O professor utiliza estratégias específicas para desenvolver as habilidades de leitura dos alunos? () Sim () Não Quais estratégias de ensino de leitura estão sendo utilizadas (ex.: leitura coletiva, leitura silenciosa, etc.)?	X					
Estratégias de Ensino da Escrita O professor utiliza métodos eficazes para o						
desenvolvimento da escrita nas crianças? () Sim () Não Quais práticas de escrita são adotadas (ex.: ditados, produção de texto, cópia, etc.)?	X					
Interação Professor-Aluno Interação com os Alunos O professor demonstra interesse pelas dúvidas e dificuldades dos alunos? () Sim () Não Como o professor interage com os alunos durante a aula (ex.: dá explicações individuais, oferece encorajamento, dá feedback)?						

Gestão de Sala de Aula O professor mantém o controle da sala e promove um ambiente de respeito durante a aula? () Sim () Não Como o professor lida com comportamentos indisciplinados ou com alunos que não estão focados? _	X					
O professor utiliza atividades lúdicas ou jogos educativos durante as aulas de leitura e escrita? () Sim, o professor utiliza frequentemente jogos educativos e atividades lúdicas para engajar os alunos. () O professor utiliza jogos educativos esporadicamente, mas não com frequência. () Não observei o uso de jogos educativos ou atividades	X					
lúdicas.						
O professor incorpora elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita, adaptando os conteúdos às realidades dos alunos? () Sim, o professor utiliza frequentemente elementos culturais locais, como histórias e contextos da comunidade, nas atividades de leitura e escrita. () O professor utiliza alguns elementos culturais locais, mas não com regularidade. () Não observei o uso de elementos culturais locais nas atividades de leitura e escrita.	X					

O professor faz uso de recursos tecnológicos (como tablets, vídeos, ou aplicativos) para apoiar a alfabetização?						
() Sim, o professor utiliza recursos tecnológicos de forma consistente para apoiar a leitura e escrita.	X					
() O professor utiliza recursos tecnológicos, mas de forma esporádica.						
() Não observei o uso de recursos tecnológicos no ensino de leitura e escrita.						

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA
APLICAÇÃO COM GESTOR

4.Descrever os principais desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor:						
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1.Quais são os maiores desafios enfrentados pela Escola Municipal Padre Plácido no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental menor?	X					
2.Como você percebe a relação entre a infraestrutura da escola e o sucesso da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor?	X					
3.Quais são as dificuldades mais recorrentes que os professores enfrentam no ensino da leitura e escrita para as crianças dessa faixa etária?	X					
4. Como você avalia a formação e a capacitação dos professores da escola para lidar com os desafios da alfabetização no 1º ano? Existem lacunas nessa área?	X					
5. Que tipo de apoio pedagógico a coordenação oferece aos professores para melhorar o processo de alfabetização?	X					

6. Na sua opinião, como a comunidade escolar (pais, familiares e entorno) pode contribuir para o sucesso da alfabetização no 1º ano?	X					
7. Você percebe alguma diferença significativa no desempenho dos alunos em relação à alfabetização, dependendo do contexto socioeconômico das famílias? Como isso afeta as práticas pedagógicas?	X					
8. Existem recursos ou materiais didáticos que você acredita serem essenciais para melhorar a alfabetização no 1º ano? A escola tem acesso a esses recursos?	X					
9. Quais estratégias você considera mais eficazes para promover a leitura e escrita de forma inovadora e adaptada à realidade da Escola Municipal Padre Plácido?	X					
10. Quais mudanças ou inovações você acredita serem necessárias para melhorar a alfabetização no 1º ano do ensino fundamental menor na escola?	X					

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo: Dr Elias Alves da Silva

E-mail: eliastaquari2018@gmail.com

Formação: Pedagogia – Matemática – Mestre e
Doutor em Ciências da Educação

Instituição de Ensino: Uneb – Unopar – Americana – UAA

Local: Senhor do Bonfim – Curitiba – Assunção



Assinatura do Avaliador:

Elias Alves da Silva
CPF-706.343.945-68

ANEXO XII FOTOGRAFIAS TIRADAS AO LONGO DA PESQUISA

